



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO**  
**DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO**

**GILKA GIRARDELLO**

**MEMORIAL DE ATIVIDADES ACADÊMICAS**  
**(1985-2017)**

Trabalho apresentado como requisito parcial para a promoção para a classe de Professor Titular da Carreira do Magistério Superior

Florianópolis  
junho de 2017



*Partilhar o sentido, conseguir cúmplices que compartilhem comigo não o que eu vivi, mas o que eu preciso dizer disso ao outro. Para que eu mesmo creia? Não, ainda. Para que eu mesmo saiba.*

Carlos Rodrigues Brandão

## SUMÁRIO

### PARTE I

<b>1. PUXANDO A REDE DAS LEMBRANÇAS (POR QUATRO FIOS)</b> .....	7
1.1. ESCRITA.....	8
1.2. CRIANÇAS E MÍDIAS.....	9
1.3. NARRAÇÃO DE HISTÓRIAS.....	11
1.4. FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A INFÂNCIA. ....	15
<b>2. "CADERNOS DE PROFESSORA "</b> .....	21
2.1. SOBRE AS AULAS DE <i>REDAÇÃO</i> NO CURSO DE JORNALISMO.....	21
2.2. SOBRE AS AULAS DE <i>PRODUÇÃO CULTURAL PARA CRIANÇAS/ CURSO DE JORNALISMO</i> .....	25
2.3. SOBRE OS <i>ESTÁGIOS EM ANOS INICIAIS/ CURSO DE PEDAGOGIA</i> .....	33
2.4. SOBRE O QUE NÃO POSSO CONTAR, MAS NÃO QUERO ESQUECER.....	39

### PARTE II

<b>1. ATIVIDADES DE ENSINO E ORIENTAÇÃO</b> .....	41
1.1. NO DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO (1985 - 2004) .....	41
1.1.1. Ensino.....	41
1.1.2. Orientação.....	45
1.1.2.1. Trabalhos de Conclusão/ Graduação em Jornalismo.....	45
1.1.2.2. Iniciação Científica.....	48
1.2. NO DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO (2005 - 2017) .....	48
1.2.1. Ensino.....	48
1.2.2. Orientação de Trabalhos de Conclusão/ Graduação em Pedagogia.....	52
1.3. NO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO (1999 - 2017) .....	53
1.3.1. Ensino.....	53
1.3.2. Orientação .....	56
1.3.2.1. Teses de doutorado concluídas .....	56
1.3.2.2. Dissertações de mestrado concluídas.....	56
1.3.2.3. Orientações de doutorado em andamento.....	58
1.3.2.4. Orientações de mestrado em andamento.....	58
<b>2. ATIVIDADES DE PRODUÇÃO INTELECTUAL E ARTÍSTICA</b> .....	58
2.1. PUBLICAÇÕES.....	58
2.1.1. Capítulos de livro.....	58
2.1.2. Autoria e organização de livros.....	61
2.1.3. Texto integral em anais de congressos.....	61
2.1.4. Resumo em anais de congressos.....	63
2.1.5. Artigos em periódicos .....	64

2.1.6. Organização de dossiê temático em periódicos.....	66
2.1.7. Tradução de livro, artigo em periódico ou capítulo de livro.....	66
2.1.8. Prefácio ou nota breve em livro ou periódico.....	66
2.1.9. Relatórios de Pesquisa.....	67
2.1.10. Outras (publicações para crianças) .....	67
2.1.11. Divulgação científica.....	68
<b>3. ATIVIDADES DE EXTENSÃO .....</b>	<b>68</b>
3.1. Organização de eventos .....	68
<b>4. COORDENAÇÃO DE PROJETOS.....</b>	<b>69</b>
4.1. Projetos de Pesquisa.....	69
4.2. Projetos de Extensão.....	69
4.3. Liderança de Grupos de Pesquisa.....	70
<b>5. PARTICIPAÇÃO EM BANCAS.....</b>	<b>70</b>
5.1. Bancas de Concursos.....	70
5.2. Bancas de Doutorado.....	71
5.2.1. Defesas.....	71
5.2.2. Qualificações.....	73
5.3. Bancas de Mestrado.....	75
5.3.1. Defesas.....	75
5.3.2. Qualificações.....	80
5.3.3. Trabalhos de Conclusão de Curso.....	83
<b>6. ORGANIZAÇÃO E/OU PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS.....</b>	<b>87</b>
6.1 Organização de eventos.....	87
6.2. Participação em eventos/ docente convidada.....	87
<b>7. PALESTRAS EM CURSOS E EVENTOS ACADÊMICOS.....</b>	<b>90</b>
<b>8. RECONHECIMENTOS POR ATIVIDADES ACADÊMICAS.....</b>	<b>96</b>
<b>9. ATIVIDADES EDITORIAIS/ ARBITRAGEM DE PRODUÇÃO INTELLECTUAL .....</b>	<b>96</b>
9.1. Pareceres e avaliação de trabalhos acadêmicos.....	96
9.2. Comissões julgadoras ou comitês de avaliação.....	98
<b>10. PARTICIPAÇÕES EM ÓRGÃOS COLEGIADOS E FUNÇÕES DEPARTAMENTAIS.....</b>	<b>100</b>
<b>11. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>102</b>



## PARTE I

### 1. PUXANDO A REDE DAS LEMBRANÇAS (POR QUATRO CORDÕES).

É momento de olhar para trás. Não sem esforço - porque o presente palpita e o futuro chama - tento então abrir um tempo no atropelo dos dias para a composição deste texto. Salvo um arquivo vazio no computador, com o título "Memorial", e já sinto um calafrio. Por bem ou por mal, é hora de fazer um balanço, de me haver com coisas que ficaram incompletas, com tantos projetos só esboçados, com todo um horizonte de desejo ainda não alcançado. Mas uma bendita frase de canção me aflora de repente ao pensamento: "É preciso estar atento e forte. Não temos tempo de temer a morte"<sup>1</sup>. Vamos adiante então, já que a hora é essa. Vasculho em gavetas fechadas há anos, recupero papéis, e aos poucos começam a brotar as lembranças.

Um memorial é também uma narração, e para não me perder nela ou me deixar paralisar pelo que pode haver de impossível na tarefa, me anoro mais uma vez em autores amados, como Walter Benjamin e Paul Ricoeur, dos quais tanto me vali ao longo dos anos, e que afirmam ao mesmo tempo a necessidade ética e política da rememoração e o papel ativo que nela cumpre o esquecimento. Essa é a "exigência contraditória da memória: de reunião, de recolhimento, de salvação e, inversamente, de esquecimento, de dispersão, de despedaçamento, de destruição alegre"<sup>2</sup>. Assim, se muito do que trago aqui virá do impulso e da necessidade de guardar experiências que pessoalmente me parecem mais valiosas, omito do memorial boa parte do que fiz e esqueci, ainda que os registros disso tomem um espaço considerável nas pastas suspensas dos meus arquivos: me refiro aos certificados de participação em tantas pequenas comissões, avaliações de estágios probatórios, progressões de colegas, validações de títulos, tantos processos de rotina certamente importantes para alguém e para o fluxo das instituições. Mas estes papéis permanecerão nas gavetas, para dar espaço àquilo que considero ter tido mais significado para mim nestes 32 anos de vida como

---

<sup>1</sup> "Divino Maravilhoso". Caetano Veloso, 1968.

<sup>2</sup> Nas palavras de Jeanne Marie Gagnebin, estudiosa de ambos (GAGNEBIN, 1994, p.6.)

professora da Universidade Federal de Santa Catarina: as aulas, as orientações, as oficinas, as palestras - os tempos e os espaços do diálogo, enfim.

As lembranças inspiradas pelos papéis guardados vão se ajuntando, formando figuras, e assim percebo nelas quatro grandes temas, quatro entradas de interesse, curiosidade e paixão em meu percurso na universidade: *a escrita; a relação das crianças com as mídias; a narração de histórias; e a formação de professores para a infância*. Grandes temas que seriam como as intensidades entretecidas que formam platôs em um rizoma, cujos fios são em boa parte os encontros iluminadores com ideias e teorias e as parcerias fraternas e produtivas com colegas. Quatro temas, que estou aqui chamando de "quatro cordões", quatro fios mais firmes na rede com a qual tento pescar do mar do vivido algo que possa ser amostra de seus possíveis sentidos.

Nesta apresentação, vou apenas situar de modo geral os principais movimentos de minha trajetória na UFSC, para contextualizar as leitoras, que com gentileza aceitaram nosso convite para participar da banca, nos processos que serão detalhados mais adiante. Como todo percurso de vida, este também é singular, e por isso acho importante, até para mim mesma, tentar localizar as coerências e fluências nos passos de uma caminhada que poderiam à primeira vista parecer díspares e desconexos. Afinal, sou uma professora de disciplinas de estágio na Pedagogia que não cursou Pedagogia, e pesquiso temas que muitos veem como sendo polos opostos e contraditórios da experiência cultural da infância, como a narração oral de histórias e a mídia-educação. Espero que ao final deste memorial possa parecer mais claro o sentido dessas escolhas e desse caminhar.

### **1.1. Escrita**

O primeiro cordão nesta rede não poderia deixar de ser a *escrita*. Não porque ele tenha sido o mais importante (todos o são igualmente para mim), mas porque foi a prática da escrita o tema que me abriu objetivamente as portas da universidade e assim me trouxe a Florianópolis, em 1984. A vaga do concurso em que me inscrevi - no Departamento de Comunicação do Centro de Comunicação e Expressão - era para professor auxiliar de Teoria e Técnica de Redação e Reportagem Jornalísticas, ou seja, um professor-coringa no currículo do curso de Jornalismo. Lembro que dos 12 pontos do concurso, que compunham um grande guarda-chuva, o único em que eu me sentia de fato à vontade era o que se focava na prática de ensino de Redação. Isto porque além de ter trabalhado como redatora de notícias, eu vinha de

seis anos como professora de Redação no ensino médio, no Colégio Anchieta de Porto Alegre, e tinha cursado três anos de Letras/Português ao lado da graduação em Jornalismo na UFRGS. Por sorte, foi justamente aquele o ponto sorteado para a prova didática: por isso, entre 30 candidatos acabei ficando em primeiro lugar e tive que fazer a mudança para Florianópolis às pressas para assumir a vaga no mês seguinte. As alegrias das oficinas de redação e a atenção à escrita são assim um dos fios que compõem o texto deste memorial, acompanhando não só as aulas no Curso de Jornalismo, mas também os seminários e oficinas de Escrita Acadêmica na Pós-Graduação em Educação, com os quais nunca deixei de me envolver, muitas vezes em parceria com o colega Lucidio Bianchetti, desde que me cadastrei como professora no PPGE/UFSC, em 1999. Vou falar mais de escrita, adiante.

## **1.2. Crianças e mídias**

O segundo fio que percorre minha trajetória na UFSC é a *relação das crianças com as mídias*. Na juventude, eu havia trabalhado na produção e apresentação de programas de televisão para crianças na TV Educativa de Porto Alegre, e a relação das crianças com o rádio, o jornal, o cinema e a televisão sempre foi um tema muito importante para mim. Por isso, em 1987, já professora da UFSC, fiz um projeto de mestrado com o tema "A Linguagem do Jornalismo para Crianças e Jovens". Não encontrei, na época, nenhuma pesquisa sobre o tema no Brasil, além de algumas poucas referências isoladas, e assim enviei ao CNPq o pedido de uma bolsa de mestrado na New School for Social Research, de Nova York, onde havia localizado um ambiente interdisciplinar muito propício ao estudo que queria fazer, a partir de experiências jornalísticas e reflexões sobre jornalismo para crianças com uma tradição bem maior, naquele país. Obtive a bolsa e passei dois anos (1988-1990) em um ambiente acadêmico que foi determinante para tudo o que fiz depois.

Faço aqui um parêntesis de cunho ativista. As oportunidades que tive de mergulhar intensa e exclusivamente no estudo durante o mestrado e o doutorado, com afastamento integral e o apoio de bolsas de agências oficiais, foram fundamentais para a eventual qualidade de tudo o que fiz e procuro fazer aqui dentro, em ensino, pesquisa e extensão. Sempre tive muito claro o compromisso com o retorno social do investimento público feito em mim nessas oportunidades, e a dimensão ética de meu trabalho como professora de universidade federal é evidentemente marcada também por esse compromisso. Hoje, diante dos grandes desafios de um cenário político adverso à educação pública, em que vejo tantos de nossos estudantes privados de bolsas, auxílios e outras condições infraestruturais para sua

formação, não posso deixar de frisar a impossibilidade de formar e qualificar professores sem lhes garantir as condições materiais para o aprofundamento no estudo e na produção intelectual.

Retomando o fio da meada: voltei ao curso de Jornalismo, depois do mestrado, me sentindo muito entusiasmada a compartilhar o que tinha aprendido, e por isso, além da dedicação às aulas de Redação, criei e passei a oferecer regularmente uma disciplina optativa que chamei de *Produção Cultural para Crianças*. Ainda no curso de Jornalismo, também orientei diversos Trabalhos de Conclusão de Curso sobre rádio, jornais, revistas, vídeos e internet para crianças. Anos depois, a pesquisa de doutoramento, realizada na Escola de Comunicação e Artes da USP, com estágio-sanduíche na New School for Social Research, deu continuidade ao estudo da relação entre crianças e mídias, resultando na tese "Televisão e Imaginação Infantil: histórias da Costa da Lagoa" (1998). Mais uma vez de volta ao Curso de Jornalismo da UFSC, segui oferecendo disciplinas e orientando TCCs sobre mídias, crianças, cultura e televisão. A partir dessas experiências, formou-se um núcleo de jovens jornalistas e estudantes interessados nas possibilidades da comunicação para crianças, e assim em 1999 avaliamos que seria interessante criar um site na internet para a divulgação e o compartilhamento de referências. Com o impulso imprescindível de uma dessas jovens jornalistas, Laura Tuyama, criamos o website *Ateliê da Aurora: criança+mídia+imaginação*, como projeto de extensão. Esse projeto foi propulsor de uma grande riqueza de encontros com pessoas de todo o país que, como nós, percebiam o quanto era importante pensar sobre esse tema.

A rede que daí foi se formando, também em parceria com colegas da UFRGS como Sérgio Capparelli, Rosa Maria Bueno Fischer e Roselene Gurski, resultou na realização e coordenação de quatro eventos acadêmicos bianuais, as "Jornadas de Debates Mídia e Imaginário Infantil", que representaram entre 1999 e 2006 um importante espaço de aprofundamento das discussões nesse campo, especialmente na região Sul. Um resultado desse percurso foi também o fortalecimento dos vínculos com colegas do Centro de Ciências de Educação da UFSC, e a incorporação do projeto Ateliê da Aurora ao Grupo de Pesquisa NICA - *Núcleo Infância, Comunicação e Arte*, que havia sido criado na mesma época no CED por Telma Piacentini. Teve importante papel nesse processo de união de forças a minha então orientanda de doutorado e hoje querida colega e parceira, Monica Fantin, com quem divido a liderança do grupo de pesquisa. O grupo se caracteriza por uma parceria contínua com os

professores da rede municipal de ensino, e como exemplo disso eu gostaria de citar a elaboração conjunta da "Carta de Florianópolis para a Mídia-Educação", durante o I Seminário de Pesquisa em Mídia-Educação, promovido pelo NICA em 2006. A partir de minha inserção no Programa de Pós-Graduação da UFSC, em 1999, segui pesquisando e orientando trabalhos de mestrado e doutorado sobre a relação entre as crianças e as mídias, vinculada também ao GT Educação e Comunicação da ANPEd.

Desse processo decorreu também a minha maior aproximação a colegas do campo da Educação em outras instituições do país. Nos anos 1990, meu principal espaço de interlocução acadêmica nacional eram os congressos do campo da Comunicação (a Intercom e a Compós). Em 2001, recebi o convite do GT 07 da ANPEd (Educação da Criança de 0 a 6 Anos), então coordenado por Eloísa Rocha, para ministrar um minicurso sobre a relação entre crianças e mídias, e assim fui pela primeira vez a Caxambu, para a XXIV Reunião da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação. O convívio rico com os colegas da área, naqueles dias, durante o minicurso "Mídia e Infância, Cultura e Imaginação", ajudou-me a ir plantando raízes mais fortes nos debates da Educação. A partir do ano seguinte passei a integrar como parecerista o GT 16 (Educação e Comunicação), onde em anos posteriores participei também como ministrante do minicurso "Aspectos teórico-metodológicos da pesquisa em Educação e Comunicação" (ANPEd 2004, com as colegas Rosália Duarte e Rosa Maria Bueno Fischer); como palestrante indicada pelo GT na Sessão Especial "Pedagogias das imagens na formação de subjetividades infantis e juvenis" (ANPEd 2005) e na Sessão Especial "Formação na contemporaneidade: museus, espaço virtual e currículo" (ANPEd 2012). O vínculo fraterno e profundo com colegas de várias regiões do país que, em número cada vez maior, passaram a desenvolver pesquisas sobre a relação entre as crianças e as mídias contemporâneas veio sempre se fortalecendo, acompanhando a agudeza dos desafios que a comunicação impõe de forma crescente à formação das crianças e dos jovens brasileiros. Nesse sentido, cito especialmente o laço duradouro com o Núcleo Educação, Mídia e Subjetividade da UFRGS, e, com esperança, a recente criação da Rede de Pesquisadores em Infâncias e Mídias, ocorrida em dezembro de 2016, no GT que tive a oportunidade de coordenar, dentro do V Colóquio de Pesquisas em Educação e Mídia promovido pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

### 1.3. Narração de histórias

O terceiro cordão organizador de meu percurso como docente na universidade é a *narração oral de histórias*. Também nesse caso já entrei na UFSC com algum passado. Quando ainda estudante de graduação em Jornalismo na UFRGS, entre 1976 e 1978, eu havia trabalhado como bolsista da prefeitura num projeto de narração de histórias para crianças em praças e centros comunitários, vinculado à Biblioteca Pública Infantil Lucília Minssen, e em um projeto da igreja católica na Ilha Grande dos Marinheiros, ambas em Porto Alegre. Foi principalmente a necessidade de estudar o papel da ficção e da poesia na vida das crianças o que me levou na época a também cursar Letras, onde estudei Literatura Infantil, com Maria Helena Martins, e Literatura Dramática, com Olga Reverbel, com quem também muito aprendi sobre Teatro e Dramaturgia para crianças. Outra oportunidade de formação foram os dois anos do mestrado em Nova York, a que já fiz referência, justamente no final da década de 1980, em um período em que pipocavam naquela cidade iniciativas multiculturais ligadas ao movimento que veio a ser conhecido, em vários países do mundo, como *Storytelling Renaissance*, uma Renascença ou Renascimento da Narração Oral. Procurei aprender tudo o que pude e no retorno à UFSC, em 1990, intensifiquei as ações de extensão ligadas ao assunto. Comecei a trabalhar junto a escolas públicas e à Rede Municipal de Ensino de Florianópolis, oferecendo oficinas de narração oral para professores e, como narradora, participei da criação do Grupo Conta-Contos, de teatro, música e narração de histórias para crianças, com o qual atuei durante dez anos, fazendo oficinas e apresentações em diversas regiões de Santa Catarina.

Foi desse grande interesse pelo papel das narrativas na imaginação infantil que emergiu o tema da pesquisa de doutorado. Eu tinha afinidade pelas vilas da Costa da Lagoa, uma comunidade pesqueira de forte tradição oral, na época um recanto bucólico e isolado da Ilha de Santa Catarina, onde só se chegava de barco ou atravessando a pé sete quilômetros de floresta, e onde a rede elétrica havia sido instalada poucos anos antes. Eu me perguntava quais as histórias que povoariam a fantasia das crianças que moravam ali, e que constituíam a primeira geração do lugar a crescer com a televisão. Minha curiosidade tinha a ver com a mudança social e cultural: como se mesclariam na imaginação das crianças as histórias e imagens de repertórios tão diversos quanto o da televisão e o da herança local, esta com fortes raízes afro-indígenas-lusoaçorianas? Os anos dedicados ao doutorado, de 1994 a 1998, foram uma oportunidade ímpar de aprofundar os estudos teóricos sobre o tema da imaginação e da

narrativa infantil no cenário contemporâneo, dentro e fora do Brasil. Esse período permitiu também um mergulho, para mim inesquecível, em uma pesquisa de campo junto às crianças da Costa da Lagoa, onde passei dois anos escutando as histórias que elas contavam, dentro de canoas e embaixo das árvores na floresta.

Sem pretender aqui sintetizar a tese, aponto algumas de suas conclusões, porque elas seguiram balizando meu trabalho: a compreensão de que também pela voz das crianças as culturas falam - do que têm e do que lhes falta; a valorização da imaginação infantil, já que uma das tarefas de nossa época parece ser conseguir imaginar como as coisas poderiam ser diferentes; a defesa, portanto, de que as crianças tenham garantidas as melhores condições possíveis ao florescimento de sua imaginação, como o envolvimento com a arte, a contemplação e a experimentação estéticas, o convívio com a natureza e o estímulo narrativo: e o valor do exercício imaginário envolvido na fruição de histórias que as impulsionem a explorar subjetivamente os caminhos do mundo. O parágrafo final da tese dizia assim:

E mais: que as crianças sejam educadas nas linguagens da televisão e dos demais meios, não só como receptoras mas como produtoras em potencial. A grande habilidade narrativa das crianças como as que participaram da pesquisa pode ser transposta por elas mesmas para outros meios e linguagens: a literatura, a música, o vídeo, o teatro, a foto, o cinema, o computador, e o que mais houver - se tiverem acesso a elas. O que também não é uma questão apenas técnica, mas sobretudo política. Espero que este trabalho possa fornecer munição e argumentos diante do desafio que temos de manter saudável e florescente a imaginação das crianças. (GIRARDELLO, 1998, p. 336).

É claro que hoje, passados quase 20 anos, me sinto tentada a copidescar o texto, a atualizá-lo. Mas qual seria o sentido de um memorial, se não o de olhar crítica mas serenamente para o vivido e o feito, vendo neles o tamanho exato que lhes permitiram suas circunstâncias? De todo modo, a pesquisa teórica e empírica que fiz no doutorado ainda é substrato importante do que continuo fazendo. E aqui acrescento outro comentário pessoal de caráter crítico em relação às condições de trabalho dos professores em nosso meio: fora da excepcionalidade dos afastamentos para formação, sempre me foi empreitada difícil garantir o tempo necessário ao aprofundamento reflexivo e à criação intelectual, em meio às demandas e precariedades objetivas do cotidiano profissional. Sei, porém, que essa dificuldade não é só minha, e é certamente agudizada pela lógica produtivista e operacional, ainda mais acelerada na universidade nos anos recentes, contra a qual os professores comprometidos com a qualidade da educação pública têm lutado incansavelmente.

Voltemos ao contar histórias. O amor à palavra falada, à história contada de-boca-em-boca, é um dos traços mais fortes da tradição local da Ilha de Santa Catarina, desde a chegada dos imigrantes açorianos no século XVIII, como percebia mestre Franklin Cascaes (1908-1983), o grande pesquisador dessa cultura. A terra já era propícia, portanto, para quem gosta de ouvir, contar e pesquisar histórias. A explosão demográfica das últimas décadas, nas quais milhares de pessoas chegaram para morar em Florianópolis, vindas de outras cidades do país e do exterior, só tornou mais importante a atenção às vozes e à riqueza das experiências de cada um. Para quem acredita no poder de criar comunidades que a partilha narrativa possui, seu papel pedagógico em tempos de ódio à diferença é de especial importância - não só estética, mas também ética e política, - a fim de que sejam mantidos e criados rituais dialógicos democráticos para que todos possam dizer e escutar dos outros aquilo que sabem, o que viveram e aprenderam. Essa certeza foi um horizonte de ânimo para muitos projetos e iniciativas de que participei. Nunca sozinha, já que a força de uma roda de histórias é justamente a eloquência polifônica que emerge de seu desenho circular.

De uma aproximação com o Curso de Artes Cênicas da Universidade do Estado de Santa Catarina, por exemplo, e a convite de Marcia Pompeo e Biange Cabral, surgiu em 1996 a oportunidade de participar de um intercâmbio de pesquisa sobre narração oral de histórias com colegas da Universidade de Exeter, na Inglaterra, num projeto com a duração de dois anos financiado pela Capes e pelo Conselho Britânico. E a convite do setor cultural do SESC de Santa Catarina, fui por muitos anos assessora e professora de um ambicioso projeto de Formação de Contadores de Histórias em cidades de todo o estado, que entre 2000 e 2006 formou 2.760 narradores para atuar em escolas e espaços culturais. Pela dimensão desse projeto, e graças à capilaridade e ao apoio institucional visionário do SESC, cujo setor cultural era dirigido na época por Valdemir Klamt, creio que essa foi uma das atividades de extensão com maior repercussão social, entre aquelas em que me envolvi na universidade.

O interesse pela memória local da Ilha de Santa Catarina me levou a um envolvimento em diversos projetos de valorização da riqueza cultural da tradição de base afro-indígena-lusoaçoriana na região. Entre eles, menciono a pesquisa que fiz sobre versos de cantigas de roda (conhecidas na região como rodas de "ratoeira") cantadas por senhoras idosas da Lagoa da Conceição, que foram transcritos, ilustrados, e deram origem a uma exposição de painéis promovida pelo SESC, com curadoria minha e de Valdemir Klamt, que percorreu todo o estado de Santa Catarina. Outro trabalho nessa linha foi a adaptação para crianças de contos

da tradição "bruxólica" de Franklin Cascaes, que resultou no livreto *Vassoura Bruxólica*, publicado pela Mostra de Cinema Infantil de Florianópolis em 2008, ano em que se comemoravam 100 anos do nascimento do artista. Também, sempre na condição de professora da UFSC, fui uma das sócias-fundadoras da Biblioteca Comunitária Barca dos Livros, dirigida por Tânia Piacentini, contribuindo para que desde sua criação, em 2007, o projeto tenha nos saraus e passeios de barco com contação de histórias na Lagoa da Conceição algumas de suas atividades mais estruturantes e tradicionais.

Seria difícil dizer qual dos projetos ligados a esse tema foi para mim o mais importante. Mas arriscaria a dizer, porém, que foi a Oficina Permanente de Narração de Histórias da UFSC, projeto de extensão que coordenei por doze anos, de 1998 a 2010. Todos os primeiros sábados de cada mês daqueles anos, às 9h, eu abria as portas da centenária igreja colonial em frente à praça da Trindade, um prédio pertencente ao Departamento de Ação Cultural da universidade, e começavam a chegar pessoas interessadas em contar e ouvir histórias - educadores, ativistas comunitários, artistas, pesquisadores, terapeutas - vindas de vários pontos da cidade e do estado, e às vezes até de outras regiões do país. O projeto era aberto à comunidade, gratuito, e passávamos toda a manhã em uma roda de histórias, discutindo sentidos, repertórios e formas de contar, em uma experiência que para mim foi única em termos de pesquisa estética coletiva, rigorosa e fraterna. A Oficina de Histórias da UFSC aos poucos foi se tornando uma referência nacional nesse campo, em que arte, cultura e educação se encontram de forma tão íntima. Ao mesmo tempo que recebíamos visitas de artistas e pesquisadores, fui também muitas vezes chamada a falar sobre a experiência e sobre o que aprendi com as rodas de narradores em fóruns de todo o país. Menciono aqui a parceria com Regina Machado, professora da USP e diretora do mais importante encontro de contadores de histórias do país - o Encontro *Boca do Céu*, que ocorre a cada dois anos em São Paulo - , do qual tive a felicidade de participar como convidada desde a primeira edição, em 2000. A narrativa e a oralidade, especialmente em relação às crianças, têm sido também alguns dos temas aos quais tenho mais me dedicado enquanto orientadora no PPGE-UFSC.

#### **1.4. Formação de professores para a infância**

O quarto fio que ajuda a organizar minha trajetória na UFSC é a *formação de professores para a infância*. A realização do doutorado já me havia exigido um envolvimento mais sistemático com o cotidiano escolar e um maior aprofundamento no estudo das teorias da infância, com foco especial na cultura, nas linguagens e nas artes. Logo depois de defender

a tese, em 1998, solicitei credenciamento no programa de Pós-Graduação em Educação da UFSC, inicialmente na Linha de Educação Popular e Movimentos Sociais, a convite de Maristela Fantin, e mais tarde apoiando a criação da Linha Educação e Comunicação, à qual me vinculei. Durante sete anos tive uma "vida dupla" na universidade: de um lado, lotada no Departamento de Comunicação e atuando intensamente na graduação em Jornalismo; e do outro lado, ministrando aulas e orientando trabalhos no PPGE. Por mais interessante e desafiador que tenha sido esse período, em que precisava atravessar várias vezes ao dia a rua que separa o Centro de Comunicação e Expressão (CCE) do Centro de Ciências de Educação (CED), aos poucos foi ficando claro que meu compromisso maior passava a ser com a Educação, e particularmente com a formação de professores para a infância.

O convite para ingressar, por meio de transferência interna, na área de Educação e Infância/Anos Iniciais do Departamento de Metodologia de Ensino (MEN) do CED foi um marco em minha trajetória na UFSC. As colegas dessa área no MEN/CED - e cito particularmente Jucirema Quinteiro e Maria Isabel Serrão, às quais sou grata pelo convite e pela acolhida inicial - entendiam que a formação de professores para crianças precisava ampliar seus horizontes, abarcando referências e experiências de outros campos, como a comunicação, a cultura e a arte. Foi então com a responsabilidade de contribuir nesse sentido que solicitei a transferência departamental e em 2005 passei a dar aulas na graduação em Pedagogia, radicando-me enfim com os dois pés no Centro de Ciências da Educação.

Avalio que essa transição foi bastante natural, uma decorrência orgânica do desenvolvimento de todo um trabalho que eu já vinha fazendo há muitos anos na interface entre a educação e as linguagens da comunicação. Os vinte anos em que fui professora do Curso de Jornalismo (de 1985 a 2004) foram vividos de forma plena e me trouxeram um sem-número de satisfações, principalmente a de ver muitos jovens que haviam sido meus alunos e alunas - jornalistas, cineastas, escritores, produtores culturais - formarem-se como profissionais tendo uma consciência clara da importância de prestar atenção às crianças em seu trabalho: de criar para elas e com elas, de levar em conta seus direitos e necessidades. E em meu novo centro de ensino pude continuar ensinando, pesquisando, orientando e aprendendo sobre temas ligados à comunicação e às linguagens, agora com uma dedicação mais exclusiva à formação de professores.

Na época da transferência para o MEN/CED, eu ainda não tinha a dimensão nítida do presente que estava recebendo, ao ingressar justamente na área de Educação e Infância/Anos

Iniciais do departamento. Uma das disciplinas mais importantes sob a responsabilidade dessa área é aquela que se dedica à supervisão de estágios de docência nas escolas de Ensino Fundamental. Por isso, tive a oportunidade extremamente rica de passar a viver o cotidiano em escolas, junto a crianças, bibliotecas, professores(as), um universo que, mesmo entre desafios e precariedades, para mim sempre representou um tipo muito singular de felicidade. E os cinco anos seguidos em que orientei dez turmas de estagiários(as) na pequena escola municipal da Costa da Lagoa, aquela mesma comunidade à qual só se chega de barco onde eu havia feito a pesquisa com as crianças, no doutorado, foram uma das épocas mais felizes que vivi na UFSC. O vínculo contínuo, forte e íntimo que construímos - nós da UFSC, a equipe da escola, a comunidade local - representaram uma parceria sólida entre universidade, escola e comunidade, que se constituiu não só em espaço de formação inicial e continuada de professores, mas também um espaço de pesquisa permanente. Tudo o que tive a oportunidade de estudar, pesquisar e escrever desde então traz a marca das vozes e dos movimentos das crianças da Costa da Lagoa, e da imaginação pedagógica dos(as) professores(as) daquela escola.

A vivência cotidiana nas escolas só fez aprofundar os laços duradouros que eu já tinha com diferentes equipes e profissionais da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis, com as quais havia trabalhado em diferentes projetos, formações, consultorias e oficinas, tanto ligadas a mídia-educação e cinema como a narração de histórias e literatura infantil, junto a setores como o Núcleo de Tecnologia Educativa, o Departamento de Bibliotecas, as diretorias de Educação Infantil e de Ensino Fundamental. Tive também a oportunidade de acompanhar estágios na Escola Municipal Adotiva Liberato Valentim, do bairro Costeira do Pirajubaé, que assim tornou-se para mim também particularmente especial, e com cuja equipe sigo atuando em diferentes projetos de arte, literatura e cultura.

O acompanhamento de estágios nas escolas consolidou a compreensão do quanto o conhecimento curricular, quando se trabalha com crianças, não pode ser descolado da ludicidade e das múltiplas linguagens. Durante todos esses anos, foi possível explorar, com minhas estudantes de Pedagogia, em experiências em parceria com as professoras nas escolas, abertas à inventividade das crianças, incontáveis possibilidades e contribuições da literatura, das artes plásticas, do cinema, do teatro, das performances orais, da música e da criação em mídias audiovisuais para uma educação em sentido amplo. A defesa da necessidade de uma educação escolar das crianças que não separe razão de emoção, nem lógica de imaginação

perpassou rigorosamente todos os projetos desenvolvidos nas escolas pelas/os estagiárias/os ao longo daqueles anos.

O interesse em fazer pontes entre Educação e Cultura e em construir sinergias entre diferentes projetos nesses âmbitos, movido pela certeza do muito que eles teriam a trazer para a educação, esteve presente também em meu envolvimento com outras iniciativas para além das fronteiras do campus. Uma delas é a Mostra de Cinema Infantil de Florianópolis, coordenada por Luiza Lins, da qual participei como consultora informal desde sua primeira edição, em 2002, e dali em diante de diversas outras formas, como palestrante, presidente do júri e debatedora. Ainda no horizonte do cinema infantil, entre outros projetos, fui durante quatro anos (2009-2012) avaliadora e curadora dos filmes infantis nacionais selecionados pela Programadora Brasil (órgão da Secretaria do Audiovisual/Ministério da Cultura) para distribuição no circuito de exibição alternativo (escolas, pontos de cultura e cineclubes) em mais de 1.500 pontos de exibição em 830 municípios de diferentes regiões do país. Outra oportunidade de contribuição para a construção de critérios de qualidade na produção cultural para crianças, para mim muito significativa, foi a participação por oito anos (2008-2015) na equipe de avaliadores e coordenadores de avaliação de livros de literatura do Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE/MEC), sob a coordenação do Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita (Ceale/ UFMG), tendo sido membro de colegiado do programa em 2015, último ano em que ele foi realizado.

Também os projetos de pesquisa que desenvolvi ao longo do tempo fundaram-se no entendimento de que é necessário aproximar da educação das crianças a produção cultural que se manifesta em diferentes linguagens na sociedade. Além da dissertação de mestrado e da tese de doutorado já mencionadas, coordenei pesquisas sobre o imaginário infantil e as mídias, sobre a produção de websites para crianças, sobre aspectos de gênero nas representações midiáticas, sobre as dimensões culturais da mídia-educação, entre outras. Destacaria o tema de uma pesquisa de pós-doutorado, em que procurei reunir diante de um mesmo horizonte teórico-metodológico as preocupações com a literatura, as mídias e as performances cênicas, naquilo em que elas podem contribuir para o trabalho pedagógico com crianças em idade escolar: "Cultura nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental: autoria narrativa infantil e imaginário midiático" (2010-2011). O projeto foi aprovado para uma bolsa Fulbright/Capes de estágio pós-doutoral no Programa de Pós-Graduação em Educação Urbana da City University of New York (GC/CUNY), e para mim teve o significado especial de

consolidar institucionalmente uma formação no campo da Educação, já que minhas principais formações anteriores, de mestrado e doutorado, tinham se dado na Comunicação e nas Ciências Sociais. O sentido maior desse projeto, em diálogo com Wendy Luttrell, foi o aprofundamento teórico no tema da autoria narrativa das crianças, que eu já explorara no doutorado em sua dimensão oral, e agora investigava também na dimensão da criação literária e audiovisual das crianças, apostando em que cada uma dessas formas culturais possa enriquecer as demais e assim ampliar a potência do gesto criador infantil.

Gostaria de apontar ainda uma outra forma de construção de laços que tem me parecido importante ao longo da trajetória na UFSC: a tradução, atividade à qual tenho me dedicado com regularidade. Como alguns exemplos desse interesse em compartilhar com estudantes e colegas pesquisadores as referências que mais considerava úteis às pesquisas no Brasil, citaria a tradução do livro *Crescer na Era das Mídias*, principal obra do educador inglês David Buckingham (Loyola, 2007), que o introduziu no debate brasileiro no campo, onde hoje é referência importante; citaria também a tradução de três artigos de autores estrangeiros (a estadunidense Laura Simms, a espanhola Estrella Ortiz e o inglês Geoff Fox) que incluí em um livro que é "do meu coração", a coletânea sobre narração de histórias que organizei a convite do SESC de Santa Catarina - *Baús e Chaves da Narração de Histórias* - publicada em 2004, e hoje esgotada após quatro edições. Além destes, traduzi vários outros artigos que foram publicados em livros e revistas qualificados e no website Ateliê da Autora/NICA/UFSC, e muitos outros textos não publicados, para uso didático.

\*

Que exercício estranho esse, o de tentar sintetizar em poucas páginas mais de três décadas de trabalho. A cada vez que releio o que escrevi acima, é quase como se falasse de outra pessoa. Por que, afinal, falar *disso* e deixar *aquilo* de fora? Como é possível comprimir, em poucas linhas, jornadas de muitos meses e anos, que tantas vezes me tiraram do chão, que envolveram tanto entusiasmo, receio, entrega, desafios, inquietações e alegrias? O que me alivia é saber que os(as) colegas que porventura me lerem também saberão que no caminho que escolhemos, este de ser professor(a) de universidade, nada ou muito pouco se faz sozinho. Cada texto escrito é ao mesmo tempo uma conversa com nossos autores de cabeceira e com quem a gente imagina que nos lerá. Cada hora de aula reúne a pulsação de muitos jovens, que ali pensam, falam, fazem e escutam conosco, e por isso nos exigem abertura ao inesperado, ao

não saber e à descoberta conjunta que poderá ser desencadeada por cada pergunta. Cada orientação é coautoria, cada oficina ou palestra é um exercício de diálogo e comunidade. Assim, espero que reverberem aqui as vozes, os movimentos e os nomes que não foram mencionados, mas que são a montanha submersa sem a qual não existiria esta pontinha visível de icebergue.

Isso me lembra um caso. Foi logo no primeiro mês de meu primeiro emprego como professora, dando aulas no ensino médio. Um dia, no intervalo do café, perguntei a um colega veterano que eu muito admirava, mestre Paulo Coimbra Guedes: "Quanto tempo levou pra tu conseguires entrar na sala de aula sem sentir um frio na barriga?" Ele riu e disse, com a maior naturalidade: "Até hoje eu sinto frio na barriga!" A resposta dele me ajudou a entender o quanto, para nós, professores, a entrega ao trabalho cotidiano em sala de aula tem a ver com o significado das emoções específicas dos encontros humanos: a surpresa daquilo que pode ser desencadeado no coletivo a partir de uma proposta pedagógica, de uma ideia compartilhada, do debate intelectual em torno de um problema desafiador, da experiência estética de uma aprendizagem vivida em comum. Tudo isso nos comove, no sentido literal de algo que nos mobiliza junto com o outro.

O percurso como professora na UFSC que aqui traço, é, assim, apenas um desenho possível, feito de linhas e pontos que emergem da memória um tanto aleatoriamente, sob a pressão dos calendários. Se tenho uma certeza, é a de que ele é necessariamente incompleto. Quando hoje caminho entre os canteiros e avenidas do campus, correndo para pegar ônibus ao lado do Banco do Brasil, ou quando cruzo o bosque do Centro de Filosofia e Humanas para ir almoçar, quando circulo por entre os prédios da UFSC na rotina cotidiana, cada pedra de calçada tem para mim uma história. Algumas coisas permanecem, como a beleza dos mosaicos de Rodrigo de Haro na fachada da reitoria, como o casal de corujas que vive há muitos anos no gramado em frente à Biblioteca Central, ou a casa de João-de-barro na forquilha do guarapuvu em frente ao velho Centro de Convivência, habitada por muitas gerações de passarinhos. Outras coisas desapareceram, como os galpões de madeira que alojavam cursos inteiros quando cheguei aqui 32 anos atrás, e aos poucos foram sendo substituídos por grandes prédios de concreto. E algumas coisas mudaram para melhor, como as políticas afirmativas que trouxeram à universidade mais jovens negros, indígenas e egressos de escolas públicas, dando ao nosso trabalho um sentido maior. Também a presença mais frequente de intercambistas africanos e latinoamericanos enriqueceu muito o debate

intelectual e o convívio humano no campus. Sabemos o quanto mudanças importantes como essas são conquistas políticas, e não caídas do céu, e também isso a vida na universidade muito me ensinou: um outro memorial poderia ser escrito só dedicado às mobilizações, greves e lutas por condições de trabalho e por uma universidade pública e gratuita para todos, que estiveram presentes na universidade e em minha vida ao longo desses anos.

O que de tudo para mim é mais duradouro, talvez paradoxalmente, é a sucessão de gerações de jovens. Eles passam como marés, fazendo do campus a sua casa por alguns anos, depois se formam e vão embora. Mas deixam na areia a marca geológica de sua passagem, os ecos do que fizeram acontecer no seu tempo de faculdade, - no mundo e em nós, que ainda estamos por aqui. E que, como dizia o veterano professor, ainda sentimos um certo frio na barriga a cada vez que abrimos a porta da sala de aula.

## **2. "CADERNOS DE PROFESSORA"**

Antes de apresentar, na Parte II, o registro das principais atividades desenvolvidas, peço licença para trazer três relatos de caráter memorial um pouco mais detalhados - que estou chamando de "Cadernos de Professora" - na esperança de que eles possam ajudar a situar a dimensão qualitativa de tais atividades, e principalmente o grande papel que o dia-a-dia na sala de aula teve para mim nestes anos todos. Não por acaso, escolhi lembrar aqui de cenas de aulas na graduação. São apenas três exemplos. Olhando em retrospecto, penso até que o critério para a escolha desses três casos tenha a ver com uma vontade de não deixar esquecidas experiências que considero importantes e que se passaram em tempos e lugares de menor visibilidade, ou a partir de perspectivas mais periféricas em relação aos eixos mais prestigiosos ou estabelecidos nas instituições.

### **2.1. Sobre as aulas de *Redação* no Curso de Jornalismo**

As coisas mais interessantes que vi acontecerem nas aulas de Redação, que dei por quase 20 anos no Curso de Jornalismo, sempre aconteciam quando as aulas tinham mais o caráter de oficina, de ateliê, de cozinha. Me diverti muito naquela cozinha, admito: escolhia uma matéria de revista sobre parteiras indígenas e ficava vendo os debates sobre dor do parto que se travavam entre os rapazes e as moças, enquanto eles escreviam o exercício que eu tinha pedido. Distribuía cópias de uma matéria sobre a Guerra nos Bálcãs e a líamos junto com

relatos de guerra de Tucídides, de Hemingway, de Euclides da Cunha. Como é que os escritores viam essas guerras? O que podíamos imaginar de suas estratégias de entrevista? Como equilibravam os fatos com as vozes e como modulavam a própria voz narrativa para dizer o que diziam? E como nenhuma dessas questões é puramente técnica, mas também estética e política, o clima na “cozinha” muitas vezes pegava fogo, no melhor sentido. Quando eu encontrava, em um livro ou jornal, um texto que sabia que era bom e importante, mas não tinha tempo de estudá-lo direito, copiava-o em xerox, o entregava para os alunos e passávamos a manhã a debulhar o tal texto. Aprendi sobre escrita com meus alunos de Redação mais do que em toda a minha vida como estudante em salas-de-aula.

Professor prepara aula o dia inteiro, até sem querer. Olha pela janela do carro e vê uma coisa que vai usar na aula. Vê um filme, toma banho, conversa com alguém e lembra de uma coisa que tem a ver com outra coisa que se pensou que seria bom trabalhar com os alunos. Então, como faz todo professor de Redação, sempre levei para a aula todo tipo de artigo, matéria, notícia, reportagem, conto, poema, roteiro, ensaio, e sobre os mais diferentes assuntos. No meio disso tudo, também, é claro, lia com eles textos de referência, normas e orientações sobre textos jornalísticos. Da temporada que passei estudando no mestrado em Nova York, juntei uma pilha de livros americanos sobre escrita, e especialmente sobre escrita criativa e jornalística. Traduzia e discutia com os alunos os que achava mais inteligentes e menos prescritivos. Mesmo quando não concordávamos com esses textos, ou quando eles estavam evidentemente falando de uma sociedade e de uma cultura de imprensa muito diferente da nossa, eles eram úteis para nos fazer refletir sobre os jornais brasileiros e a cultura social e política do país. E sobre as coisas que nós escrevíamos, ali na sala de aula, em pesadas máquinas Remington e depois, mais tarde, já nos computadores. (Digo que “nós” escrevíamos porque duvido que exista um professor de redação que agüente ficar só mandando os outros escreverem, sem querer escrever também.)

As aulas eram voltadas ao desenvolvimento da sensibilidade da turma para as possibilidades técnicas e expressivas do texto jornalístico complexo. Outros dos objetivos daquelas aulas - e recorro agora ao programa das disciplinas - eram: “desenvolver a familiaridade dos alunos com um amplo repertório de formatos sugeridos pela literatura contemporânea, pela história do jornalismo brasileiro e por projetos recentes de comunicação, impressos e online; incentivar a experimentação e a pesquisa no campo da linguagem jornalística; explorar diferentes possibilidades de adequação e enriquecimento mútuos entre o

trabalho de reportagem e a redação do texto; aprimorar o conhecimento do idioma e o domínio prático de suas possibilidades expressivas.”.

Para firmar o pacto de que nossa aula deveria ser uma oficina, muitas vezes me vali de autores que, ao refletirem sobre o processo da escrita, agem sobre os leitores de forma liberadora, já que unem um raciocínio rigoroso e a exigência de clareza e precisão no texto final a uma total reivindicação de liberdade nas fases preliminares da escrita. Uma dessas escritoras é Natalie Goldberg, que apresenta o que ludicamente chama de suas “dez regras para a prática de escrever”, sendo esta a regra número um : "Mantenha sua mão em movimento". Outro conselho dado pela mesma autora é o de ser específico: “Dê as coisas a dignidade de seus nomes” (GOLDBERG, 1986). Ela conta que uma vez resolveu aprender os nomes de todas as plantas da redondeza. Comprou um livro sobre elas e andava para cima e para baixo pelas ruas arborizadas do bairro, puxando assunto com donas de casa e jardineiros, tentando descobrir o nome de cada árvore, de cada flor. “Quanto mais sabemos o nome de alguma coisa, afastamos a névoa da mente, pisamos mais firme o chão” (id., p. 70).

No mesmo dia em que lemos esse texto na aula, lemos também um trecho do romance “Estorvo”, do Chico Buarque, em que ele dedicadamente nomeia cada planta da casa de um personagem. (“ Tendo feito um estágio no jardim botânico, minha irmã gosta de andar pelo arvoredo ao largo da casa, podendo distinguir o ipê do carvalho, da oiticica, do jequitibá ou da maçaranduba” (BUARQUE, 1991, p.15).) Durante e depois da leitura de textos como esses, que são críticos e também poéticos, nossa sensibilidade para os poderes da linguagem fica mais aguçada, e buscar isso era o primeiro objetivo do curso.

A seguir, tínhamos várias aulas explorando a questão da visibilidade, da capacidade de as palavras darem a ver. Uma forma de entrar no assunto poderia ser a a famosa advertência de Italo Calvino de que, no atual “dilúvio de imagens pré-fabricadas”, estamos correndo o perigo de perder a capacidade humana fundamental de *pensar* por imagens. (CALVINO, 1990, pp. 107-108). Daí em diante, ficava aberto o caminho para uma série de exercícios, experimentações de linguagem em que os alunos, a partir de reportagem, escrevem procurando extrair o máximo das possibilidades da linguagem de ativar a imaginação. Não se estava obviamente propondo que as notícias de jornal passassem a ser escritas daquele jeito do começo ao fim, mas sim desenvolver a sensibilidade da turma para a linguagem e seus efeitos de produção de sentido, o que em geral acaba aguçando a própria forma de se ler textos jornalísticos. A etapa seguinte no programa era dedicada às “Vozes”, aos modos de

citar, à valorização da oralidade. Fazíamos um breve passeio teórico sobre voz narrativa, incluindo um pouco de Bakhtin e de contribuições da etnografia ao tema da transcrição da fala, líamos diálogos de teatro, reportagens literárias e roteiros de cinema.

Aqui cabe uma observação sobre a atualidade dos materiais jornalísticos que se leva à sala de aula. Por um lado é muito importante que se trabalhe com textos atuais, como o jornal do dia, a revista da semana e a postagem em um blog de uma hora atrás. Isso não apenas anima a aula, como também permite que os temas da atualidade sejam discutidos com mais profundidade do que nas conversas de corredor, cabendo ao professor a função de mediador, de alguém capaz de contextualizar as questões e ajudar a turma a enxergar o complexo de forças políticas e culturais que atuam na produção de cada texto específico. Ao mesmo tempo, exemplos de matérias jornalísticas menos recentes, ou definitivamente antigas - como o exemplo citado acima, ou como um relato do suicídio de Vargas, da queda de Allende no Chile, da queda do Muro de Berlim – podem cumprir ainda uma função de ampliação de repertório histórico nos nossos jovens estudantes, permitindo também uma sensibilização para o caráter histórico das próprias formas de reportar e escrever notícias.

Lembro que na semana de um atentado a trens em Madri, em 2003, por exemplo, lemos a cobertura feita pelo repórter enviado da Folha de São Paulo, Clovis Rossi, em paralelo com a leitura das notícias sobre a queda das Torres de Nova York, ocorrida dois anos antes. As matérias enviadas por Robert Fiske sobre a Guerra do Iraque trouxeram atualidade, naqueles anos 2000, à análise de textos enviados do Vietnã por Hamilton Ribeiro na década de 1960. O foco das aulas era o texto, mas não em uma perspectiva meramente formal, e sim aberta às dimensões conjunturais que o conformam. Ou seja, a velha máxima de que o jornal de ontem só serve para enrolar peixe definitivamente não se aplica às oficinas de redação.

O tema “perfil” também costumava gerar situações de aula muito ricas. Um dos referenciais teóricos brasileiros que nos apoiou ao longo dos anos foi *Povo e Personagem*, de Cremilda Medina (1996). Quando chegávamos a esse momento da disciplina, já haviam sido feitas muitas experimentações com imagens e vozes, de modo que os fundamentos técnicos da linguagem provavelmente já estavam disponíveis para dar textura à redação dos perfis. A seguir, discutíamos diversas ideias sobre o processo de estruturação de um texto, a partir de fragmentos como estes: "O ato de escrever me inspira" (E.M.Forster); "Prosa é arquitetura, não decoração de interiores" (Hemingway, 1993). Ideias como essas eram usadas para desencadear a discussão sobre um texto e não, evidentemente, para “resolvê-la” de modo

cabal. O uso de referências como essas, originárias de um outro tempo e lugar, só faria sentido se fosse articulado ao aqui e agora, ou seja, à reportagem que estava on-line naquele momento, ou no jornal do dia. É por isso que eu achava as oficinas de Redação Jornalística, na universidade, um dos lugares mais interessantes para se ganhar o pão-de-cada dia.

\*

## **2.2. Sobre as Aulas de *Produção Cultural para Crianças* no Curso de Jornalismo<sup>3</sup>:**

Certa vez, no início dos anos 1990, uma jornalista estadunidense que havia trabalhado muitos anos na Revista *Time* me contou, em entrevista, que achava seu novo emprego muito mais difícil do que o anterior. Ela escrevia agora para uma revista de notícias voltada a crianças de 10 a 12 anos e dizia que só então percebera como era superficial o conhecimento que tinha sobre os fatos do noticiário em geral: “Eu não posso falar em socialismo, ou em guerra do Vietnã, pressupondo que os meus leitores vão entender. Eu tenho que fazê-los entender do que é que estou falando, e ainda por cima de uma forma que os interesse - o desafio é muito maior.

O testemunho acima é exemplo da complexidade da mediação linguística e cultural exigida dos jornalistas e de outros profissionais de comunicação que se dispõem a produzir materiais destinados a um público infantil ou infanto-juvenil. Foi esse um dos desafios que me levou a criar a disciplina *Produção Cultural para Crianças*, e a ministrá-la desde 1992 até 2003, como optativa, aos alunos do curso de graduação em Jornalismo da UFSC. Outros temas que fizeram parte dessa discussão foram: a importância das contribuições de campos disciplinares vizinhos – como a psicologia, a sociologia e a teoria literária - para a reflexão fronteiriça entre educação e comunicação; e a busca de contribuir para uma dimensão crítica no ensino de graduação na área de comunicação que estivesse aliada à produção experimental e independente das imposições do mercado, ainda que bem consciente delas.

---

<sup>3</sup> Este item baseia-se em artigo publicado em 2003 no site *Rio Mídia*, da Prefeitura do Rio de Janeiro, que não está mais disponível online.

A relação das crianças com as mídias é, como sabemos, tema de discussão apaixonada há muitas décadas, no mundo todo, e hoje no Brasil é expressiva a produção teórica no campo da relação comunicação e infância, principalmente em uma linha crítica e/ou voltada à mídia-educação. Outro dado positivo é o crescente número de projetos comunitários e de animação cultural que estimulam a utilização das mídias pelas próprias crianças, no sentido da participação cidadã e da autoria expressiva. Na década de 1990, porém, esse debate era muito incipiente, quando existia. Não contávamos, no âmbito da reflexão acadêmica, com sistematizações suficientes e referências críticas sobre as possibilidades de orientação à produção de comunicação feita *por adultos para as crianças*. Essa sistematização ajudaria a promover uma partilha maior dos achados temáticos e de linguagem feitos por quem produzia vídeos, revistas, jornais, sites, histórias em quadrinhos, e outros projetos voltados a um público infantil, também por fora das mídias comerciais. A disciplina procurou dar uma contribuição nesse sentido, buscando ancoragem em critérios éticos, estéticos e políticos desenvolvidos em campos de conhecimento próximos. Recorríamos então a autores que se preocuparam com aquilo que a cultura dos adultos oferece às crianças, como Walter Benjamin, que, ao escrever suas memórias da infância, evidenciou o quanto de criação cultural existe no olhar da criança que com ele tateia o mundo, tentando atribuir-lhe sentidos. E também a ficcionistas-ensaístas como Italo Calvino, Salman Rushdie e Ana Maria Machado; a pensadores como Sartre, Jung, Paulo Freire. E a tantos autores que revelaram, em suas lembranças de infância, a força da produção cultural da criança, que age a partir do que recebe pronto do mundo adulto, e o transforma.

A noção da criança como agente da cultura e como sujeito social esteve na base do movimento crítico que, tendo como marco a Convenção da ONU sobre os Direitos da Criança em 1989, veio pensando também os direitos da criança nos campos da educação e da comunicação. Esse movimento, do qual fazem parte as Cartas, Recomendações e Conferências de Cúpula da Unesco sobre a Criança e as Mídias, afirma que as crianças têm direito à Provisão (a oferta de informação e de produtos culturais diversificados e de qualidade); à Proteção (contra produtos nocivos ao seu desenvolvimento); e à Participação (o direito de poderem também produzir cultura de modo pleno). Sem desconsiderar que esses três direitos são inseparáveis e também, todos eles, frentes de luta social e política, na proposta da disciplina o que vinha na frente era a afirmação do direito à Provisão - a que as crianças tenham acesso a materiais e programas de qualidade e atentos à singularidade da

infância - e o apoio que a formação acadêmica dos profissionais de comunicação poderia dar à qualificação da produção cultural para crianças no país.

Em sua primeira versão, em 1992, o programa da disciplina Produção Cultural para Crianças era extremamente amplo, como que movido por um impulso de abarcar praticamente “tudo” o que se referisse à relação entre as crianças e os textos produzidos para elas – ficção e não-ficção, impressos e audiovisuais e as múltiplas misturas de tudo isso. Dentre os objetivos, o que melhor sintetiza a intencionalidade inicial da proposta era o de sensibilizar os estudantes para as questões ligadas à infância. Já naquela época no Brasil as crianças constituíam-se em um mercado importantíssimo para a venda de bens industriais - eram um valioso *target*, para usar o jargão da publicidade – e por isso nos parecia importante promover um outro tipo de atenção dos futuros jornalistas e produtores de comunicação para as questões da infância. Embora as crianças de até 12 anos representassem desde então em uma grande parcela do público de televisão no Brasil, a preocupação direta com a crítica e a produção voltada a elas não costumava (e infelizmente ainda não costuma) fazer parte do currículo das escolas de graduação em comunicação e jornalismo.

A disciplina voltou a ser oferecida em 1993, 1998, 2001 e 2003. Sempre houve grande procura por parte dos alunos do Curso de Jornalismo, tanto que às vezes não era possível atender a todos os interessados; havia apenas 20 vagas, dado o caráter de laboratório da proposta, que demandava bastante envolvimento da professora com o trabalho de cada um. Com o tempo, a ementa e o programa da disciplina foram reelaborados, até a seguinte versão final:

Ementa: Estudo dos fundamentos da produção cultural para crianças, voltado à criação de projetos de comunicação na área. Infância, Comunicação e Cultura. Imaginação e Interação. Contribuições de teorias da educação, literatura, psicologia, sociologia e arte. Especificidades da linguagem destinada às crianças. Narrativas para crianças: da oralidade à internet.

Objetivos: Desenvolver a capacidade crítica e criadora dos futuros profissionais da comunicação, sensibilizando-os para as questões ligadas à infância e para o fato de que as crianças formam uma grande parcela do público em geral. Desenvolver nos alunos a compreensão teórica, as habilidades técnicas e os critérios de qualidade envolvidos na criação de projetos de comunicação destinados aos públicos infantis.

Unidades: O conceito de infância: aspectos socioculturais da construção histórica da infância. A infância na “Idade Mídia”. Cognição e Imaginação. Linguagem e Interação Social. Práticas culturais e consumo de mídias: a importância do contexto na definição do público. Cotidiano, linguagem e imaginário. A linguagem de não-ficção: textos informativos e especificamente jornalísticos para crianças. Formar e informar. A linguagem de ficção para crianças.

Experiências textuais. A linguagem audiovisual para crianças. Interrelação palavra-imagem e aspectos de roteiro.

Buscava-se o envolvimento subjetivo de cada aluno, especialmente a partir de sua própria experiência da infância. Isto, considerando que a maior parte dos estudantes tinha em torno de 20 anos de idade e pouco ou nenhum convívio com crianças. Assim, muitas atividades em sala de aula possuíam um caráter de “laboratório de memória”. Um exercício, por exemplo, partia da ênfase dada por Walter Benjamin ao potencial evocativo das coisas que se vê pela primeira vez. Sugeria-se então aos jovens que explorassem, oralmente ou em textos escritos, a lembrança da primeira vez que tinham, por exemplo, visto o mar, viajado de avião, ido ao cinema ou ao teatro. Ou propunha-se atividades a partir da primeira lembrança que eles guardavam de alguém lhes contando uma história, apontando uma constelação no céu, mostrando no horizonte a direção onde fica a África, explicando de onde vem a chuva ou o como se forma o arco-íris. O objetivo aí era valorizar a mediação adulta no processo que a criança faz de atribuir significado às coisas do mundo

Outra ênfase era a discussão de textos clássicos sobre a infância e para a infância. Dada a amplitude do programa e o caráter apenas introdutório da disciplina, temas como o conceito de infância, o desenvolvimento cognitivo das crianças e a imaginação infantil eram apresentados de forma compacta em exposições dialogadas, apoiadas pela leitura de trechos dos autores das ideias mais importantes ligadas ao assunto em discussão.

Uma atenção especial era dada à literatura infantil, por entender que ela permitiria aos estudantes uma reflexão mais desenvolvida sobre as questões levantadas pelos estudiosos. Outra aposta era em que a leitura literária estimularia os estudantes a também escrever para crianças. O nome da disciplina, afinal, continha uma ambiguidade intencional: propúnhamos que os alunos não apenas pensassem criticamente *sobre a produção* para crianças, mas também que se animassem a *produzir* para elas. Assim, foram propostas leituras integrais de livros como *Alice no País das Maravilhas*, de Lewis Carroll, *A Chave do Tamanho*, de Monteiro Lobato, e a linda novela de Salman Rushdie *Haroun e o Mar de Histórias*.

A discussão sobre Alice era muitas vezes complementada pela leitura dos textos de Cecília Meireles (1951;1990) a respeito do clássico inglês, e costumava nos servir de “gancho” para a exploração do papel do humor *nonsense*, da brincadeira verbal e da poesia na escritura para crianças. O livro de Lobato, que surpreendeu os alunos pelo vigor na escolha e no tratamento dos temas e pela atualidade de sua linguagem, estimulou discussões a respeito

do equilíbrio entre ficção e realismo na produção para crianças, já que o motor de sua trama é justamente a indignação da ex-boneca Emília com a II Guerra Mundial, que se desenrolava na Europa.

Os debates sobre como informar as crianças sobre os assuntos em pauta no noticiário foram sempre particularmente interessantes nas aulas. Afinal, tratava-se de estudantes de jornalismo, e discutíamos como combinar o direito das crianças à informação com as peculiaridades cognitivas e afetivas desse público em particular. Se hoje ainda são raras as reflexões sobre o jornalismo para crianças e jovens no Brasil, décadas atrás o eram ainda mais, o que ressalta a importância de um artigo escrito por Ana Arruda na década de 1970, intitulado “Jornal para Crianças ou Jornalismo Infantil”. Nesse artigo, que identifiquei como sendo a única reflexão acadêmica brasileira sobre o assunto publicada anteriormente à minha pesquisa de mestrado, a jornalista justificava a decisão do Jornal do Brasil, onde trabalhava na época, de lançar um caderno infantil:

A criança de hoje sabe de tudo pela televisão, toma conhecimento de tudo o que se passa no mundo”. (...) Mas nem por isso as crianças brasileiras estão discutindo o problema árabe-israelense ou o lançamento de Letras do Tesouro Nacional no exterior, ou interessadas na estreia da peça Abelardo e Heloísa. O universo da criança se ampliou, (como também o do adulto médio), mas continua a ser diverso do dos adultos. Ela entrou em nosso mundo, mas com uma visão sua, infantil, especial. (...) Quando tem seu interesse despertado para determinado assunto, a criança se dirige aos adultos – ou melhor, ao adulto de sua confiança – para se informar sobre o tema. (...) Existe, portanto, um público infantil para jornal. Interessado na informação. Mas precisando de uma informação dirigida especialmente para ele. (ARRUDA, s/d, p.33)

De forma arguta e ainda atual, Ana Arruda criticava, nesse artigo pioneiro, alguns preconceitos infelizmente comuns em materiais para crianças até hoje, como o de que “criança não gosta de ler”, e que justificaria o uso exclusivo das histórias em quadrinhos como recurso de comunicação. Ela defendia a importância de uma linguagem que respeitasse o leitor (“Natural. De conversa. Sem ‘inhos’ e ‘itos’. De gente para gente”); o reconhecimento de “um mundo infantil” na escolha dos temas. (“Falar de primavera e de como vivem as baleias é entrar nesse mundo”); e o apelo da cor e da beleza, na forma gráfica. Outra referência inestimável para nossa disciplina foi o estudo coordenado pela Agência de Notícias dos Direitos da Infância - ANDI - sobre os cadernos infantis de 36 jornais brasileiros (Canela, 2002). O trabalho criticava a indefinição do público-alvo, a visão simplista da realidade social, o consumismo e a desconsideração pelo papel educacional dos jornais, característicos da maioria dos suplementos.

Para apoiar a pesquisa de linguagem necessária aos exercícios de redação dos alunos, além da leitura analítica de muitos textos informativos e ficcionais, em prosa e poesia, trabalhamos mais uma vez com Monteiro Lobato e suas reflexões metalinguísticas sobre a comunicação com as crianças. Para o estímulo à produção de roteiros de vídeo para crianças, fizemos análises de alguns roteiros de programas da TV Cultura de São Paulo (*Rá-tim-bum* e *O Mundo da Lua*), associadas às orientações dos manuais para produtores e roteiristas da BBC inglesa. A cada uma das etapas descritas acima, os alunos faziam exercícios de produção textual, e procurávamos associá-los a temas da atualidade. Isso foi o que ocorreu, por exemplo, no dia seguinte à votação do impeachment de Fernando Collor, em 1992, justamente quando estudávamos os aspectos de linguagem dos textos jornalísticos para crianças: nesse dia, os alunos tiveram que escrever um texto que explicasse a uma criança o que significava, afinal, o impeachment.

A discussão sobre a infância contemporânea em sua relação com as mídias encontrava um apoio central no trabalho de David Buckingham, particularmente em seu livro *After the death of childhood* (2000), cuja tradução para o português comecei a desenvolver a partir dali. Fugindo tanto ao tom apocalíptico como ao ufanista, Buckingham procurava fornecer bases críticas e consistentes para uma compreensão mais realista da experiência das crianças de hoje.

A discussão sobre cognição e imaginação tinha como referência a premissa vigotskiana de que a imaginação não se opõe ao conhecimento da realidade, ao contrário, "é um momento totalmente necessário, inseparável, do pensamento realista" (VIGOTSKI, [1932] 1998, p.128). As idéias do psicólogo russo contribuíam também para uma concepção emancipatória do papel do afastamento da realidade que se dá na brincadeira imaginativa, inclusive aquela estimulada pela ficção literária ou audiovisual. As relações entre linguagem e interação social eram fundamentadas ainda pela perspectiva dialógica de Mikhail Bakhtin, útil para a compreensão da intertextualidade midiática através da qual hoje se dá boa parte da experiência cultural das crianças.

A referência às práticas culturais e ao consumo de mídias procurava dar conta da valorização da cultura e do cotidiano ocorrida nos estudos de comunicação e cultura brasileiros na década de 1990, em parte influenciada por obras como as de Michel de Certeau, Martín-Barbero, Néstor Canclini e Stuart Hall. Lidávamos com a ideia de que é impossível falar da "criança" em geral, sem levar em conta a diversidade dos contextos socioculturais em

que as crianças vivem e que são também produzidos - de diferentes formas - por elas. Estava presente aí uma crítica à visão essencialista da infância, ou seja, à ideia de que exista uma essência fundamental do ser criança, independente das relações sociais, culturais e políticas ao redor. Essa crítica nutria-se também das ideias desenvolvidas nos estudos de recepção de mídia, como a compreensão de que as atividades de assistir televisão, ouvir rádio ou ler uma revista, por exemplo, consistem em uma produção de significados, que traz as marcas das mediações culturais que a permeiam.

Um processos fundamentais que ocorreu na disciplina ao longo dos anos ligou-se à criação do website *Ateliê da Aurora*, criado em parceria com Laura Tuyama, onde a partir de 1999 foram divulgados artigos, pesquisas e textos vinculados à relação entre crianças e mídias. O site se constituía em uma instância paralela à disciplina, já que continha boa parte da bibliografia indicada, e disponibilizava materiais que os alunos produziam nas aulas, além de resenhas e traduções de artigos e livros elaboradas por mim.

Outro processo que foi ganhando importância ao longo dos semestres foi a realização de pesquisas de recepção de mídias com crianças, como parte das práticas dos estudantes. No ano de 2000, por exemplo, cada um entrevistou duas crianças de escolas públicas e duas de escolas particulares sobre práticas culturais e consumo de mídias. Uma das questões procurava investigar aspectos do imaginário das crianças: “se você tivesse uma lâmpada maravilhosa, quais seriam os três pedidos que faria a ela?”<sup>4</sup> Em 2001, a disciplina se associou à I Mostra de Cinema Infantil de Florianópolis, e cada aluno entrevistou quatro crianças que tinham acabado de assistir ao filme *Castelo Rá-tim-bum*, de Cao Hamburger, numa sessão exclusiva para escolas públicas. (Verificou-se que 70% das crianças presentes, todas com mais de oito anos de idade, tinham ido ao cinema pela primeira vez naquele dia.) Em 2003, aproveitamos um encontro estadual de crianças do Movimento Sem-Terra, carinhosamente chamadas de “sem-terrinha”, para envolver os alunos da disciplina em breve pesquisa, envolvendo oficinas lúdicas, sobre o cotidiano das crianças dos assentamentos. As respostas, tão diferentes das que crianças urbanas haviam dado a perguntas semelhantes, reforçaram a importância de a produção para crianças levar em conta a pluralidade sociocultural dos públicos. (GIRARDELLO ; OROFINO, 2001).

---

<sup>4</sup> Mais detalhes sobre esta pesquisa estão em Girardello, G: “O que eles pediriam à lâmpada maravilhosa?”. *Jornal Zero Hora*, Caderno “Cultura”, 18/11/2000, Porto Alegre.

Essa ênfase na pesquisa tinha várias razões. Uma delas é a importância de que o ensino seja sempre que possível associado à pesquisa, especialmente quando se trata de temas ainda insuficientemente investigados localmente, como era o caso da relação entre as crianças e as mídias no estado de Santa Catarina. Outra razão é o quanto esse contato direto dos alunos do Curso de Jornalismo com crianças de carne-e-osso os ajudou a dar consistência ao leitor implícito a quem iriam dirigir seus trabalhos. Ajudou-os, em suma, a sensibilizar-se para a existência das crianças como público e como sujeitos sociais, o que era um objetivo central da disciplina. Por fim, do somatório das pesquisas, quase sempre publicadas e com metodologias compatíveis entre si, foi possível traçar um panorama mais concreto de algumas relações importantes entre as mídias, as culturas e as crianças da região.

Houve sempre, também, uma intensa produção textual experimental e criativa, já que a cada unidade de conteúdo corresponde um exercício de escrita. O trabalho final da disciplina era um projeto de comunicação para crianças, apresentado no último dia de aula a uma plateia de estudantes de escolas públicas dos arredores da universidade. Esses trabalhos finais podiam ser realizados em qualquer suporte ou linguagem, desde que se ligassem a um dos campos de pesquisa e produção discutidos ao longo do semestre, sendo mais frequentes os textos livres (de ficção e não-ficção), as reportagens, e os roteiros de vídeo (ficção e documentário). Muitas vezes esses textos eram incorporados a um projeto mais complexo em outro suporte, como projetos de website, programas de rádio e vídeo. Houve também performances teatrais a partir de textos dramáticos escritos pelos alunos e apresentações musicais com letra e melodia compostas para a ocasião.

Para dar uma ideia melhor da produção das turmas, cito apenas alguns poucos exemplos dos trabalhos finais realizados: *A tua Floripa* (reportagem para rádio onde crianças entrevistadas falam sobre a cidade); *Cluberê* (projeto de site informativo); *A turma do ferro-velho* (livro de ficção em hipertexto “enrola-desenrola”); *Tá Ligado?* (jornal mural infantil para exposição em salas de espera de postos-de-saúde); *Viagens de Ninar* (projeto de animação gráfica musical); *A próxima porta...não, a porta ao lado* (radioteatro sobre a dificuldade de levantar da cama para ir à escola); *O dia com poesia* (livro-calendário de introdução à poesia brasileira para crianças); *Para que servem as barrinhas pretas?* (reportagem sobre o código de barras utilizado no comércio); *Os direitos da criança* (livro

sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente); *Mirrina, a bruxa solitária* (roteiro de programa de televisão sobre a solidão, a busca e a compreensão).<sup>5</sup>

Os primeiros alunos da disciplina Produção Cultural para Crianças, em 1992, são hoje cidadãos adultos, muitos com filhos já adolescentes. Fico contente de poder dizer que vários dos que passaram pela disciplina seguiram caminhos profissionais atentos às crianças, em produção jornalística, artístico-cultural ou pesquisa. Se queremos qualificar a relação da sociedade inteira com os meios de comunicação, não poderíamos, enquanto formadores dos profissionais do ramo, desconsiderar essa larga faixa do público, que está justamente nos anos mais decisivos para o desenvolvimento de seus processos cognitivos e para a formação de seus valores éticos, estéticos e culturais. Tenho claro, a partir da experiência daqueles anos, que os desafios de produzir para crianças e jovens, além disso, podem enriquecer as habilidades técnicas e o repertório cultural dos estudantes de comunicação, numa perspectiva pluralista e de compromisso com o direito de todos à informação e à cultura.

### **2.3. Sobre os Estágios em Anos Iniciais no Curso de Pedagogia**

- "Lá vem a barca com as estagiárias!!!" - as crianças apontavam, gritando, do trapiche, esperando ansiosas a chegada das oito ou dez estudantes de Pedagogia que por três semanas conviveriam com elas na escola, em estágio de docência. Esta cena se repetiu durante nove semestres seguidos, entre 2006 e 2010, em que acompanhei turmas de estágio em Anos Iniciais do Ensino Fundamental na escola municipal da Costa da Lagoa, comunidade às margens da Lagoa da Conceição, em Florianópolis. Vou contar aqui um pouco do muito que testemunhei nessa experiência de longo prazo, dando especial atenção ao modo singular como os estágios foram acolhidos, não só pela escola como por toda a comunidade. O objetivo é destacar tudo o que se ganha, na qualidade pedagógica do que as experiências de estágio representam para as estudantes, quando se tem a possibilidade (e muitas vezes a sorte) de construir parcerias duradouras de troca e diálogo entre a universidade e a escola.

---

<sup>5</sup> De autoria respectivamente de Robson Martins; Diogo Fontoura; Juliana Sá; Amanda Raha; Camila Rutka e Roberta Faria; Fabiano Ávila; Ana Lacerda, Ana Paula Cardoso e Taís Shigeoka; Leo Laps; Flávia Menani. Jéssica Souza e Maria Romani; Lúcia Passafaro; Luciany Schlikman; Juliana Sá; Marcela Campos; Beatriz Moratelli, Débora Fagundes e Júlia Becker; Yula Jorge, Nádia Hamid e Estéfano.

Como o lugar é de difícil acesso, quase todas as estagiárias optavam por alugar uma casinha próxima à escola, e ali ficavam morando juntas. Aos poucos, a comunidade foi se acostumando com o ritmo regular dos estágios, e logo toda a comunidade já identificava de longe aquelas moças, que circulavam pelo vilarejo com suas pastas e livros debaixo do braço, como "as estagiárias", título que foi aos poucos conquistando prestígio no local, a partir do reconhecimento da escola, das crianças e de suas famílias ao papel desempenhado pelas estagiárias. Lembro que certa vez, na rodada final de avaliação do estágio, feita na escola junto com as professoras, cozinheiras, auxiliares e toda a equipe, uma das universitárias disse: "Antes de vir pra cá, a palavra 'estagiária', pra mim, significava uma coisa inferior, mas aqui na Costa ela é um símbolo de status!".

A permanência do estágio na escola, semestre após semestre, ajudou a construir esse reconhecimento mútuo de um compromisso, pois se uma turma ia embora depois da conclusão do processo, outra voltaria dali a alguns meses, muitas vezes dando sequência aos mesmos projetos de ensino. A cada final de estágio, a partir da avaliação do processo, esse compromisso era renovado, tanto por parte da escola, que mantinha abertas as portas à Universidade, como da nossa parte, quando decidíamos mais uma vez realizar o estágio naquela escola e naquela comunidade, levando conosco o aval da área de Educação e Infância/Anos Iniciais de Departamento de Metodologia de Ensino e do Curso de Pedagogia da UFSC.

As jovens universitárias passavam praticamente todo o dia na escola e em seus arredores, envolvidas em diferentes atividades junto às crianças e aos professores: pesquisas na internet e na biblioteca; entrevistas com moradores idosos; orientação de filmagens em vídeo e de atividades de rádio-escola; criação de livros e peças de teatro; exposições, performances e excursões; e muitos outros projetos permanentes da própria escola - desde a horta às memoráveis festas em que nunca faltava cantoria de roda e *boi-de-mamão*. Alojadas na mesma casa, as jovens aproveitavam as noites para repensar o que tinha sido feito durante o dia e planejar as aulas do dia seguinte. As estagiárias da manhã muitas vezes recebiam em casa, à tarde, a visita das crianças de suas turmas, que mostravam a elas detalhes de seu cotidiano. As estagiárias da tarde conviviam de manhã com as crianças na comunidade, enquanto preparavam o almoço para as colegas que estavam trabalhando na escola. Pode-se calcular a intensidade dessa vivência pedagógica imersiva e seu papel na formação das estudantes.

Os estágios da Pedagogia da UFSC foram encampados pela escola e pela comunidade da Costa da Lagoa em uma intensa parceria pedagógica e cultural. Durante cinco anos, a escola abriu as portas de todas as suas turmas dos Anos Iniciais para o exercício docente das estagiárias, entendido como um projeto institucional de intercâmbio educativo permanente. Com certeza esse acolhimento fraterno e pedagogicamente rigoroso foi determinante para que também as estagiárias dessem o melhor de si.

Desde meu contato com a escola, na década anterior, durante a pesquisa de campo para o doutorado, os princípios da instituição para aceitar a presença da universidade eram muito claros: além de ética e responsabilidade, deveria haver um retorno pedagógico concreto para a escola, afinado aos interesses coletivos. Recordo as palavras da então diretora da escola, Elizete Maria Marques, em nosso primeiro encontro, em 1995, quando a procurei para sondar a possibilidade de fazer a pesquisa ali, e ela me perguntou sem rodeios: "E qual o retorno que haveria para a escola com essa pesquisa?". Aos poucos foi se estabelecendo uma confiança mútua, e, em conjunto com as demais professoras, definimos uma série de parcerias incluindo um ciclo de oficinas pedagógicas de redação acadêmica que coordenei, junto à equipe, e a publicação de um pequeno livro com algumas das histórias narradas pelas crianças, de cuja edição elas participaram ativamente, e que veio a ser distribuído em toda a rede pública de ensino de Florianópolis, com apoio da Secretaria Municipal<sup>6</sup>. Essa relação certamente contribuiu para que a entrada do estágio na escola, posteriormente, fosse mais fluida.

Os objetivos gerais do projetos de estágio partiam das referências estabelecidas para os estágios pelas colegas da área hoje designada como Educação e Infância/Anos Iniciais no Departamento de Metodologia de Ensino, particularmente as professoras Maria Isabel Serrão e Jucirema Quinteiro. A essas referências foram acrescentados detalhes atentos às características culturais da Costa da Lagoa, como sua forte tradição oral, a valorização da memória cultural e os laços entre a escola e a comunidade. Os objetivos de cada semestre eram, então:

Refletir sobre a condição da infância na sociedade brasileira contemporânea, especialmente em termos dos seus direitos à imaginação criadora e ao acesso e à participação na produção cultural. Conhecer os termos do debate acadêmico sobre a relação entre cultura da criança e

---

<sup>6</sup> *Histórias da Costa da Lagoa contadas por suas crianças* (Secretaria Municipal de Educação de Florianópolis, 1996).

cultura para a criança. Buscar identificar formas como a prática pedagógica pode estimular a riqueza e a diversidade das experiências, referenciais e repertórios das crianças, no que se refere à arte, à memória, à comunicação e às linguagens, com ênfase para o laço narrativo entre imaginação e cultura. Estudar os eixos norteadores da reflexão sobre mídia-educação e cultura das mídias na infância, buscando encontrar formas para que a escola se abra às experiências culturais extraescolares das crianças, de forma crítica e criativa. Explorar possibilidades de estimular a autoria das crianças, particularmente na forma de narrativas orais ou escritas. (UFSC, 2006, p.1)

Em entrevista concedida anos mais tarde no contexto de um Trabalho de Conclusão de Curso do Curso de Pedagogia, a professora Elizete fez também uma breve avaliação da contribuição dos estágios:

E ninguém mais aceitava projeto aqui se não tivesse alguma coisa que ia fazer diferença na comunidade. (...) E a contribuição [dos estágios da UFSC] para a nossa formação, na concepção de educação que tem hoje a escola é impressionante, é imprescindível, é... Nossa! Vai viver pra sempre isso (CAVALCANTI, 2014, p.15).

A forte relação comunidade-escola, eixo central do Projeto Político-Pedagógico, também norteou nossa atuação na instituição. Como já dissemos, a cultura local preserva muitas das suas características tradicionais. A pesca e a culinária são alguns desses elementos, valorizados pelo movimento de turistas em férias e finais de semana, que se consolidou nas últimas décadas. Por sua localização e principalmente em razão de sua proposta político-pedagógica, a escola é um centro cultural fundamental na Costa da Lagoa. Na comunidade não circulam carros, pois não existem ruas, apenas trilhas para pedestres, e a escola encontra-se entre a praia e a única trilha que liga as diversas vilas da localidade. Todos os funcionários e quase todos os professores são moradores do lugar, bastante comprometidos com as questões locais e com o cotidiano das crianças e das famílias. Desse modo, a experiência do estágio na escola foi sempre também, e de modo muito evidente, uma experiência de interação da universidade com a comunidade toda, mediada pela escola. Um exemplo do acolhimento hospitaleiro dos moradores às estagiárias é o relato escrito por uma delas, abaixo, contando do presente que ganharam dos vizinhos em seu primeiro dia na localidade:

Chegamos em casa, todas muito eufóricas, ajeitamos tudo como podíamos. As meninas da manhã foram para a escola e nós, as demais, ficamos para fazer o almoço. Nossos planos eram de fazer um prato, mas, para nossa surpresa, já no primeiro dia ganhamos três tainhas e dois siris, então fizemos um almoço tipicamente mané, com a direito a pirão e tudo mais, ficou uma delícia" (NATIVIDADE, 2006, p.15).

O contato duradouro com a escola e a familiaridade dele resultante faziam parte também da minha experiência, como professora supervisora. Como a escola possuía apenas duas salas de aula para os Anos Iniciais, as turmas do primeiro e do segundo ano do Ensino

Fundamental funcionavam à tarde, e as do terceiro e do quarto ano de manhã, alternando-se no mesmo espaço físico. Por isso, eu precisava também estar na escola de manhã e de tarde, a fim de acompanhar a atuação das estagiárias, e assim eu costumava chegar na barca das 7h30 e retornar apenas na das 17h30. As épocas de estágio de observação e docência eram, portanto, um período de imersão também para mim, num convívio que possivelmente me ajudava a conhecer minúcias do cotidiano da escola e da comunidade, que podia compartilhar também com minhas estudantes à medida em que pudessem ser úteis para a qualificação do trabalho pedagógico delas.

O caráter intensivo da inserção das estagiárias na comunidade, quando elas estavam residindo na vizinhança da escola, permitia a elas um envolvimento quase permanente com o trabalho. Isso foi observado por uma estudante:

Era interessante que toda a noite, antes de irmos dormir, minha companheira de estágio e eu conferíamos o planejamento, separávamos os materiais, para que no outro dia tudo pudesse ocorrer como planejado. (...) Mas a escola é viva, rodeada de imprevistos. Por exemplo, um dia, a primeira atividade que planejamos seria a leitura do livro *Narizinho Arrebitado*. A leitura seria feita em forma de jogo dramático, sendo assim, as crianças seriam os personagens e além das falas teriam que "encenar a história". Porém, quando começamos a entregar as páginas (...) percebemos que tínhamos trazido as folhas erradas. Isso exigiu que minha companheira de estágio e eu replanejássemos a aula, e assim, eu iniciei corrigindo os deveres, enquanto ela ia para a nossa casa, que ficava a uns 15 minutos da escola, e enfim buscasse as páginas corretas do livro" (KREHNKE, 2009, p.6).

O trabalho de observação e registro, fundamentado em referências como o trabalho de Madalena Freire Weffort (1996) e de Cecília Warschauer (1993), se desenvolvia ao longo de uma ou duas semanas, em que as estagiárias também quase sempre residiam em uma casa alugada na vizinhança da escola. Isso permitia que elas conhecessem melhor o cotidiano das crianças, inclusive aos finais de semana, quando a localidade se transforma com o grande movimento de turistas que vêm passear e almoçar nos muitos restaurantes locais. Essa oportunidade de conhecer mais profundamente a vida das crianças permitia que alguns projetos abordassem temáticas originais e pertinentes à singularidade do cotidiano delas. Um exemplo foi o tema escolhido pelas estagiárias Fayga Camisão e Vanessa Gonçalves, no primeiro semestre de 2009: a diversidade cultural em Florianópolis, e especialmente o encontro entre as culturas locais e o olhar dos turistas. Entre os objetivos do projeto estava o de ajudar as crianças a se colocarem no lugar dos turistas, desenvolvendo experiências de alteridade, e compreendendo que "quando eles [as crianças] saem de seu lugar de origem, eles se tornam turistas, portanto também diferentes". Em seu relatório, as universitárias descrevem essa preocupação:

Conseguimos reacender os assuntos [trabalhados anteriormente]: as culturas pré-históricas, os carijó, os açorianos, os afrodescendentes, e lembrar que hoje vivemos numa mistura de culturas, em nossa fala, nossa comida, música, danças...Em cada lugar existe um conjunto de hábitos, costumes e crenças. No entanto, *somos turistas quando vamos passear em outro lugar*. (...) A tarefa era elaborar um texto com as perguntas: 'Se você pudesse viajar para algum lugar, para onde iria? Que costumes seus mostraria para as pessoas que vivem lá?'. (...) O menino Bernardo escreveu que gostaria de conhecer a Índia e mostrar para eles como é a pesca da tainha. (CAMISÃO; GONÇALVES, 2009, p.18)

Foi grande a riqueza dos projetos desenvolvidos pelas 98 estudantes de Pedagogia que fizeram estágio na Costa da Lagoa ao longo dos anos, e eu não teria aqui como me referir a todos eles. Trago aqui apenas alguns dos muitos projetos que tinham íntima relação com o tema da cultura local, por terem exigido um envolvimento especial com a comunidade: *Brincadeiras de ontem e de hoje*: pesquisa com moradores idosos sobre as brincadeiras de sua infância, comparadas com as de hoje (Beatriz Meinschen e Tamiris Brasil, 2009); *Encosta na Costa*: viagens de estudos e intercâmbio cultural entre crianças da Encosta da Serra Geral e da Costa da Lagoa (Ananda Maciel e Flora Bazzo, 2009); *Do Reino da Costa da Lagoa ao Reino das Águas Claras*: projeto de leitura literária aproximando o imaginário de Monteiro Lobato ao cotidiano local (Gabriela de Amorim e Suzana Beatriz Krehnke, 2009); *Rádio-escola nas ondas da Costa!*: envolvimento das crianças no projeto de criação de uma rádio-escolar (Andriele Ramos Penz e Cibelle Cidade, 2010). E muitos, muitos outros.

A singularidade do campo de estágio envolvia também alguns desafios específicos, como um certo apagamento das fronteiras entre o público e o privado em uma escola tão ligada à comunidade, e é preciso evitar qualquer idealização da experiência, por mais que minha avaliação do processo como um todo seja altamente positiva. Neste breve relato, espero ter deixado claro o quanto foram significativos aqueles seis anos de convívio intenso com a escola e a comunidade da Costa da Lagoa, também a partir dos olhares das estudantes de Pedagogia que tive a oportunidade e o privilégio de acompanhar. Fica minha gratidão às professoras e à toda a equipe da escola, pela profundidade e rigor de seu compromisso com as crianças, e aos moradores do lugar, que também nos receberam ano após ano com uma generosidade e uma solidariedade muito além do que se poderia esperar. Meu afeto vai também a cada uma daquelas estudantes de Pedagogia, por terem atendido ao impulso de fazer seu estágio de Anos Iniciais em um local distante, fora-de-mão, e que exigiu um intenso compromisso de cada uma com a própria formação. E por terem feito isso com empenho e seriedade.

Na revisita que acabo de fazer aos relatórios e documentos daqueles anos, hoje guardados em meus arquivos, o que mais me fica é a lembrança do carinho e da entrega com que as crianças receberam minhas estudantes, acolhendo-as como "suas professoras" por algumas semanas. Sabemos o quanto o tempo é relativo para as crianças, e talvez seja por isso que ainda hoje, quando cruzo com um jovem pelas ruas de meu bairro e reconheço nele ou nela o rosto da criança da escola da Costa da Lagoa que foi, sei que uma certa cumplicidade nos une. Ao ler os relatórios das estagiárias, relembrei episódios, falas, rostos, vozes, ideias e brincadeiras de toda uma geração de meninos e meninas que vi crescer, ano após ano, nas salas de aula daquela escola, aprendendo e também ensinando tanto - às "minhas" estagiárias e também, sobretudo, a mim. Para homenagear esse laço de afeto entre jovens em formação para se tornarem professoras, e as crianças de um certo lugarzinho especial do mundo, escolho contar uma dessas cenas, pelo poder quase cinematográfico da imagem que ela evoca. É um trecho do relatório de uma dupla de estágio, que finaliza descrevendo a despedida de um dos meninos, depois da festinha de encerramento:

Recolhemos os nossos materiais e fomos pegar o barco. Quando já estávamos navegando, algumas crianças ficaram, esperando em uma ponte para dar tchau. Foi um momento muito marcante, pois o Miguel saiu correndo [pela margem] e foi acompanhando o barco, correndo sempre. Ficamos emocionadas (CUNHA; SANTOS, 2008 p.14).

#### **2.4. Sobre o que não posso contar, mas também não quero esquecer**

Não tenho tempo, nem espaço para abrir outros "cadernos de professora", que, assim, vão ter que ficar de fora deste memorial. Mas, se no futuro eu um dia voltar a estas páginas para tentar lembrar a minha caminhada na universidade até agora - já que a memória humana é matéria efêmera, - não gostaria de esquecer algumas das muitas coisas de que não falei, portanto vou tentar apenas citá-las, na esperança de que possam ser, se não cordões, ao menos fios de náilon da rede com que tenho entrado na água deste lembrar.

Começo a citar então, colhendo o que aflora à lembrança. As aulas de "Narração de Histórias e Educação, disciplina optativa do currículo (Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos/Pedagogia), em que passávamos o semestre pesquisando, ensaiando, performando histórias e brincando com elas, para que ao final as estudantes as contassem, em festivas celebrações, às crianças do Núcleo de Desenvolvimento Infantil, do Colégio de Aplicação e de outras escolas vizinhas. A afinidade cúmplice e as parcerias preciosas com colegas professores da pós-graduação e especialmente com o pessoal do "nosso NICA", o Núcleo Infância, Comunicação, Cultura e Arte, que nos mantém a todos(as)

ligados, em projetos e sonhos comuns, mesmo muito depois de defendidas as teses e dissertações. A busca de equilibrar estudo teórico com imaginação e ludicidade, compartilhada pelas muitas turmas de estudantes das disciplinas Educação e Infância V e VI que ministrei nos últimos dez semestres. Em meio a leituras, debates e oficinas de música, teatro, artes plásticas e mídias, nosso foco era sempre o brincar: observar o brincar, pensar sobre o brincar, problematizar o brincar, estudar o brincar, e brincar também, explorando de dentro e de fora os sentidos dessa criação humana tão vital. O convívio com a inteligência dos jovens mestrands e doutorandos da Linha Educação e Comunicação, tão atentos às ondas de mudança na sensibilidade contemporânea, e cheios de coragem e compromisso com a transformação social. Um exemplo recente disso foi o de uma turma da disciplina Educação, Comunicação e Cultura (ministrada em parceria com Andrea Lapa), que durante as ocupações estudantis das escolas no segundo semestre de 2016, para ser coerente com o programa da disciplina, decidiu se integrar de corpo inteiro à luta contra os ataques à educação pública, e se espalhou pelas escolas, levando um apoio concreto e respeitoso à resistência da meninada.

\*

Mal comecei a mencionar algumas dessas "cenas que não quero esquecer", e já percebo o quanto se trata de uma tarefa impossível. Vem-me à mente o mapa do conto de Borges, que se propunha a incluir tudo que havia no reino, e que assim acabava sendo um mapa inútil, pois tinha o mesmo tamanho do reino. Mais importante, talvez, do que os peixes e pérolas capturados pela rede da memória, seja tudo aquilo que dela escapa e volta ao grande mar, onde as coisas seguem vivas e em movimento. Espero que tenha ficado um pouco mais claro, neste relato, o sentido das escolhas que fiz, no esforço de construir pontes entre ilhas que, afinal, são sempre o topo de montes aflorados à superfície a partir de um chão comum. Espero também que se possa sentir aqui a presença das incontáveis outras pessoas em parceria com as quais aconteceu tudo o que narro: meus queridos professores e professoras, colegas, estudantes. E gostaria de trazer também para dentro da rede quem agora me lê, e a quem agradeço pela acolhida. Afinal, "o que é narrar sobre si senão deixar-se estar nas mãos do outro?"<sup>7</sup>

Ilha de Santa Catarina, outono de 2017

---

<sup>7</sup> Brandão (1998), p.162.

## PARTE II

### 1. ATIVIDADES DE ENSINO E ORIENTAÇÃO

Trago a seguir o registro das principais Atividades de Ensino e Orientação, divididas em três grandes seções, correspondentes ao tempo em que atuei no Departamento de Comunicação; ao tempo em que atuei no Departamento de Metodologia de Ensino; e aos anos no Programa de Pós-Graduação em Educação, que se superpuseram a boa parte dos dois períodos anteriores.

#### 1.1. NO DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO (1985 - 2004) <sup>8</sup>

##### 1.1.1. Ensino

###### 1985/1:

COM 1144/0483A - *Redação IV* - 04 horas/aula

COM 1204/0583 - *Teoria e Técnicas de Reportagem I* - 04 horas/aula

###### 1985/2:

COM1215/0683 - *Teoria e Técnicas de Reportagem II* - 08 horas-aula

###### 1986/1:

COM 1144/0483A - *Redação IV* - 04 horas/aula

COM 1144/0483A - *Redação IV* - 04 horas-aula.

###### 1986/2:

COM 1144/0483A - *Redação IV* - 04 horas/aula

COM 1144/0483A - *Redação IV* - 04 horas-aula.

###### 1987/1:

---

<sup>8</sup> Passei horas vasculhando o arquivo morto do Curso de Jornalismo, em busca dos processos e documentos, mas em relação à década de 1980 os materiais estão em estado bastante precário e desorganizado, ou ilegíveis, de modo que precisei recorrer também a anotações em antigos cadernos para tentar recuperar os nomes exatos das disciplinas, e mesmo assim acredito que algumas delas tenham ficado de fora do presente registro ou poderão trazer alguma inexatidão em seus códigos e nomes.

COM 1402/01838 - *Redação I* - 04 horas/aula

COM 1144/0483A - *Redação IV* - 04 horas/aula

COM 1201/0483C - *Redação IV* - 04 horas/aula

**1987/2:**

COM 1145/0583A - *Redação V* - 04 horas/aula

COM 1145/0583B - *Redação V* - 04 horas/aula

**1988/1 a 1990/1:**

Afastamento para formação - Mestrado no programa de Liberal Studies (Interdisciplinar em Ciências Humanas). Graduate Faculty, New School for Social Research. Nova York. Dissertação: *The Language of Journalism for Children and Teenagers* (1990). Orientadora: Dra. Elzbieta Matynia. Bolsa CNPq.

**1990/2:**

COM 1146/0683A - *Redação VI* - 04 horas/aula

COM 1146/0683C - *Redação VI* - 04 horas/aula

**1991/1:**

COM 5016/0783 - *Reportagem Especializada* (Cultura) - 03 horas/aula

COM 5081/0883 - *Redação VIII* - 04 horas/aula

COM 5081/0883A - *Redação VIII* - 04 horas/aula

COM 5201/0383A - *Redação II* - 04 horas/aula

COM 5201/0383C - *Redação II* - 04 horas/aula

COM 5301/0383 - *Redação III* - 04 horas/aula

**1991/2:**

COM 5501/0683A - *Redação V* - 04 horas/aula

COM 5501/0683B - *Redação V* - 04 horas/aula

COM 5501/0683C - *Redação V* - 04 horas/aula

**1992/1:**

COM 5081/0683 - *Redação VIII* - 04 horas/aula

COM 5301/0383A - *Redação III* - 04 horas/aula

COM 5301/0383B - *Redação III* - 04 horas/aula

COM 5301/0383C - *Redação III* - 04 horas/aula

**1992/2:**

COM5050/0683 - *Tópicos Especiais em Comunicação (Produção Cultural para Crianças)* - 04 horas/aula

COM 5401/0483A - *Redação IV* - 04 horas/aula

**1993/1:**

COM 5016/0483 - *Reportagem Especializada (Cultura)* - 03 horas/aula

COM 5081/0683A - *Redação VIII* - 04 horas/aula

COM 5081/0683B - *Redação VIII* - 04 horas/aula

**1993/2:**

COM 5016/0483A - *Reportagem Especializada (Cultura)* - 03 horas/aula

COM 5016/0483B - *Reportagem Especializada (Cultura)* - 03 horas/aula

COM 5401/0483C - *Redação IV* - 04 horas/aula

**1994 a 1998/1:**

Afastamento para Formação - Doutorado em Ciências da Comunicação/Jornalismo, na Escola de Comunicação e Artes da USP, com estágio-sanduíche na New School for Social Research (NY/EUA). Tese: *Televisão e Imaginação Infantil: histórias da Costa da Lagoa* (1998). Orientadora: Dra. Jeanne Marie Machado de Freitas. Bolsa PICD/Capes.

**1998/2:**

COM 5070/023A - *Tópicos Especiais em Comunicação (Produção Cultural para Crianças)* - 04 horas/aula

COM 5090/0283 - *Tópicos Especiais em Comunicação (Leituras do Texto Jornalístico)* - 04 horas/aula

**1999/1:**

COM 5501/0583A - *Redação V* - 04 horas/aula

COM 5501/0583B - *Redação V* - 04 horas/aula

COM 5501/0583C - *Redação V* - 04 horas/aula

**1999/2:** Licença-maternidade.

**2000/1:**

COM 5501/0583A - *Redação V* - 04 horas/aula

COM 5501/0583B - *Redação V* - 04 horas/aula

COM 5501/0583C - *Redação V* - 04 horas/aula

**2000/2:**

COM 5070 – *Tópicos Especiais em Comunicação (Reportagem Especializada em Cultura)* – 04 horas/aula

COM 5090 – *Tópicos Especiais em Comunicação (Produção Cultural para Crianças)* – 04 horas/aula

**2001/1:**

COM 5501- *Redação V* – turma 0583 A - 04 horas/aula

COM 5501- *Redação V* – turma 0583 B - 04 horas/aula

COM 5501- *Redação V* – turma 0583 C - 04 horas/aula

**2001/2:**

COM 5070 – *Reportagem Especializada em Cultura* - 04 horas/aula

COM 5201 – *Redação II* – turma 0283 A – 04 horas/aula

**2002/1:**

COM 5090/0583 – *Tópicos Especiais em Comunicação (Produção Cultural para Crianças)* - 04 horas/aula

COM 5401/0483A – *Redação IV* - 04 horas/aula

COM 5401/0483B – *Redação IV* - 04 horas/aula

**2002/2:**

COM 5090/0583 – *Tópicos Especiais em Comunicação (Produção Cultural para Crianças)* - 04 horas/aula

COM 5401/0483A – *Redação IV* - 04 horas/aula

COM 5401/0483B – *Redação IV* - 04 horas/aula

**2003/1:**

COM 5401/ 0483A - *Redação IV* - 04 horas/aula

COM5402 - *Redação V* - 04 horas/aula

JOR5056 - *Reportagem Especializada em Cultura* - 04 horas/aula

COM5090 - *Tópicos Especiais em Comunicação (Produção Cultural para Crianças)* - 04 horas/aula

**2003/2:**

COM5090 - *Tópicos Especiais em Comunicação (Produção Cultural para Crianças)* - 04 horas/aula

COM 5401/0483A - *Redação IV* - 04 horas/aula

COM 5401/0483B - *Redação IV* - 04 horas/aula

**2004/1:**

JOR 5401/0483A - *Redação IV* - 04 horas/aula

JOR 5401/0483B - *Redação IV* - 04 horas/aula

JOR 5056 - *Reportagem Especializada em Cultura* - 04 horas/aula

**2004/2:**

JOR 5058/0683 - *Redação V* - 04 horas/aula

JOR 5401/0483A - *Redação IV* - 04 horas/aula

JOR 5401/0483B - *Redação IV* - 04 horas/aula

**1.1.2. Orientação**

**1.1.2.1. Trabalhos de Conclusão/ Curso de Graduação em Jornalismo**

1. Sandro Shigefuzi: *Histórias em quadrinhos para as crianças da rede Pública da Ilha de Santa Catarina*. Produção editorial. 1985.

2. Irene Huscher: *"A Hora da Criança": um programa de rádio para crianças na Rádio São José/SC*. Produção editorial. 1985.

3. Fábio Gadotti e Luciana Grillo: *"Catavento": informativo sobre ecologia para crianças de 5ª a 8ª séries*. Produção editorial. 1987.

4. Maria Eremita Nesi: *"Vampeta": projeto editorial de suplemento infantil para o Jornal de Santa Catarina*. 1987.

5. Vânia Mattoso: *A influência da TV sobre as crianças da Barra do Aririú*. (co-orientação com Aglair Bernardo). 1986.

6. Mara Cloraci Arruda de Paiva: *SOS Rio Vermelho* (1990). Grande reportagem em texto.

7. Rita de Cássia Costa: *A decadência do namoro na elite* (1991). Grande reportagem em texto.
8. Roseméri Laurindo: *Luci Choinaski, a primeira camponesa eleita para o Congresso Nacional* (1991). Grande Grande reportagem em texto.
9. Nilva Bianco: *Na Sala de Estar: histórias de vida e visões de mundo dos moradores de São Ludgero* (1991) Grande reportagem em texto.
10. Deise Joelen T. de Freitas e Rafael Masseli: *Festa do Divino na Ilha* (1991). Grande reportagem em vídeo.
11. Karin Veras: *Recontando a Arte de Contar* (1991). Grande reportagem em vídeo.
12. Elaine Tavares: *Sem terra em Anonni, memórias de uma reportagem* (1992). Grande reportagem em texto.
13. Ana Cláudia Menezes: *Com a boca no mundo* (1992). Grande reportagem em texto.
14. Cláudia Renata D. C. de Oliveira: *Meninos e Meninas* (1992) Grande reportagem em texto.
15. Denise Maria Rockenbach: *Nas asas de Eli* (1992). Grande reportagem em vídeo.
16. Fabiane Tomaselli Flores: *Uma história na floresta* (1992). Projeto editorial em vídeo (para crianças).
17. Kátia Klock: *Ele não deixava eu rir* (1992). Grande reportagem em vídeo.
18. Rosane de Albuquerque Porto: *Movimento separatista PR/SC/RS: que país é este?* (1992). Grande reportagem em texto.
19. Raquel Eltermann: *Tilt!* (1992). Projeto gráfico-editorial para crianças.
20. Ednéia Pavei: *Fatos e Boatos: histórias de Jacinto Machado*. (1992) Grande reportagem em texto.
21. Beatriz Balsini Prates e Débora dos Santos Sanches: *Profissões* (1982). Grande reportagem em vídeo.
22. Patrícia Balsini Francalacci: *Fundação Lagunense de Artes em vidro a fogo* (1982). Grande reportagem em texto.
23. Alessandro da Silva: *Guga e a volta do tênis às manchetes* (1998). Grande reportagem em texto.
24. Renata Lago Phillipi e Michele Nadir de Oliveira: *Sabor de memória* (1998). Grande reportagem em vídeo.
25. Deluana Buss: *Cronicário Ilhéu - um relato de sete cronistas que amam Florianópolis* (1998). Grande reportagem em texto.

26. Isabela Hoffmann: *A pandorga: o projeto de um voo*. (1999) Grande reportagem em vídeo.
27. Lúcia Maria Barros da Silveira e Danielle Durieux: *O Albor - Jornalismo e História 1901-1964*. Grande reportagem em texto (2000).
28. Alanéa Priscila Coutinho e Angela Delpizzo: "*Arrombassi*": *histórias de uma ilha*. Grande reportagem em texto. (2000).
29. Ana Letícia da Rosa e Bruno Dorigatti: *A sociedade intramuros do presídio masculino de Florianópolis*. Grande reportagem em texto e fotografia (2000).
30. Salvador Norberto Gomes: *Crônicas das Avenidas - coletânea de causos de Araranguá e Região*. Grande reportagem em texto (2001).
31. Fabrício Freire Gomes: *Franca, a cidade que respira basquete no país do futebol*. Grande reportagem em texto (2001).
32. Leonardo Carvalho Collares: *Sonho e Suor - cenas de brasileiros no mercado não-qualificado de Milão*. Grande reportagem em texto (2001).
33. Diego Siqueira Fontoura e Gisele de Lins Benato: *Revista PB - a cultura sob um novo olhar*. Práticas editoriais: revista e sítio digital. (2001).
34. Débora Didonê Sanches: *Os apaixonados por São Paulo*. Grande reportagem em texto. (2001).
35. Ângela Marice Zanella: *O negócio da música em Florianópolis*. Grande reportagem em texto. (2001).
36. Mariana Borges Cordeiro: *Fazendo Arte*. Práticas editoriais - sítio digital (2001).
34. Marcela Cavalcanti Albuquerque: *Associação Catarinense de Integração do Cego na Internet*. Sítio digital (2001).
35. Laura Antunes Meurer: *Intervalo: música erudita em Florianópolis*. Sítio digital (2002).
36. Adriana Küchler e Ana Paula Freitas Lacerda: *A arma contra a palavra: violência contra jornalistas*. Grande reportagem em texto (2003).
37. Mariana Dauwe: *A busca pelo artificial em uma cultura de apelos*. Grande reportagem em texto (2003).
38. Beatriz Tironi Sanson: *Uma década de rock independente em Florianópolis*. Grande reportagem em texto (2004).
39. Cláudia Garzel: *Jornalismo para crianças: um estudo sobre práticas culturais e consumo de mídia junto a crianças de 10 e 11 anos em Florianópolis*. Pesquisa (2004).
40. Marcela Campos: *Luz e Sombra: nuances sobre a vida de Salim Miguel*. Grande reportagem em texto (2004).

41. Jailson Noetzold: *A vida com HIV*. Grande reportagem em texto (2004).

42. Ana Carolina de Oliveira Dionísio: *Quando criança é notícia: representações sobre a infância no Diário Catarinense*. Pesquisa (2006).

### **1. 1. 2. 2. Orientações/Iniciação Científica:**

1. Cláudia Renata D.C. Oliveira (CNPq/UFSC/UFSC) 1991/1992

2. Kátia Klock Scarduelli (CNPq/UFSC/UFSC) 1991/1992

3. Carolina Andrea Nodari (PIBIC CNPq/UFSC). 2002/2003

4. Roberta Macedo Farias (PIBIC CNPq/UFSC). 2002/2003 e 2003-/2004.

5. Ana Carolina de Oliveira Dionísio (PIBIC CNPq/UFSC). 2004/2005.

## **1.2. NO DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO (2005 - 2017)**

### **1.2.1. Ensino**

#### **2005/1:**

MEN 5161: *Jogo, Interação e Linguagem na Educação Infantil*. Turma 0787A - 4 créditos

MEN 5167: *Seminário de Aprofundamento em Educação Infantil*. Turma 0887A - 4 créditos.

#### **2005/2:**

MEN 5161: *Jogo, Interação e Linguagem na Educação Infantil*. Turma 0787A - 4 créditos

MEN 5161: *Jogo, Interação e Linguagem na Educação Infantil*. Turma 0787D - 4 créditos

#### **2006/1:**

MEN 5325 – *Prática de Ensino da Escola de Ensino Fundamental* – Séries Iniciais – Turma 0687D – 13 créditos

#### **2006/2:**

MEN 5325 – *Prática de Ensino da Escola de Ensino Fundamental* – Séries Iniciais – Turma 0687D – 13 créditos

**2007/1:**

MEN 5325 – *Prática de Ensino da Escola de Ensino Fundamental* – Séries Iniciais – Turma 0687D – 13 créditos

**2007/2:**

MEN 5325 – *Prática de Ensino da Escola de Ensino Fundamental* – Séries Iniciais – Turma 0687D – 13 créditos

**2008/1:**

MEN 5325 – *Prática de Ensino da Escola de Ensino Fundamental* – Séries Iniciais – Turma 0687 – 13 créditos

**2008/2:**

MEN 5325 – *Prática de Ensino da Escola de Ensino Fundamental* – Séries Iniciais – Turma 0687 – 13 créditos

**2009/1:**

MEN 5325 – *Prática de Ensino da Escola de Ensino Fundamental* – Séries Iniciais – Turma 0687 – 13 créditos.

**2009/2:**

MEN 5325 – *Prática de Ensino da Escola de Ensino Fundamental* – Séries Iniciais - Turma 0687 – 13 créditos.

**2010/1:**

MEN 5325 – *Prática de Ensino da Escola de Ensino Fundamental* – Séries Iniciais - Turma 0687 – 13 créditos.

**2010/2:**

Afastamento para Pós-Doutorado no *Urban Education Program* da City University of New York (CUNY). Projeto de Pesquisa: *Cultura nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental: produção narrativa e imaginário midiático*. Bolsa de Pesquisador/Professor Visitante Fulbright/Capes.

**2011/1:**

Afastamento para Pós-Doutorado no Programa de Pós-Graduação em Educação da UFRGS, Projeto de Pesquisa: *Cultura nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental: produção narrativa e imaginário midiático* (concessão de bolsa aprovada pela Comissão de Bolsas REUNI/UFSC).

**2011/2:**

MEN 7106: *Educação e Infância VI: Conhecimento, Jogo, Interação e Linguagem*. 3 créditos.

**2012/1:**

MEN 7106: *Educação e Infância VI: Conhecimento, Jogo, Interação e Linguagem*. 3 créditos.

MEN 7170: *Narração de Histórias e Educação*. 3 créditos.

**2012/2:**

MEN 7170/04308/ *Narração de Histórias e Educação*. 3 créditos.

MEN 7106/ 06308/ *Educação e Infância VI: Conhecimento, Jogo, Interação e Linguagem*  
3 créditos.

MEN 7106/ 06308A/ *Educação e Infância VI: Conhecimento, Jogo, Interação e Linguagem*  
3 créditos.

**2013/1:**

MEN 7106/ 06308/ *Educação e Infância VI: Conhecimento, Jogo, Interação e Linguagem*.  
3 créditos.

MEN 7106/ 06308A/ *Educação e Infância VI: Conhecimento, Jogo, Interação e Linguagem*.  
3 créditos.

**2013/2:**

MEN 7170/ 04308/ NADE *Narração de Histórias e Educação*. 3 créditos.

MEN 7106/ 06308/ *Educação e Infância VI: Conhecimento, Jogo, Interação e Linguagem*.  
3 créditos

**2014/1:**

MEN 7108/ 08308/ *Educação e Infância VIII: Exercício da Docência nos Anos Iniciais*. 12 créditos

**2014/2:**

MEN 7106/ 06308/ *Educação e Infância VI: Conhecimento, Jogo, Interação e Linguagem*. 3 créditos

MEN 7106/ 06308A/ *Educação e Infância VI: Conhecimento, Jogo, Interação e Linguagem*. 3 créditos

**2015/1:**

MEN 7103/03308A/ *Educação e Infância III*. 2 créditos.

MEN 7106/ 06308/ *Educação e Infância VI: Conhecimento, Jogo, Interação e Linguagem*. 3 créditos

**2015/2:**

MEN 7108/ 08308/ *Educação e Infância VIII: Exercício da Docência nos Anos Iniciais*. 12 créditos

**2016/1:**

MEN 7105/ 05308/ *Educação e Infância VI: Conhecimento, Jogo, Interação e Linguagem*. 3 créditos

MEN 7105/ 05308A/ *Educação e Infância VI: Conhecimento, Jogo, Interação e Linguagem*. 3 créditos

MEN 7106/ 06308/ *Educação e Infância VI: Conhecimento, Jogo, Interação e Linguagem*. 3 créditos

**2016/2:**

MEN 7105/ 05308/ *Educação e Infância VI: Conhecimento, Jogo, Interação e Linguagem*. 3 créditos

MEN 7106/ 06308/ *Educação e Infância VI: Conhecimento, Jogo, Interação e Linguagem.*

3 créditos

**2017/1:**

MEN 7105/ 05308/ *Educação e Infância VI: Conhecimento, Jogo, Interação e Linguagem.*

3 créditos

MEN 7106/ 06308/ *Educação e Infância VI: Conhecimento, Jogo, Interação e Linguagem.*

3 créditos

**1.2.2. Orientação de Trabalhos de Conclusão/ Curso de Graduação em Pedagogia**

1. Vivian Shimizu Santos: *O papel da dança na vida das crianças que dançam.* Curso de Pedagogia/UFSC, 2013.

2. Sabrina Santana Francisco Neri: *"A escola também é lugar de brincar?": um mapeamento de pesquisas no Centro de Ciências de Educação da UFSC sobre a brincadeira nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.* Curso de Pedagogia/UFSC, 2014.

3. Patrícia de Souza: *Música e Educação: caminhos sensíveis e possíveis nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.* Curso de Pedagogia/UFSC, 2014.

4. Juliana Gomes Cavalcante: *Relações escola e comunidade: um estudo de caso sobre a Escola Desdobrada Costa da Lagoa.* Curso de Pedagogia/UFSC, 2014.

5. Ana Paula Machado: *Jogos de Faz-de-conta na Educação Infantil: a experiência teatral com a Trupe da Alegria.* Curso de Pedagogia/UFSC, 2014.

6. Daiane Cristina Lima dos Santos: *Possibilidades imaginativas para a construção do conhecimento nos Anos Iniciais: reflexões sobre uma experiência de estágio.* Curso de Pedagogia/UFSC, 2014.

7. Melany Rezende Paese: *Contando, cantando, contarolando: uma reflexão sobre a interação com as crianças durante performances narrativas.* Curso de Pedagogia/UFSC, 2015.

8. Nina Bernal Balconi: *Imaginação, narrativa e ensino na escola: contribuições de Rudolf Steiner e Kieran Egan.* Curso de Pedagogia/UFSC, 2015.

9. Karla Regina de Souza: *Reflexões sobre o desenho das crianças pequenas a partir de um estágio em Educação Infantil.* Curso de Pedagogia/UFSC, 2015.

10. Renata de Souza: *Possibilidades lúdicas para a construção do conhecimento: o papel dos jogos educativos nos documentos norteadores para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental.* Curso de Pedagogia/UFSC, 2016.

11. Daniela Jeremias Guarezi: *Os gibis da Turma da Monica como apoio para o letramento e a alfabetização*. Curso de Pedagogia/UFSC, 2016.

12. Aline Folster: *Um mapeamento de referências sobre as brincadeiras tradicionais na região de Florianópolis: contribuições para a formação lúdica dos(as) professores(as)*. Curso de Pedagogia/UFSC, 2016.

### **1. 3. NO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO (1999 - 2017)**

#### **1. 3. 1. Ensino**

##### **2000/1:**

PGE 1006000 - Seminário de Dissertação I - *Educação Popular e Movimentos Sociais* - 4 créditos.

##### **2001/2:**

PGE 1015000 - Seminário de Dissertação II - *Educação e Comunicação* - 2 créditos

PGE 3011 - *Comunicação Educacional* - 2 créditos

##### **2002/1:**

PGE1018 – Seminário de Dissertação I: *Educação e Comunicação* – 2 créditos

##### **2002/2:**

PGE11015 - Seminário de Dissertação - *Educação e Comunicação* - 1 crédito

PGE 3011 - *Comunicação Educacional* - 2 créditos

PGE 3056021 - E.I. *Estudos de Comunicação e Cultura*

##### **2003/2:**

PGE 3056028 - E. I. *Infância, Comunicação e Arte: narrativa e educação* - 2 créditos

PGE 3087000 - S.E. *Leitura e Escrita: superando a síndrome da folha/tela em branco*. 2 créditos

##### **2004/1:**

PGE1018 - Seminário de Dissertação - *Educação e Comunicação* - 1 crédito

##### **2004/2:**

PGE 1015000 - Seminário de Dissertação II - *Educação e Comunicação* - 2 créditos

PGE 3087000 - S.E. *Leitura e Escrita: superando a síndrome da folha/tela em branco*. 2 créditos

**2005/1:**

PGE1018 – Seminário de Dissertação I: *Educação e Comunicação* - 4 créditos.

PGE 3056059 - E. I. *Fundamentos Teóricos para a Compreensão das Histórias de Vida*.

**2005/2:**

PGE 3121000 - S.E. *Ênfases Teórico-Metodológicas da Pesquisa em Educação e Comunicação*.

**2006/1:**

PGE1018 – Seminário de Dissertação I: *Educação e Comunicação* - 2 créditos.

PGE 3056059 - E. I. *Fundamentos Teóricos para a Compreensão das Histórias de Vida*.

PGE3139000: S.E. *Pesquisa em Mídia-Educação com Crianças e Jovens* - 4 créditos.

PGE 3147000 - S.E. *Mídia, Educação e Cidadania*.

**2007/1:**

PGE 1018000 - Seminário de Dissertação I: *Educação e Comunicação* - 2 créditos.

**2009/1:**

PGE 3173000: Seminário Especial *Educação, Comunicação, Imaginação: Diálogos* 4 créditos.

**2009/2:**

PGE 4100002: *Seminário de Dissertação/ Educação e Comunicação* - 1 crédito.

**2010/1:**

PGE 410019: *Comunicação, Cinema e Educação* – 1 crédito.

**2011/1:**

PGE 410061: Seminário Especial *Escrita como Descoberta: leituras e diálogos sobre a produção do texto acadêmico*" - 1 crédito

**2011/2:**

PGE 410002: *Seminário de Dissertação/Educação e Comunicação* - 4 créditos

PGE 410061: Seminário Especial *Escrita como Descoberta: leituras e diálogos sobre a produção do texto acadêmico* - 1 crédito

**2012/1:**

PGE 410065: Seminário Especial *Leitura, Escrita e Pesquisas: aspectos teóricos e práticos da produção do texto acadêmico-científico*. 2 créditos

**2013/1:**

PGE 510036-41000153/ *Questões de Epistemologia na Pesquisa em Educação e Comunicação*. 4 créditos.

**2014/1:**

PGE 510036-41000153/ *Questões de Epistemologia na Pesquisa em Educação e Comunicação*. 4 créditos.

**2014/2:**

PGE 410130 - *Educação, Comunicação e Cultura* - 2 créditos

**2015/1:**

PGE 510027/41000153DO/ *Questões de Epistemologia na Pesquisa em Educação e Comunicação*. 4 créditos.

**2015/2:**

PGE 410172 - *Aspectos teóricos e práticos da Pesquisa, da Escrita e da Orientação na Pós-Graduação* - 2 créditos.

**2016/2:**

PGE410130 - *Educação, Comunicação e Cultura* - 2 créditos.

PGE 410204 - S.E. *Aspectos teóricos e práticos da Pesquisa, da Escrita e da Orientação na Pós-Graduação* - 2 créditos.

**2017/1:**

PGE510027 - *Questões de Epistemologia na Pesquisa em Educação e Comunicação*. - 4 créditos.

、

**1. 3. 2. Orientação****1. 3. 2. 1. Teses de doutorado concluídas:**

1. Monica Fantin: *Crianças, Cinema e Mídia-educação: olhares e experiências no Brasil e na Itália*. (PPGE/UFSC). 13/01/2006.

2. Alessandra Mara Rotta de Oliveira: *Escultura e Imaginação Infantil: um mar de histórias sem fim*. (PPGE/UFSC). 03/2008.

3. Juliane Di Paula Queiroz Odino (coorientação). *Super-Heroínas em Imagem e Ação: gênero, animação e imaginação infantil no cenário da globalização das culturas*. Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas/Doutorado/UFSC. 03/03/2009
4. Roselete Fagundes de Aviz de Souza: *Khilá: (Des)encontros da voz na travessia Brasil-Moçambique*. (PPGE/UFSC). 13/03/2012.
5. Rogério Santos Pereira: *Multiletramentos, tecnologias digitais e os lugares do corpo na educação*. (PPGE/UFSC). 02/2014.
6. Iracema Munarim: *As tecnologias digitais nas escolas do campo: contextos, desafios e possibilidades*. (PPGE/UFSC). 02/2014.
7. Fabio Baracuhny Medeiros: *Infância e presença na experiência do artista*. (PPGE/UFSC). 02/2016.
8. Karin Cozer de Campos: *Nossas vidas contam histórias: crianças narradoras*. (PPGE/UFSC). 12/2016.
9. Fabiola Cirimbelli Búrigo Costa: *Museu menor: um convite à arte - poéticas do arquivo de uma professora de arte*. (PPGE/UFSC). 02/2017.

#### **1.3.2.2. Dissertações de mestrado concluídas:**

1. Reonaldo Manoel Gonçalves: (co-orientação). *Cantadores do Boi-de-Mamão: velhos cantores e educação popular na Ilha de Santa Catarina*. (PPGE/UFSC). 6-12-2000.
2. Aurora Terezinha Doering Brustolin: *Arte, Narrativa oral e Pluralidade Cultural no Ensino Superior*. (PPGE/UFSC). 19-2-2001
3. Valmir Coelho Ludwig: *Pão e Poesia: a canção na luta popular em Brusque*. (PPGE/UFSC). 31-7-2001
4. Patrícia Vianna Bohrer: *As estratégias da ação cultural de criação "Nossos Retratos, Fotografias de álbuns de família"*. (PPGE/UFSC). 02/07/2002.
5. Sérgio Carneiro Bello: *"Quem conta um conto": a narração de histórias na escola e suas implicações pedagógicas*. (PPGE/UFSC). 09/06/2004.
6. Ana Carine Montero: *Antena Pública: as possibilidades educativas da TV Cultura em Santa Catarina*. (PPGE/UFSC). 08/06/2004.
7. Aleksandra de Souza: *"Vamos Brincar de Circo?": as brincadeiras das crianças da escola "Brincando de Circo" e do Reality Circus*. (PPGE/UFSC). 30/06/2004.
8. Járson Elberto Frank: *Vozes do Pântano: estudo sobre a presença e as possibilidades do rádio no Pântano do Sul, na perspectiva do sujeito-receptor*. (PPGE/UFSC). 31/05/2004.

9. Janaína Damasco Umbelino: *A narração de histórias no espaço escolar: a experiência do Pró-Leitura*. (PPGE/UFSC). 13/07/2005.
10. Marcio Antonio Paludo: (PPGE/UFSC), 04/2006. *A Esperança Narrativa: um ensaio sobre o uso de histórias pessoais na educação - um diálogo com Freire a partir de Jerome Bruner*. (PPGE/UFSC). 17/04/2006.
11. Ana Paula Luckmann: *Educação, jornalismo e meio ambiente: leituras sobre a crise ecológica no contexto do aquecimento global*. (PPGE/UFSC). 04/2007.
12. Iracema Munarim: *Brincando na escola: o imaginário midiático na cultura de movimento das crianças*. (PPGE/UFSC). 04/2007.
13. Silvio Costa Pereira: *Mídia-educação no contexto escolar: mapeamento crítico dos trabalhos realizados nas escolas de ensino fundamental em Florianópolis*. (PPGE/UFSC). 04/2008.
14. Rosane Maria Kreuch: *A Participação das Crianças nos Websites das Escolas Municipais de Florianópolis*. (PPGE/UFSC). 06/2008.
15. Fábio Lessa Peres: *Rodando o Engenho: reflexões teórico-metodológicas sobre a brincadeira de fazer vídeo, na perspectiva da mídia-educação*. (PPGE/UFSC). 20/04/2009.
16. Orivaldo Nunes Júnior: *Internetnicidade: caminhos das novas tecnologias de informação e comunicação entre povos indígenas*. (PPGE/UFSC). 20/04/2009.
17. Caroline Machado Costa (Co-orientação): *Infância, Criança e Escola nas pesquisas educacionais sobre narração de histórias*. (PPGE/UFSC). 08/12/2009.
18. Gislene Natera Azor: *Música nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental: perspectivas para os trabalhos em parceria na rede Municipal de Florianópolis*. (PPGE/UFSC). 13/08/2010.
19. Karin Cozer de Campos: *Tecendo Histórias: a criança e sua produção narrativa*. (PPGE/UFSC). 09/08/2010.
20. Rafael Wionosky Garcia: *Tempos Modernos: relações entre as narrativas de alunos de EJA e a cultura do tempo escolar*. (PPGE/UFSC). 28/02/2011.
21. Patrícia Bieging: *Da busca de popularidade às práticas de bullying: crianças e produção de sentidos a partir de artefatos midiáticos*. (PPGE/UFSC). 11/08/2011.
22. Sandra Eckschmidt: *A arte de lembrar e esquecer: narrativas autobiográficas sobre a infância de professores(as)*. (PPGE/UFSC). 11/08/2011.
23. Elias Gilberto Filimone Djive: *Mídia-Educação nos ensino médio das escolas em Moçambique: cenários e perspectivas nas escolas da cidade de Maputo*. (PPGE/UFSC). 2013.
24. Juliana Achcar: *"Tá na hora de chamar a Supernanny?": um estudo de recepção sobre dilemas contemporâneos na educação de crianças*. (PPGE/UFSC). 2013.

25. Viviane Lima Ferreira: *Diferença e desigualdade no acesso ao computador: novos letramentos nos Anos Iniciais* (PPGE/UFSC). 06/2015.

26. Simone Soler: *"Se chover a gente liga a TV!" Mídia-educação e mediação escolar na educação infantil*. (PPGE/UFSC). 08/2015.

27. Thaís Ehrhardt de Souza: *As crianças e os conteúdos para adultos na televisão: recepção, mediação e brincadeira*. (PPGE/UFSC). 02/201

### **1.3.2.3. Orientações de doutorado em andamento:**

1. Maria Cristina Ratto Diederichsen (PPGE/UFSC)

2. José Carlos Debus (PPGE/UFSC)

3. Lídia Miranda Coutinho (PPGE/UFSC)

4. Gislene Natera (PPGE/UFSC)

5. Sandra Eckschmidt (PPGE/UFSC)

6. Viviane Lima Ferreira (PPGE/UFSC)

### **1.3.2.4. Orientações de mestrado em andamento:**

1. Carolina Arruda Ferreira (PPGE/UFSC)

2. Roberta Consiglio. (PPGE/UFSC)

## **2. ATIVIDADES DE PRODUÇÃO INTELECTUAL E ARTÍSTICA**

### **2.1. Publicações**

#### **2.1.1. Capítulos de Livro:**

1. GIRARDELLO, G.: Pelas beiradas da UFRGS. In: GUEDES, P.C; SANGUINETTI, Y.: *UFRGS, identidade e memórias 1934-1994*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 1994.

2. GIRARDELLO, G.: "Aqui" e "Lá" : crianças do "fim-do-mundo" e o mundo pela TV. In: CORSEUIL. A. e CAUGHIE, J.(Org.): *Palco, Tela e Página*. Florianópolis: Insular, 2000.

3. GIRARDELLO, G.: Contando castelos no ar: as histórias e a imaginação infantil. *Síntese da Qualificação da Educação Infantil*. Florianópolis: Secretaria de Educação – Prefeitura Municipal de Florianópolis, 2000.

4. GIRARDELLO, G. ; FOX, G. . A narração de histórias na sala de aula. In: Gilka Girardello. (Org.). Baús e Chaves da Narração de Histórias. 4a.ed.Florianópolis: SESC-SC, 2004.
5. GIRARDELLO, G.: Crianças da pesca: lembranças de uma pesquisa na Ilha de Santa Catarina. RIAL, C.; GODIO, M. (Org.): *Pesca e Turismo: etnografias da globalização no litoral do Atlântico Sul*. Florianópolis: NUPPE/Centro de Filosofia e Humanas/ UFSC, 2006.
6. GIRARDELLO, G.: A imaginação infantil e a educação dos sentidos. In: LENZI, L. et al. (Org.): *Imagem: intervenção e pesquisa*. Núcleo de Publicações/CED/UFSC, 2006.
7. GIRARDELLO, G.: Voz, presença e imaginação: a narração de histórias e as crianças pequenas. In: FRITZEN,C.; CABRAL, G.: *Infância: Imaginação e Educação em debate*. Campinas: Papirus, 2007.
8. FANTIN, M. ; GIRARDELLO, G. . Digital literacy and cultural mediations to the digital divide. In: Pier Cesare Rivoltella. (Org.). *Digital Literacy: Tools and Methodologies for Information Society*. 1ed.Hershey, Pennsylvania: Idea Group Publishing, 2008.
9. GIRARDELLO, G. : A dialética do olhar na produção de imagens com crianças. In: Aldo Pontes; Altem Nascimento Pontes (Org.). *Pesquisa e Prática Docente sobre Educação e Comunicação*. 1ed.Belém: Editora da Universidade do Estado do Pará - EDUEPA, 2008.
10. GIRARDELLO, G. : A escrita antes do texto: de cozinhas, teares e ateliês. In: Bianchetti, L.; Meksenas, P. (Org.). *A Trama do Conhecimento: teoria, método e escrita em ciência e pesquisa*. 1a.ed.Campinas - SP: Papirus, 2008.
11. GIRARDELLO, G.: Produção cultural infantil diante da tela: da TV à Internet. In: FANTIN, Monica; GIRARDELLO, Gilka. (Org.). *Liga, Roda, Clica: estudos em mídia, cultura e infância*. 1ed.Campinas: Papirus, 2008.
12. GIRARDELLO, G.; OROFINO, M. I.: A pesquisa de recepção com crianças: mídia, cultura e cotidiano. In: FANTIN, M.; GIRARDELLO, G. (Org.). *Práticas culturais e consumo de mídias entre crianças - Cadernos CED (14)*. Florianópolis: NUP/CED/UFSC, 2009.
13. GIRARDELLO, G.; DIONISIO, A. C. Corpo, Infância e Publicidade (décadas de 1940 e 1950). In: SCHREINER, Davi Félix; PEREIRA, Ivonete; AREND, Silvia Maria Fávero. (Org.). *Infâncias Brasileiras: experiências e discursos*. 1ed.Cascavel: EDUNIOESTE, 2009.
14. GIRARDELLO, G.: A produção narrativa oral das crianças: estratégias de apoio. In: VASQUES, Carla; SCHLICKMANN, Maria S.;CAMPOS, Rosânia. (Org.). *Educação e Infância: múltiplos olhares, outras leituras*. 1ed.Ijuí - RS: Unijuí, 2009.
15. FANTIN, M. ; GIRARDELLO, G. : Digital literacy and cultural mediations to the digital divide. In: PULLEN. D.L.;COLE, D.R. (Org.). *Multiliteracies and Technology Enhanced Education: social practices and the global classroom*. 1ed.Hershey,PA: Information Science Reference/ IGI Global, 2009. (republicação de artigo publicado em 2008, a pedido dos organizadores desta outra coletânea.)
16. MUNARIM, I. ; GIRARDELLO, G.: Brincando na escola: o imaginário midiático na cultura de movimento das crianças. In: PIRES, Giovani D.; RIBEIRO, S. D. (Org.) : *Pesquisa*

*em Educação Física e Mídia*. Florianópolis: Tribo da Ilha, 2009.

17. GIRARDELLO, G.: Sobre o cinema na vida das crianças de hoje: notas de uma pesquisa itinerante. In: MEDEIROS, Fábio; RAUEN, Taiza (Org.): *Salve o Cinema II*. Joinville: Editora UNIVILLE, 2011.

18. GIRARDELLO, G. : A voz quente do coração do rádio. In: PRIETO, B. (Org.): *Contadores de Histórias: um exercício para muitas vozes*. Rio de Janeiro: SESC/Prieto, 2011.

19. GIRARDELLO, G.; CHAGAS, L.M.M.; SCHLINDWEIN, L.; FANTIN, M.: Arte, Imaginação e Mídias na Educação Infantil. In: FLÔR, D.; DURLI, Z. (Orgs.): *Educação Infantil e Formação de Professores*. Florianópolis: Editora UFSC, 2012.

20. GIRARDELLO, G.: Na clareira do presente: o diálogo narrativo entre as gerações. In: MORAES, F.; GOMES, L. (Org): *A arte de encantar: o contador de histórias contemporâneo e seus olhares*. São Paulo: Cortez Editora, 2012.

21. MUNARIM, I.; GIRARDELLO, G.: Crianças, mídias e culturas de movimento: (des)caminhos para pensar o corpo na infância. In: ARROYO, M.; SILVA, M.R.(Org.): *Corpo-Infância: exercícios tensos de ser criança por outras pedagogias dos corpos*. Petrópolis: Editora Vozes, 2012.

22. FANTIN, M.; GIRARDELLO, G.: O avesso do avesso: aproximações ao filme Lavoura Arcaica no contexto de uma pedagogia do olhar. In: TEIXEIRA, I.A. de C.; LOPES, J.de S. M. (Org.) : *A família vai ao cinema*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012.

23. BORGES, M.K.; GIRARDELLO, G.; FISCHER, R.M.B.: Educação, Comunicação e Tecnologias: perspectivas e desafios para a pesquisa e a formação de professores. In: PULLIN, E.M.M; ; BERBEL, N.A.N. (Org.) : *Pesquisas em Educação: inquietações e desafios*. Londrina: Editora da Universidade Estadual de Londrina, 2012.

24. GIRARDELLO, G.: "Crianças fazendo mídia na escola: desafios da autoria e da participação". In: ELEÁ, I. (Org.): *Agentes e Vozes: um panorama da mídia-educação no Brasil, Portugal e Espanha*. The International Clearinghouse on Children, Youth and Media. University of Gothenburg . UNESCO/NORDICOM. 2014.

25. GIRARDELLO, G.: "Rodas de histórias nas cidades: uma poética compartilhada". In: MEDEIROS, F. H. N.; VIEGA, M. B.; MORAES, T. M. R. (Org.) : *Contar histórias: uns passarão e outros passarinhos*. Joinville: Editora UNIVILLE, 2015.

26. GIRARDELLO, G.: "Recontar filmes (e outros cenários do encontro narrativo)". In: MEDEIROS, F.H.N.; MORAES, T.M.R. (Org.) : *Contação de histórias: tradição, poéticas e interfaces*. São Paulo: Edições SESC/SP, 2015.

27. GIRARDELLO, G.: "Encontrar, escolher e articular filmes brasileiros para crianças: notas a partir de uma curadoria". In: FRESQUET. A.: *Cinema e Educação: a lei 13.006: reflexões, perspectivas e propostas*. Rio de Janeiro: Universo, 2015.

28. GIRARDELLO, G.: "Visitas à morada da memória: leitura e narrativa entre estudantes de Pedagogia". PEREIRA, R.M.R.; SANTOS, N.O.; LOPES, A.E.R.C.: *Infância, Juventude e Educação: práticas e pesquisas em diálogo*. Rio de Janeiro: Nau Editora, 2015.

29. GIRARDELLO, G.: "Children making media in school: challenges to authorship and participation". In: ELEÁ, I.; CARLSSON, U.: *Agents and Voices: a panorama of media education in Brazil, Portugal and Spain*. Gotheburg (Suécia): Nordicom Sverige / Nordic Information Centre for Media and Research

30. GIRARDELLO, G.: "O mel do acalanto e o trovão do espanto: a voz no contar histórias". In: GIROTTO, C.G.S.; SOUZA, R.J.: *Literatura e Educação Infantil: para ler, contar e encantar*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2016.

31. GIRARDELLO, G.: "Das lendas de cidades perdidas à escuta de histórias (quase) esquecidas". In: CASTELO BRANCO, A.; TIerno, G.; ERDTMANN, L.: *Narra-te cidade: pensamentos sobre a arte de contar histórias hoje*. São Paulo: A Casa Tombada, 2017.

### **2.1.2. Autoria e Organização de Livros:**

1. GIRARDELLO, G. & FANTIN, M. (Org.): *Práticas culturais e consumo de mídias entre crianças - Cadernos CED (14)*. 1. ed. Florianópolis: Núcleo de Publicações do Centro de Ciências da Educação da Universidade Federal de Santa Catarina, 2009. v. 1. 120p.

2. GIRARDELLO, G. (Org.): *Baús e Chaves da Narração de Histórias*. 4a edição. Florianópolis: SESC-SC, 2008, 187p.

3. FANTIN, M. & GIRARDELLO, G. (Org.): *Liga, Roda, Clica: estudos em mídia, cultura e infância*. 1a. ed. Campinas: Papyrus, 2008. 171p.

4. GIRARDELLO, G.: *Uma clareira no bosque: contar histórias na escola*. Campinas: Papyrus, 2014. 112 p.

### **2.1.3. Texto integral em Anais de Congressos:**

1. GIRARDELLO, G.: Bois de Campo e cavaleiros do Zodíaco: narrativas de crianças da Ilha de Santa Catarina. *XVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – INTERCOM*. Aracaju, SE, 1995.

2. GIRARDELLO, G.: A Televisão e a Imaginação Infantil: referências para o debate. Trabalho completo no CD-ROM Anais do *XXIV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – INTERCOM 2001*, Campo Grande, MS.

3. GIRARDELLO, G.: Reimaginando: As Narrativas de TV na Voz das Crianças. Trabalho completo no CD-ROM Anais do *IV Simpósio Brasileiro de Comunicação e Educação*. UEPG-Fundação Araucária. Ponta Grossa, PR, 2002.

4. GIRARDELLO, G.; OROFINO, Isabel: A Pesquisa de Recepção com Crianças: Mídia, Cultura e Cotidiano. CD-ROM Anais do *XI Encontro Anual da COMPÓS – Associação Nacional de Programas de Pós-Graduação em Comunicação*. Escola de Comunicação da UFRJ, Rio de Janeiro, RJ, 2002.

5. GIRARDELLO, G.: Imaginação Infantil, Televisão e Narração de Histórias. Anais do *IV Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul - ANPED-Sul*. UFSC, Florianópolis, 2002.

6. GIRARDELLO, G.: A Imaginação no Contexto da Recepção. Anais da *XII Reunião Anual da COMPÓS - Associação Nacional de Pós-Graduação em Comunicação*. Recife, PE, junho de 2003
7. GIRARDELLO, G.: Voz, Presença, Imaginação: a narração de histórias para crianças pequenas. Anais da *XXVI Reunião da ANPED – Associação de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação*. Poços de Caldas, MG, outubro de 2003.
8. GIRARDELLO, G.: Produção cultural diante da tela: da TV à Internet. Anais da *XXVIII Reunião Nacional da ANPED – Associação de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação*. Caxambu, MG, 2005.
9. GIRARDELLO, G.: Questões teórico-metodológicas nas pesquisas sobre Imagem, Infância e Juventude. *VI Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul - ANPED-Sul*, Santa Maria, RS, 2006.
10. GIRARDELLO, G.: Dimensões culturais na formação de educadores para a mídia-educação. *I Colóquio de Pesquisas em Mídia e Educação*. Unirio, Rio de Janeiro, RJ, 29 a 31/08/2007.
11. GIRARDELLO, G.: A presença da cultura midiática na produção de narrativas infantis I *Encontro Internacional Texto e Cultura*. UFC, Fortaleza, CE, 01/11/2008.
12. PAIVA, M. Aparecida.; FISCHER, Rosa. M. B.; GIRARDELLO, G.: Recados Sensíveis: cinema, literatura e memória na formação ético-estética de estudantes de Pedagogia. In: *XV ENDIPE - Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino*, 2010, Belo Horizonte. CD Anais do XV ENDIPE: Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente: políticas e práticas educacionais. UFMG, Belo Horizonte, MG, 2010.
13. ROTTA, A.; GIRARDELLO, G. : O cheiro da terra molhada: o telúrico nas esculturas, na vida e na educação de crianças pequenas.. In: *II Simpósio sobre Formação de Professores: infâncias e linguagens em debate*, 2009, Tubarão, SC.
14. GIRARDELLO, G.; FANTIN, M.; MUNARIM, I.; ROTTA, A.; PEREIRA, S. C.: As Pesquisas do Núcleo Infância, Comunicação e Arte:. *I Seminário de Grupos de Pesquisa sobre Crianças e Infâncias. Tendências e Desafios Contemporâneos*. Juiz de Fora, MG, 2008.
15. AZOR, G.N. ; GIRARDELLO, G.: Infância, brinquedos cantados e orientações para o ensino fundamental: diálogos possíveis. *VIII Encontro de Pesquisa em Educação da região Sul - ANPED-Sul*. Londrina, PR, 2010.
16. GIRARDELLO, G. : "Mídia-educação, novos letramentos e produção narrativa Infantil: um percurso de pesquisa". In: *XXXIV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação - Intercom*, Recife, PE, 2011.
17. CUNHA, M. D.; PEROBELLI, M. H.; SILVA, R. F.; GIRARDELLO, G.: "Como a educação, as artes e as TICs estão convergindo na construção de procedimentos pedagógicos contemporâneos?". In: *XXI Congresso da Confederação de Arte-Educadores do Brasil - CONFAEB*, 2011, São Luiz, MA.

18. GIRARDELLO, G.: "Autoria narrativa infantil e imaginário midiático nos anos iniciais do ensino fundamental". In: *III Seminário de Grupos de Pesquisa sobre Crianças e Infâncias (GRUPECI), Políticas e Desafios na Produção da Pesquisa*. Universidade Federal de Sergipe, Aracaju, SE, 2012.

19. GIRARDELLO, G.. "Autoria narrativa infantil em diferentes linguagens". In: X Jornada Catarinense de Tecnologia Educacional - JORNATEC, 2013, Florianópolis. *Anais da JORNATEC*. Florianópolis: SESC/SC, 2013. v. 1. p. 133-142.

20. GIRARDELLO, G.; FANTIN, M. "Questões e perspectivas da pesquisa com e sobre crianças no contexto da mídia e cultura". In: II Simpósio Luso-Brasileiro de Estudos da Criança: desafios éticos e metodológicos, 2014, Porto Alegre. *Pesquisas com Crianças: desafios éticos e metodológicos*. PPGEduc-UFRGS/PPGE-UFSC/Universidade do Minho, Porto Alegre, RS, 2014. v. 1.

21. MUNARIM, I.; GIRARDELLO, G. MUNARIM, A.: "Educação do campo e políticas públicas para 'inclusão digital' em escolas do campo do Brasil. XXXVII Reunião Nacional da ANPED – Associação de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação. Florianópolis, 2015.

#### **2.1.4. Resumo em Anais de Congressos:**

1. GIRARDELLO, G.: Análise da Mídia: Comunicação, Linguagem e Gênero. Resumo. Livro de Anais do *Seminário Internacional Fazendo Gênero IV – Cultura, Política e Sexualidade no Século XXI*. UFSC, Florianópolis, 2000.

2. GIRARDELLO, G. NODARI, C. : O Imaginário infantil e as mídias: um estudo de recepção junto a crianças de primeira série em Florianópolis. Anais da *I Semana de Pesquisa e Extensão da Universidade Federal de Santa Catarina*, 2002.

3. GIRARDELLO, G.: Mídia e Infância, Cultura e Imaginação. Resumo (Ementa de Minicurso). Livro de Anais da *XXIV Reunião da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação – ANPED*. Caxambu, MG, 2001.

4. GIRARDELLO, G: Ateliê da Aurora: criança, mídia, imaginação. *IV Cúpula Mundial de Mídia para Crianças e Adolescentes/UNESCO*. Rio de Janeiro, RJ, 2004.

5. GIRARDELLO, G: Brincar de Malhação dentro da canoa: aspectos do imaginário infantil em uma vila de pescadores. *I Simpósio de Pesca e Turismo*. Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social/UFSC. 9/12/2005.

6. FANTIN, M. ; GIRARDELLO, G. : II Seminário de Pesquisas em Mídia-Educação - ementa de Sala de Conversa. In: *XIV ENDIPE - Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino*, Trajetórias e Processos de Ensinar e Aprender : lugares, memórias e culturas". PUCRS, Porto Alegre, 2008.

7. GIRARDELLO, G.; SERAFIM, M. : A presença da cultura midiática na produção de narrativas infantis. In: Encontro Internacional de Texto e Cultura, 2008, EDUC, Fortaleza, CE, 2008.

8. FANTIN, M. ; GIRARDELLO, G. . O Núcleo Infância, Comunicação e Arte da UFSC. In: *III Colóquio de Pesquisas em Educação e Mídias: Teorias e Metodologias de Pesquisa em*

*Educação e Mídias*. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, RJ, 2012.

9. FISCHER, R. M. B. ; GIRARDELLO, G. . O Núcleo de Estudos de Mídia, Educação e Subjetividades da UFRGS. In: *III Colóquio de Pesquisas em Educação e Mídias: Teorias e Metodologias de Pesquisa em Educação e Mídias.*: Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Rio de Janeiro, RJ, 2012.

10. GIRARDELLO, G.. Autoria narrativa infantil e novos letramentos: *fanfiction* como possibilidade de inspiração pedagógica. In: *Anais do IV Colóquio de Pesquisas em Educação e Mídia - Culturas: encontros e desencontros*. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Rio de Janeiro, 2014.

11. GIRARDELLO, G.; PEREIRA, R.S.: Mídia, Cultura, Infância: pesquisas propositivas para a escola. *V Colóquio de Pesquisas em Educação e Mídias: reflexões, trocas e produção*. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), Rio de Janeiro, 2016.

#### **2.1.5. Artigos em periódico indexado:**

1. RIAL, C.S.M. ; GIRARDELLO, G.: Rios, falas, imaginários. *Revista Estudos Feministas*, v. 22, p. 532-537. 1994.

2. GIRARDELLO, G.; COHEN, D.B.: Reflections on the Arts and Politics of Storytelling. *NZADIE Journal - New Zealand Association for Drama in Education* (ISSN 1175-2513), vol.26, n.1. Auckland, 2002.

3. GIRARDELLO, G: A imaginação no contexto da recepção. *ANIMUS - Revista Interamericana de Comunicação Midiática*. Vol.2, n.1. Universidade Federal de Santa Maria, outubro de 2003.

4. GIRARDELLO, G.: Faces da diferença - entrevista com Alfredo Veiga-Netto. *Revista Ponto de Vista*. NUCLEIND/NUP/CED/UFSC. Florianópolis. v.5. p.207-2016, 2003.

5. GIRARDELLO, G.: A quem se endereça a TV: o caso do público infantil. *Boletim Debate: Televisão e Educação/TV Escola/“Salto para o Futuro”/Secretaria de Educação a Distância do MEC*. Rio de Janeiro, junho de 2003.

6. GIRARDELLO, G.: Televisão e Educação (Resenha). *Resenhas Educativas/ Education Review*. Arizona State University, 2004. << <http://edrev.asu.edu>>>

7. GIRARDELLO, G.: Produção cultural infantil diante da tela: da TV à internet. *Revista Teias*. Vol. 6, série 11-12. UERJ, 2005.

8. GIRARDELLO, G.: "Aprender a ver TV sem desaprender de imaginar". *Revista de Educação CEAP - Centro de Estudos e Assessoria Pedagógica*. Vol. 49, série 2. Salvador, BA, 2005.

9. GIRARDELLO, G.; FARIA, F. ; DIEGOLI, B. B. ; TUYAMA, L.: O Site Ateliê da Aurora: Criança + Mídia + Imaginação. *Extensio* (UFSC), v. 5, p. 9722/9856, 2009.

10. FANTIN, M. ; GIRARDELLO, G. . Diante do abismo digital: mídia-educação e

mediações culturais. *Perspectiva* (UFSC), v. 27, p. 69-96, 2009.

11. QUARTIERO, E.M. ; GIRARDELLO, G. ; FANTIN, M. . Educação, Comunicação e Tecnologia (apresentação de dossiê). *Perspectiva* (UFSC), v. 27, p. 13-194, 2009.

12. GIRARDELLO, G: Imaginação: Arte e Ciência na Infância. *Pro-Posições* (UNICAMP). v. 22, p. 75-92, 2011.

13. GIRARDELLO, G. ; OROFINO, I: Niños, cultura y participación: una mirada sobre educación y medios en Brasil". *Infoamérica - Revista Iberoamericana de Comunicación*, v. 5, p. 113-122, UNESCO/Universidade de Málaga (Espanha), 2011.

14. SERAFIM, M.; GIRARDELLO, G.: "E a 'police' prendeu o lobo 'mal': a influência do discurso midiático na produção de narrativas infantis. *Instrumento* (UFJF), v. 14, p. 23-33, 2012.

15. GIRARDELLO, G.:Autoria narrativa infantil, mídia-educação e novos letramentos: um percurso de pesquisa. *Revista Educação On-line PUC-Rio* nº 11, p. 73-88, 2012.

16. GIRARDELLO, G.; OROFINO, I: Crianças, cultura e participação: um olhar sobre a mídia-educação no Brasil. *Comunicação, Mídia e Consumo* (PPGCOM/ESPM), v. 9, p. 73-90, 2012.

17. MACIEL, A.M. ; SCHMIDT, F.B. ; GIRARDELLO, G.: Da Costa da Lagoa à Encosta da Serra Geral: relato de um estágio em anos iniciais do Ensino Fundamental. *EntreVer - Revista das Licenciaturas* (UFSC), v. 2, p. 1-15, 2012.

18. GIRARDELLO, G.; PEREIRA, R. S. ; MUNARIM, I.: Cultura Participativa, Mídia-Educação e Pontos de Cultura. *Atos de Pesquisa em Educação* (FURB), v. 8, p. 239-258, 2013.

19. GIRARDELLO, G.; COZER, K.: A produção narrativa das crianças no contexto das mídias. *Comunicação e Educação* (USP), v. 18, p. 107-113, 2013.

20. GIRARDELLO, G.: Um roteiro teórico-literário para pensar o papel da narração oral hoje. *Revista Signo* (UNISC. Online), v. 39, p. 3-21, 2014.

21. AZEVEDO, R.; GIRARDELLO, G.: Uma entrevista com Ricardo Azevedo ou de como um escritor embrenha-se no discurso popular e colhe 'pés de maravilha'. *Revista Signo* (UNISC. Online), v. 39, p. 43-57, 2014.

22. GIRARDELLO, G.: Lendo entrelinhas e rodapés: aspectos de gênero em pesquisas com crianças sobre as mídias. *Revista Perspectiva* (UFSC). V. 33, n. 3, 2015.

23. CAMPOS, K.C.; GIRARDELLO, G.: A roda, as crianças e a história: composições da autoria infantil. *Boitatá* (Revista do GT de Literatura Oral e Popular da ANPOLL/ Universidade Estadual de Londrina) vol 20, jul-dez/2015.

24. GIRARDELLO, G.: Horizontes da Autoria Infantil: as narrativas das crianças na educação e na cultura. *Boitatá* (Revista do GT de Literatura Oral e Popular da ANPOLL/ Universidade Estadual de Londrina) vol 20, p. 14-27, jul-dez/2015.

25. MUNARIM, I.; PEREIRA, R.S.; GIRARDELLO, G.: Educação, território e tecnologias digitais: a experiência nas escolas das Ilhas Egadi (Itália). *Revista Educação*. PUCRS. Vol. 38, n. 3, 2016.

26. GIRARDELLO, G.: Échos des traditions orales du sud du Brésil. *La Grande Oreille - Revue des arts de la parole*, Malakoff (França), Vol. 65, 2016.

#### **2.1.6. Organização de Dossiê Temático em periódico indexado:**

1. GIRARDELLO, G.; FANTIN, M. QUARTIERO, E.: Organização de Dossiê Temático "Educação, Comunicação e Tecnologia". *Revista Perspectiva* (UFSC). V. 27, n. 1, 2009.

2. GIRARDELLO, G.: Organização de Dossiê Temático "Narração literária, da oralidade à escrita". *Revista Signo* (Programa de Pós-Graduação em Literatura/UNISC. Online), v. 39, 2014.

3. GIRARDELLO, G. ; ODININO, J.Q.: Organização de Dossiê Temático "Gênero, Mídia e Infância". *Revista Perspectiva* (Centro de Ciências de Educação da UFSC). V. 33, n. 3, 2015.

#### **2.1.7. Tradução de livro, artigo em periódico ou capítulo de livro**

1. Tradução do livro *Crescer na Era das Mídias Eletrônicas*, de David Buckingham. (com Isabel Orofino). São Paulo: Loyola, 2007.

2. Tradução do capítulo "Ler, Interpretar, recitar..." de Estrella Ortiz. In: Girardello, G.: (Org.). *Baús e Chaves da Narração de Histórias*. 4a.ed.Florianópolis: SESC-SC, 2008.

3. Tradução do capítulo "Da introdução de A arte de contar histórias", de Marie Shedlock. In: Girardello, G.: (Org.). *Baús e Chaves da Narração de Histórias*. 4a.ed.Florianópolis: SESC-SC, 2008.

4. Tradução do capítulo "Através do Terror da História", de Laura Simms. In: Girardello, G.: (Org.). *Baús e Chaves da Narração de Histórias*. 4a.ed.Florianópolis: SESC-SC, 2008.

5. Tradução do artigo "Mídia Educação - entre a teoria e a prática", de Birgitte Tufte e Ole Christensen. *Revista Perspectiva* (UFSC), vol.27, 2009.

6. Tradução do artigo "Bons videogames e boa aprendizagem", de James Paul Gee. *Revista Perspectiva* (UFSC), vol.27, 2009.

7. Tradução do artigo "Narrativa", de Richard Kearney. *Revista Educação e Realidade* (UFRGS), vol.37, 2012.

8. Tradução do artigo "A viagem das histórias: da voz ao livro, do livro à voz, da voz ao palco", de Geoff Fox. *Revista Signo* (UNISC), vol.39, 2014.

9. Tradução do artigo "O game 'The Sims' como catalisador da aprendizagem tecnológica de

menina", de Elisabeth Hayes. *Revista Perspectiva* (UFSC), vol. 33, 2015.

### 2.1.8. Prefácios ou nota breve em livro ou periódico:

1. GIRARDELLO, G.: Apresentação. BORGES, E.; SCHAEFER, B.O.: *Vozes da Lagoa*. Florianópolis: Fundação Franklin Cascaes, 1995.
2. GIRARDELLO, G. : Por que as crianças precisam brincar (muito)? *Observatório Social em Revista*. ed.9, jan-2006. São Paulo: Instituto Observatório Social, 2006.
3. SIPE, L.R. ; HOBAN,R ; MACKEY, M. ; SPENCER, M.M. ; HOLLINDALE, P. ; HUNT, P. ; HUNT, K. ; GIRARDELLO, G. . An Editor Takes His Leave. *Children's Literature in Education*, v. 39, p. 75-84, 2008.
4. GIRARDELLO, G.: Por que as crianças precisam brincar (muito)? In: AUED, Bernardete W. e VENDRAMINI, Célia: *A persistência do trabalho infantil na indústria e na agricultura*. Florianópolis, Insular, 2009. (Republicação a pedido das organizadoras)
5. GIRARDELLO, G.: Apresentação. In: BIEGING, P.: *Populares e Perdedores: crianças falam sobre os estereótipos da mídia*. Blumenau: Editora Nova Letra, 2011.
6. GIRARDELLO, G. "L'art du possible". *De Bouche à Oreille*, n.8, jun. 2012. Toulouse: Mairie de Toulouse (França).
7. GIRARDELLO, G.; ZYLBERBERG, T.P.: Prefácio. In: PIRES, G.de L.; BIANCHI, P.: *Novas Contribuições do LaboMídia/UFSC à Pesquisa em Mídia-Educação* (Física). Florianópolis: Tribos da Ilha, 2012.
8. GIRARDELLO, G.: Prefácio. In: GRANDO, B.S.; CARVALHO, D.; DIAS, T. L.: *Infâncias, Culturas e Práticas Educativas*. Cuiabá: Editora da Universidade do Estado do Mato Grosso, 2012.
9. GIRARDELLO, G.: Apresentação. RAMOS, F.B.; PANOZZO, N.S.P.: *Leitura de Revista na Infância*. Jundiaí: Paco Editorial, 2015.

### 2.1.9. Relatórios de Pesquisa:

1. GIRARDELLO, G.: Relatório Final de Pesquisa: *O Imaginário Infantil e as Mídias: um estudo de recepção junto a crianças de primeira-série em Florianópolis*. Funpesquisa/UFSC, 2000. Participante: Bolsista PIBIC Carolina Nodari.
2. GIRARDELLO, G.: Relatório Final de Pesquisa: *O Imaginário Infantil e as Mídias: mapeamento da produção em comunicação e infância em Santa Catarina, de 1992 a 2002*. UFSC, 2003. Participante: Bolsista PIBIC Roberta Macedo Farias.
3. GIRARDELLO, G.: Relatório Final de Pesquisa: *O Imaginário Infantil e as Mídias: produção e recepção entre crianças pré-escolares em um espaço multimídia*. UFSC, 2004. Participante: Bolsista PIBIC Ana Carolina Dionisio.

4. GIRARDELLO, G.: Relatório Final de Pesquisa: *Cultura nos Anos iniciais do Ensino Fundamental: produção narrativa infantil e imaginário midiático* - aprovado em reunião do Departamento de Metodologia de Ensino em 28/05/2012. Homologação da Conclusão do Pós-Doutorado: (Processo 23080.010856/2012-98) pela Direção do Centro de Educação em 24/09/2012 (Ofício n.13/CED/2012)

#### **2.1.10. Outras (publicações para crianças)**

1. GIRARDELLO, G.: Criação de texto, roteiro e narração do CD *O Lago do Fim do Mundo*, do Grupo Conta-Contos de Florianópolis, premiado pela Lei de Incentivo à Cultura da Fundação Catarinense de Cultura-SC, edital 2001.

2. Coordenação e edição de texto do livreto *De lá pra cá, de cá pra lá*, com histórias e ilustrações de crianças da Comunidade Chico Mendes, no contexto da V Mostra de Cinema Infantil de Florianópolis, julho de 2006.

3. Edição e adaptação para crianças do conto *Vassoura Bruxólica*, de Franklin Cascaes, publicada como livreto infantil. VII Mostra de Cinema Infantil de Florianópolis, julho de 2008.

4. GOMEZ, I.; GIRARDELLO, G: *O menino que consertou a lua*. Florianópolis: Pirlampejo Edições/MEC/BRDE, 2013.

5. SILVA, M.R.S.; GIRARDELLO, G.: *O sonho mais roxo de Maria Rosa*. Florianópolis: Pirlampejo Edições/MEC/BRDE, 2013.

6. FRANZONI, F.A.; GIRARDELLO, G.: *Margarida quer ser pata*. Florianópolis: Pirlampejo Edições/MEC/BRDE, 2013.

(Obs.: os três últimos livros acima foram adotados pelo Projeto "Clube da Leitura", da Secretaria Municipal de Educação de Florianópolis, para serem lidos pelas crianças dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, em 2016.)

#### **2.1.11. Divulgação científica online**

1. GIRARDELLO, G. *Recriando a TV na sala-de-aula* (Entrevista com David Buckingham). Ateliê da Aurora (([www.aurora.eps.ufsc.br](http://www.aurora.eps.ufsc.br)), 2001.

2. GIRARDELLO, G.: *Dez teses sobre as crianças e a TV*. (Resenha de Children and Television, de B. Hodge e D. Tripp, 1986) Ateliê da Aurora (([www.aurora.eps.ufsc.br](http://www.aurora.eps.ufsc.br)), 2001.

3. GIRARDELLO, G.: Resenha de *How to write for children*, de Joan Aiken. Ateliê da Aurora, ([www.aurora.eps.ufsc.br](http://www.aurora.eps.ufsc.br)) 2002.

4. GIRARDELLO, G. Resenha de *A Handbook of Children and Media*, de Dorothy e Jerome Singer. Ateliê da Aurora, ([www.aurora.eps.ufsc.br](http://www.aurora.eps.ufsc.br)), 2003.

5. GIRARDELLO, G.: *Estudar o público da TV para transformar a TV: resenha de Television and New Media Audiences*, de Ellen Seiter. Ateliê da Aurora, ([www.aurora.eps.ufsc.br](http://www.aurora.eps.ufsc.br)), 2003.
6. Coordenação da cobertura jornalística da IV Cúpula de Mídia para Crianças e Adolescentes/ Summit Rio 2004/UNESCO. Ateliê da Aurora ([www.aurora.eps.ufsc.br](http://www.aurora.eps.ufsc.br)). 2004.
7. GIRARDELLO, G. *Street Fighters: crianças de rua e jogos eletrônicos*. Reportagem sobre as pesquisas de Tatiana Merlo-Flores. Ateliê da Aurora, ([www.aurora.eps.ufsc.br](http://www.aurora.eps.ufsc.br)), 2004.

### **3. ATIVIDADES DE EXTENSÃO**

#### **3.1. Organização de eventos**

1. Coordenação da *I Jornada de Debates Mídia e Imaginário Infantil* (CCE-CED-UFSC/FABICO/UFRGS). Museu da Imagem e do Som/ Centro Integrado de Cultura de Santa Catarina, 30/07/1999
2. Coordenação da *III Jornada de Debates Mídia e Imaginário Infantil* (CCE-CED-UFSC/FABICO/UFRGS). Centro de Convivência UFSC, 3 a 5 de abril de 2002.
3. Membro da comissão organizadora da *I Maratona de Contos de Florianópolis*. SESC/Palácio Cruz e Souza, Florianópolis, 03/10/2003.
4. Coordenação (com Monica Fantin) do *II Seminário de Pesquisa em Mídia-Educação/ Sala de Conversa no XIV Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino*. Unisinos/PUCRS, Porto Alegre, 27 a 30/04/2008.
5. Membro da comissão organizadora do evento “III Animando o Museu do Brinquedo da UFSC”, na Sala Harry Laus da Biblioteca Universitária da UFSC. 16/11/2009
6. Coordenação-geral (com Monica Fantin) do *IV Seminário de Pesquisa em Mídia-Educação*, promoção do Núcleo Infância, Comunicação e Arte (CED/UFSC), com apoio UFSC/PPGE-UFSC, 23 e 24/09/2010.
7. Coordenação (com Monica Fantin) do *IV Seminário de Pesquisa em Mídia-Educação*, promoção do Núcleo Infância, Comunicação e Arte (CED/UFSC), com apoio UFSC/PPGE-UFSC/UDESC/CNPq/CREMIT. 04 a 11/09/ 2012
8. Organização e Coordenação do Simpósio Temático "Questões de Gênero e Infância nas produções midiáticas para e com crianças" (com Juliana Di Paula Queiroz Odino). *X Seminário Fazendo Gênero: desafios atuais dos feminismos*. UFSC, 2013.

### **4. COORDENAÇÃO DE PROJETOS**

#### **4.1. Projetos de Pesquisa**

1. *Criança, Narrativa e Comunicação*, no âmbito do Intercâmbio "Teatro-Escola-Comunidade: o poder educacional do teatro como eixo curricular e como expressão cultural", entre a Universidade de Exeter (Inglaterra), a UFSC e a UDESC, com apoio Capes/Conselho Britânico (1996-1998).
2. *O Imaginário Infantil e as Mídias: um estudo de recepção junto a crianças de primeira série em Florianópolis*. FUNPESQUISA/CCE/UFSC, 2000. Coordenação. Participantes: Profa. Dra. Maria Isabel Orofino (PPGE-UFSC) e bolsista PIBIC Carolina Nodari (Curso de Jornalismo). 2000/2001.
3. *O Imaginário Infantil e as Mídias: Crianças pré-escolares e a internet*. Coordenação. Participantes: Profa. Dra. Maria Isabel Orofino (PPGE-UFSC) e bolsista PIBIC Roberta Macedo Farias. 2002/2003.
4. *Análise crítica de websites no contexto da recepção entre crianças pré-escolares em um espaço multimídia*. Coordenação de projeto de iniciação científica (PIBIC/UFSC). Bolsista Ana Carolina de Oliveira Dionisio (Curso de Jornalismo). 2003/2004.
5. Coordenação, representando a UFSC, do *Convênio de Cooperação* (2006 - 2011) celebrado com a Universidade Católica de Milão, representada pelo Professor Pier Cesare Rivoltella. Participante: Profa. Dra. Monica Fantin, (CED/UFSC).
6. *Cultura nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental: produção narrativa infantil e imaginário midiático*. 2010/2011; 2012/2016. Apoio Fulbright/Capes/Reuni/UFSC. Coordenação. Participantes: Dra. Karin Cozer de Campos (UNOESTE), Dra. Iracema Munarim (PMF-Florianópolis) e Dr. Rogério Santos Pereira (PPGE/UFSC).

#### **4.2. Projetos de Extensão (seleção)**

Coordenação da produção e publicação do website *Ateliê da Aurora: criança+mídia+imaginação* ([www.aurora.ufsc.br](http://www.aurora.ufsc.br)). De 1999 a 2009.

Coordenação do projeto *Oficina Permanente de Narração de Histórias da UFSC*. De 1998 a 2014.

Assessoria ao Setor de Cultura do Serviço Social do Comércio de Santa Catarina (SESC-SC) na criação, desenvolvimento de conteúdo curricular e implementação do projeto de *Formação de Contadores de Histórias*, (Nível Básico e Intermediário) no qual foram realizados cursos de 60 horas em 22 municípios do Estado de Santa Catarina, formando 3.210 narradores. De 2000 a 2006.

Assessoria ao Projeto-piloto Sala Multimídia da Creche Dona Cota, no bairro Abraão, um projeto do Núcleo de Tecnologias de Comunicação e do Núcleo de Educação Infantil da Secretaria Municipal de Educação de Florianópolis. 2003/2004.

Assessoria, consultoria e atuação como narradora: *Biblioteca Barca dos Livros/ Sociedade Amantes da Leitura*. Lagoa da Conceição, Florianópolis. De 2007 até a presente data.

Membro da coordenação da equipe de implantação de *Pontão de Cultura (MinC)* na

Universidade Federal de Santa Catarina. 2009 e 2010.

Serviços de avaliação, curadoria e redação de resenhas críticas de filmes para professores. *Programadora Brasil/ Secretaria do Audiovisual do Ministério da Cultura*. De 2009 a 2013.

Participação no Grupo Técnico "Visões da Infância". *I Encontro Nacional Cultura e Infância*. Secretaria de Cidadania Cultural/Ministerio da Cultura. Brasília, 2011.

### **4.3. Liderança de Grupos de Pesquisa**

Líder do Núcleo *Infância, Comunicação, Cultura e Arte* (NICA/UFSC/CNPq), com Monica Fantin. Desde 1999.

Líder do Núcleo *Educação, Mídia e Subjetividades* (NEMES/UFRGS/CNPq), coordenado por Rosa Maria Bueno Fischer. Desde 2010.

## **5. PARTICIPAÇÃO EM BANCAS**

### **5.1. Bancas de Concursos**

1. Membro de Comissão Examinadora do Concurso Público para Professor Efetivo na Área de Conhecimento "Redação Jornalística", em 24 a 26/06/1993.

2. Membro da Comissão Examinadora do Processo Seletivo Simplificado Seleção para professor-substituto na Área de "Redação". Departamento de Comunicação/Jornalismo, 2001.

3. Membro da Comissão Examinadora do Concurso Seletivo Simplificado para Professor Substituto em Ensino Fundamental - Séries Iniciais. Portaria 027/MEN-CED/2005.

4. Membro da Comissão Examinadora do Concurso Público Seletivo Simplificado para Professor Substituto no campo de conhecimento "Educação Infantil". Portaria 020/MEN/CED/2006.

5. Membro da Comissão Examinadora do Concurso Público para professor no campo de Conhecimento "Educação Infantil". MEN/CED/UFSC, 21 a 25/08/2006.

6. Presidência da Comissão Público Seletivo para professor Adjunto no Campo de Conhecimento "Educação a Distância". Portaria 047/MEN/CED/UFSC/2006.

7. Membro da Comissão Examinadora do Concurso Seletivo Simplificado para Professor Substituto em Pedagogia "Ensino Fundamental - Séries Iniciais". Portaria 024/MEN/CED/2007.

8. Membro da Comissão Examinadora do Concurso Seletivo Simplificado para Professor Substituto no Campo de Conhecimento "Educação Infantil". Portaria 003/MEN/CED/2007.

9. Membro da Comissão Examinadora do Concurso Público Simplificado para Professor Substituto em Anos Iniciais. Portaria 026/MEN/CED/2009. Em 13/07/2009.

10. Presidência da Banca do Concurso para Educação Pré-Escolar do Magistério Superior (Processo 23080.009520/2010-11/MEN/UFSC), de 07 a 12 de junho de 2010. 26 candidatos homologados.

11. Membro de Comissão Examinadora do Concurso Público Simplificado para Professor Substituto na Área de Conhecimento "Educação e Infância: Anos Iniciais do Ensino Fundamental". Portaria 010/MEN-CED/2013.

## **5.2. Bancas de Doutorado:**

### **5.2.1. Defesas:**

1. Daisi Irmgard Vogel: *Jorge Luis Borges e a reinvenção poética da entrevista* (PG-Literatura-UFSC). 2002.

2. Jeana Laura dos Santos: *Experiências pioneiras de Machado de Assis sobre o jornal* (PG-Literatura-UFSC). 2002.

3. Ingrid Dittrich Wiggers: *Corpos desenhados: olhares de crianças de Brasília através da escola e da mídia* (PPGE/UFSC). 2003.

4. Maria José Dozza Subtil: *Crianças e Mídia: o espírito dionisíaco no consumo musical* (PPGEP-UFSC). 17/03/ 2003.

5. Ana Lúcia Gomes Monteiro. *Pasquim, anos 70 e entrevista: um jogo de poder e sedução* (PG-Literatura-UFSC). 23/04/ 2003.

6. Eliane Medeiros Borges: *Identidade e resistência: as crianças e as representações televisuais de corpo e sexualidade* (PG-Educação/UNICAMP). 31/03/2004.

7. Luciana Hartmann: *Aqui nessa fronteira onde tu vê beira de linha tu vai ver cuento': tradições orais na fronteira entre Argentina, Brasil e Uruguai* (PPG-Antropologia Social/UFSC). 24/05/2004.

8. Reonaldo Manoel Gonçalves: *Educação Popular e Boi-de-Mamão: diálogos brincantes* (PPGE/UFSC). 30/05/2006.

9. Lilane Maria de Moura Chagas: *A língua materna na primeira série do ensino fundamental: as narrativas como uma fonte de imaginação criadora* (PPGE/USP). 16/08/2006.

9. Saraí Patrícia Schmidt: *Ter atitude: escolhas da juventude líquida: um estudo sobre mídia, educação e cultura jovem global* (PPGEdu/UFRGS). 30/10/2006.

10. Fabiana de Amorim Marcello: *Criança e imagem no olhar sem corpo do cinema*. (PPGEdu/UFRGS). 2008.

11. Adiléa Aparecida Bernardo: *Perda e trevas, dor e medo: um estudo em Batman, o homem-morcego, em histórias em quadrinhos* (PPG-Antropologia Social/UFSC). 27/03/2007.
12. Patrícia Guerrero: “*Casa de Saberes: cultura e educação em comunidades rurais do vale do Jequitinhonha*”(PPGE/UFSC) 20/08/2008.
13. Adriana Hoffmann Fernandes. *Infância e Cultura: o que narram as crianças na contemporaneidade* (PPGE/Universidade do Estado do Rio de Janeiro). 12/02/2009.
14. Juliane di Paula Queiroz Odino: *Super-heroínas em imagem e ação: gênero, animação e imaginação infantil no cenário da globalização das culturas*. (PPG-Interdisciplinar em Ciências Humanas/ UFSC). 2009.
15. Jane Fischer Barros: *Entre-as-linhas da escola: possibilidades de circulação da palavra* (PPGE/UFRGS). 09/03/2009.
16. Karina Janz Woitowicz: *Dizeres e fazeres feministas: a tematização dos direitos reprodutivos no movimento feminista brasileiros a partir da produção midiática alternativa* (PPG-Interdisciplinar em Ciências Humanas/ UFSC). 31/03/2010
17. Simone Olsiescki dos Santos: Tese “*Representações de gênero, transgressão e humor nas figuras infantis dos desenhos animados*” (PPGEdu/ UFRGS). 21/06/2010.
18. Maria Conceição Coppette: *Educação Intercultural e sensibilidade: possibilidades para a docência* (PPGE/UFSC). 23/04/2012.
19. Sílvia Nunes Ramos: *Escuta portátil e aprendizagem musical: um estudo com jovens sobre a audição musical contemporânea* (PG-Música/UFRGS) 2012.
20. Núbia de Oliveira Santos: *Quando menos é mais: a criança e seu aniversário* (PPGE/UERJ). 2013.
22. Thais Helena Furtado: *O jornalismo infantil e o desejo de consumo: o discurso da revista Recreio* (PPG-Comunicação e Informação/UFRGS). 2013.
23. Angela Cogo Fronckowiack: *Com a palavra, a palavra: escutar crianças e adultos em convívio poético* (PPGEdu/UFRGS). 2013.
24. Paloma Dias Silveira: *Exercício estético-filosófico na formação continuada de professores* (PPGEdu/UFRGS). 2014.
25. Mariane Inês Ohlweiler: *No labirinto da transmissão: a herança do conceito de autoridade* (PPGEdu/UFRGS). 2014.
26. Raquel Wandelli Loth: *Ver, pensar e escrever (como) um animal*. Pós-graduação em Literatura/UFSC, 2014.
27. Iracema Munarim: *As tecnologias digitais nas escolas do campo: contextos, desafios e possibilidades*. PPGE/UFSC, 2014.
28. Rogério Santos Pereira: *Multiletramentos, tecnologias digitais e os lugares do corpo na educação*. PPGE/UFSC, 2014.

29. Tatielle Rita Souza da Silva: *Poéticas do Aprender: modos de inscrever a si mesmo no mundo* (PPGEdu/UFRGS). 2015.
30. Dorothée Marie de Bruchard: *Tradução, edição: William Morris e o livro ideal*. (PPG-Literatura/UFSC). 08/05/2015.
31. Luciana Fiamoncini: *Sensibilidade na formação do professor: experiências na Educação Física* (PPG-Educação Física/UFSC). 21/08/2015.
32. Ângela Barcellos Café: *O contador de histórias na contemporaneidade: da prática à teoria, em busca de princípios e fundamentos* (PPG-Artes/UnB). 07/12/2015.
32. Amanda Maurício Pereira Leite: *Fotografias para ver e pensar* (PPGE/UFSC). 25/02/2016.
33. Júlia Terra Denis Collaço: *Poéticas Corporais: a dança é aquilo que me dança* (PPGE/UFSC). 07/03/2016.
34. Lyana Virgínia Thédiga de Miranda: *Saberes de Ação, interação e comunicação: metodologia ativa e resolução colaborativa de problemas com crianças na escola*. (PPGE/UFSC). 16/09/2016.
35. Gilson Cruz Júnior: *Retóricas do crime e poéticas do fora-da-lei: rastros de uma pedagogia do "mau exemplo" nos videogames* (PPGE/UFSC). 09/12/2016.
36. Rosilene de Fátima Koscianski da Silveira: *Infância e poesia: encontros possíveis no espaço-tempo da escola* (PPGE/UFSC) 15/12/2016.

### **5.2.2. Qualificações:**

1. Ingrid Dittrich Wiggers: Qualificação de tese (PPGE/UFSC). 12/7/2001.
2. Cíntia San Martin Fernandes: Qualificação de tese (PPG-Sociologia/UFSC). 25/3/2002.
3. Silmara Carina Dornelas Munhoz: Qualificação de tese (PPG-Psicologia/UFSC). 14/12/2005.
4. Roger Hansen: Qualificação de tese (PPGE/UFSC). 2005.
5. Fabiana de Amorim Marcello: Qualificação de tese (PPGEdu/UFRGS). 16/12/2005.
6. Ana Beatriz Bahia Spinola Bittencourt: Qualificação de tese (PPGE/UFSC). 2005.
7. Karin Lilian Stroebel: Qualificação de tese (PPGE/UFSC). 2006.
8. Patrícia Guerreiro: Qualificação de tese (PPGE/UFSC). 12/04/2007.
9. Simone Olsiesky dos Santos: Qualificação de tese (PPGEdu/UFRGS). 01/10/2007.
10. Juliane di Paula Queiroz Odinino: Qualificação de tese (PPG-Interdisciplinar Ciências Humanas/UFSC). 2007.

11. Karina Janz Woitowicz: Qualificação de tese (PPG-Interdisciplinar Ciências Humanas/UFSC). 21/05/2008.
12. Eliane Dable de Mello: Qualificação de tese (PPGEDu/UFRGS). 13/06/2008.
13. Paloma Dias Silveira: Qualificação de tese (PPGEDu/UFRGS). 26/03/2012.
14. Mariane Inês Ohlweiler: Qualificação de tese (PPGEDu/UFRGS). 05/03/2012.
15. Ana Cláudia Ribas: Qualificação de tese (PPG-Interdisciplinar Ciências Humanas/UFSC). 2012.
16. Tatielle Rita Souza da Silva: Qualificação de tese (PPGEDu/ UFRGS). 2013.
17. Amanda Maurício Pereira Leite: Qualificação de tese (PPGE/UFSC). 2013.
18. Luciana Fiamoncini: Qualificação de tese (PPG-Educação Física/UFSC). 18/12/2013.
19. Mariana Mendonça Lisboa: Qualificação de tese (PPG-Educação Física/UFSC). 01/09/2014.
20. Ângela Barcellos Café: Qualificação de tese (PPG-Arte/UnB). 26/09/2014.
21. Renata Ferreira da Silva: Qualificação de tese (PPGE/UFSC). 17/10/2014.
22. Júlia Terra Denis Collaço: Qualificação de tese (PPGE/UFSC). 05/02/2015.
23. Juliane Soares Falcão Gavião: Qualificação de tese (PPGEDU/UFRGS). 24/08/2015.
24. Felícia de Oliveira Fleck: Qualificação de tese (PPGCIN/UFSC). 08/03/2016.
25. Gilson Cruz Júnior: Qualificação de tese (PPGE/UFSC). 23/05/2016.
26. Karin Zapelini Orofino: Qualificação de tese (PPGE/UFSC). 12/07/2016.
27. Raquel Leão Luz: Qualificação de tese (PPGEDU/UFRGS). 22/07/2016.
28. Fernanda Fornari Vidal Barazzutti: Qualificação de tese (PPGEDU/UFRGS). 28/07/2016.
29. Monica Wendhausen: Qualificação de tese (PPGE/UDESC). 02/12/2016.

### **5.3 Bancas de Mestrado:**

#### **5.3.1. Defesas**

1. Laura Tuyama: *Ateliê da Aurora: criança, mídia e imaginação: uma proposta de metodologia para construção de uma publicação na internet.* (PPGEP/UFSC). 06/2000.
2. Josenei Martins. "Sala de aula sem paredes: um estudo do pensamento de Herbert Marshall McLuhan e suas implicações educacionais". (PPGE/UFSC). 28-8-2000.

3. Eliane Aparecida Coelho de Oliveira. "A maioria construída na arte de viver na rua: experiência de jovens que percorreram o caminho das ruas e da institucionalização" (PPGE/UFSC). 30-8-2000.
4. Maurício José Siewerdt. "Da Cultura Como Mediação à Mediação como Cultura Política: um estudo de recepção de educadores do MST frente aos recursos audiovisuais"(PPGE/UFSC). 12/06/2000.
5. Rejane Klein. "Os Discursos da Alfabetização de Adultos e as Representações do Sujeito Analfabeto". Pós-Graduação em Educação (PPGE/UFSC). 5-9-2000.
6. Renato Rocha Souza. "Aprendizagem Colaborativa em Comunidades Virtuais" (PPGEP/UFSC). 18-9-2000.
7. Ancelmo Pereira Oliveira. "Os Estereótipos e suas Variáveis na Oralidade Escolar". Pós-Graduação em Educação (PPGE/UFSC). 20-2-2001.
8. Maria Aparecida Clemêncio. "Identidades e Etnias na Educação: no discurso de futuras professoras". Pós-Graduação em Educação (PPGE/UFSC). 23-2-2001.
9. Maria Lúcia Lorenzetti. "A inclusão do aluno surdo no Ensino Regular". (PPGE/UFSC). 28-2-2001.
10. Eugênio Rosário Leone Neto. "A linguagem Televisiva Incorporada ao Currículo Escolar" (PPGEP/UFSC). 9-11-2001.
11. Valdenir Martins de Oliveira: "Concepções de homens inerentes ao processo educativode meninos e meninas em situação de rua" (PPGE-UFSC). 29/08/2002.
12. Flávio Roberto Meurer. "Gente Inocente"! A transformação da criança em atração midiática: um programa de TV como mediação da crise da infância" (PPG-Comunicação/UFRGS). 12-8-2002.
13. Maria Elisabeth Goidanich: Dissertação "Consumo e Cidadania: a publicidade e a educação dos adolescentes (PPGE-UFSC). 05/2002.
14. Noeli Welter: *A incorporação das tecnologias de informação e comunicação no ensino fundamental* (PPGE-UFSC). 14/04/ 2003.
15. Luciana Fiamoncini: *Dança na escola: a busca de elementos na arte e na estética* (PPGE/UFSC). 18/03/ 2003.
16. Isabel Cristina Borges: *Fio que tece, laço que envolve: contribuições das histórias de vida para a orientação profissional* (PPG-Psicologia/UFSC). 17/03/2004.
17. Valquiria Michela John: *Palavras da salvação: as representações da leitura na prisão* (PPGE/UFSC). 26/04/2004.
18. Ana Emilia Barros Cardoso: *Processos emancipatórios no MST: as rádios comunitárias* (PPG-Sociologia/UFSC). 29/03/2004.

19. Simone de Lucena Ferreira: *Um estudo sobre a interatividade nos ambientes virtuais da internet e sua relação com a Educação* (PPGE/UFSC). 12/04/2004.
20. Adelir Pazetto Ferreira: *Um espaço multimídia na Educação Infantil* (FAED/UNESC). 18/05/2004.
21. Rodrigo Ennes da Cunha: *As formas dos simples: dois casos de representação da pobreza na narrativa brasileira contemporânea* (PPG-Letras/UFRGS). 07/01/2005.
22. Daniela Karine Ramos: *Processos colaborativos mediados pela rede eletrônica: um estudo com alunos do ensino fundamental* (PPGE/UFSC). 16/03/2005.
23. Maria Terezinha da Silva: *Gestão e mediações nas rádios comunitárias de Santa Catarina - limites e possibilidades educativas* (PPGE/UFSC). 31/03/2005.
24. Cléo Busatto: *Uma abordagem sobre a arte de contar histórias no século XXI* (PPG-Literatura/UFSC). 05/05/2005.
25. Sara Duarte Souto-Maior: *Consumo de mídia e práticas culturais no cotidiano de crianças sob a ótica de seus pais: um estudo de caso em uma creche da rede pública de Florianópolis* (PPGEP/UFSC). 28/06/2005.
26. Altino José Martins Filho: *Crianças e adultos na creche: marcas de uma relação* (PPGE/UFSC). 28/07/2005.
27. Ieda Maria Magri: *Arte e Público: uma reflexão sobre a experiência estética em duas escolas de Florianópolis* (PPG-Literatura/UFSC). 26/09/2005.
28. Adriana Jorge Lopes Machado Ramos: *Entre o moinho de farinha e a mó: debulhando histórias* (PPG-Literatura/UFSC). 01/03/2006.
29. Carla Regina Cardoso: *O espaço do livro na escola fundamental: um estudo de caso* (Mestrado em Psicopedagogia/UNISUL). 29/03/2006.
30. Glaucio Antônio Schuch: *As tecnologias da comunicação digital em escolas de contexto rural* (PPGE/UFSC). 25/10/2006.
31. Célia Lúcia Baptista Flores: *O que as crianças falam sobre o museu...* (PPGE/UFSC). 13/03/2007.
32. Aurélia Regina de Souza Honorato: *As experiências com literatura nos relatos das crianças: abrindo espaços de narrativa* (PPGE/UNESC). 14/03/2007.
33. Mariana Mendonça Lisboa: *Representações do esporte-da-mídia na cultura lúdica de crianças* (PPGEF/UFSC). 26/03/2007.
34. Ive Novaes Luna: *Música de festa para o encontro com Ilo Krugli* (PPG-Teatro/UNESC). 30/03/2007.
35. Elaine de Paula: *"Deu, já brincamos demais!" - As vozes das crianças diante da lógica dos adultos na creche: transgressão ou disciplina?* (PPGE/UFSC). 09/04/2007.

36. Cristiane Guimarães: *Às margens do discurso verde* (PPGE/UFSC). 13/04/2007.
37. Cristiano Mezzaroba: *Os Jogos Pan-americanos Rio/2007 e o agendamento midiático-esportivo: um estudo de recepção com escolares* (PPGEF/UFSC). 26/04/2007.
38. Rossana Cassanta Rossi: *Patrolando juventudes: o consumo na pauta do caderno Patrola* (PPGEdu/UFRGS). 07/05/2007.
39. Antônio Marcos da Cunha: *As novas dimensões da práxis docente em uma escola pública com a inserção da internet na relação ensino-aprendizagem* (PPGE/UFSC). 15/05/2007.
40. Taís Danna: *Literatura e imaginação: realidade e possibilidades em um contexto de educação infantil* (PPG-Psicologia/UFSC). 20/06/2007.
41. Marilda Aparecida de Oliveira Effting: *Do texto à voz: a narração de histórias na capital catarinense* (PPG-Literatura/UFSC). 06/12/2007.
42. Charles da Silva: *O Amor em Cena: um estudo sobre o consumo da telenovela Malhação por jovens educandos* (PPGE/UFSC). 07/03/2008.
43. Rosinete Valdeci Schmitt: *Mas eu não falo a língua deles! As relações sociais de bebês num contexto de Educação Infantil* (PPGE/UFSC). 12/05/2008.
44. Maria Esperança de Paula: *Os usos sociais que as crianças fazem das mídias na vida* (PPGE/UERJ). 04/12/2008.
45. Rogério Santos Pereira: *Second Life: o lazer em uma plataforma de sociabilidade na internet* (PPGEF/UFSC). 16/02/2009.
46. Lídia Miranda Coutinho: *Uma representação midiática de jovem e de escola: a telenovela Malhação e seus modos de endereçamento* (PPGE/UDESC). 03/03/2009.
47. Noemi Maria Loser: *Crianças na tela: formas de abuso da infância no cinema nacional contemporâneo* (PPGE/UNIVALI). 16/03/2009.
48. Denise Jorge Serafini: *A linguagem audiovisual no processo educativo e no incentivo à leitura: o caso do programa Mundo da Leitura* (PPGE/Universidade de Passo Fundo). 21/08/2009.
49. Felícia de Oliveira Fleck: *A profissionalização do contador de histórias contemporâneo* (PPGI/UFSC). 21/09/2009.
50. Anne Kay Meller: *As concepções de infância em obras de Ruth Rocha* (PPGE/UNESC). 15/12/2009.
51. Luciana Maria Hoff de Mello: *Campanhas publicitárias Vendendo Saúde: discurso científico e consumo* (PPGEdu/UFRGS). 11/09/2009.
52. Clarice Steil Siewert: *Nossas histórias em cena; um encontro com o teatro Playback* (PPGT/UDESC). 17/11/2009.

53. Eloiza Schumacher Corrêa: *Aprende-se com os videogames? Com a palavra, os jogadores* (PPGE/UFSC). 11/08/2010.
54. Janice Zanco: *Dona Generosa e as crianças disparam...outras formas de ver a Lagoa do Peri* (PPGE/UFSC). 19/08/2010.
54. Lenice Lúcia Cauduro da Silva: *Representações e usos das mídias na escola: de ferramentas para aumentar a motivação à possibilidade de produção crítica e criativa em mídia-educação* (PPGE/UFSC). 22/11/2011.
55. Leopoldo Nogueira e Silva: *Telejornais e crianças no Brasil: a ponta do iceberg* (PPGE/UFSC). 06/12/2011.
56. Sara Divina Melo da Silva: *O ambiente cantado e contado pelos brincantes de coco de roda e ciranda da Paraíba* (PPGE/UFSC). 05/12/2011.
57. Jucileny Bochorny: *Cultura lúdica e televisão: mediações no contexto escolar*. (PPGE/UNESP). 21/03/2012.
58. Edna Araujo dos Santos de Oliveira: *Amo a escola, odeio estudar: manifestações sobre a escola nas comunidades do Orkut* (PPGE/UDESC). 02/05/2012.
59. Lucila Santos de Abreu: *Emília, você sabia? Aprender com o Sítio é divertido* (PPGE/UFSC). 2012.
60. Alessandra Collaço da Silva: *Arte, mídia e cinema na escola: um ensinar que (me) ensina* (PPGE/UFSC). 2012.
61. Ricardo Casarini Muzy: *A fotografia como instrumento educativo e elemento de construção dos sujeitos* (PPGE/UFSC). 2012.
62. Lyana Virgínia Thédiga de Miranda: *Multissensorialidades e aprendizagens: usos das tecnologias móveis pelas crianças na escola* (PPGE/UFSC). 2013.
63. Cecília Marcon Pinheiro Machado: *"No nosso mundo a gente inventa": um estudo sobre a aprendizagem criativa em uma oficina de música para crianças* (PPG-Música/UDESC). 2013.
64. Odila Bondam Carlotto: *Contribuições da revista "Ciência Hoje das Crianças" para o letramento* (PPGE/UCS). 2013.
65. Walkiria Sousa Silva: *A recepção dos alunos dos anos iniciais do fundamental à telenovela "Carrossel"* (PPGE/UNIVALI). 2013.
66. Silviane de Luca Ávila: *Navegar no ciberespaço: as rotas de navegação de crianças em processo de alfabetização* (PPGE/UDESC). 2014.
67. Jacqueline Sobral Mesquita Martins: *"Você gosta de alguém?": representações de amor, erotismo e sexo construídas por crianças em contextos populares a partir da cultura midiática*. (Pós-Graduação em Comunicação e Práticas de Consumo/ESPM). 2013.

67. Heloisa da Silva Karam: *Histórias da Infância e o que nos ensinam sobre modos de (re) viver e sentir um ambiente* (PPGE/UFSC). 2013.
68. Patrícia Duarte Silva da Natividade: *Comunicação e produção de subjetividade: o caso da rádio MDP* (PPGE/UFSC). 2013.
69. Laura Constanza Quiñones Neira: *A rede como espaço de encontro: ressignificando as relações de trabalho colaborativo na escola* (PPGE/UFSC). 2014.
70. Valéria Santos da Silva: *A hora do conto no cotidiano escolar: reflexões sobre o ler o contar na rotina de duas professoras dos Anos Iniciais.*(PPGE/UNESP). 2014.
71. Silvia Mendes: *Memória e experiência em jornais catarinenses do interior* (PPG-Jornalismo/UFSC). 2014.
72. Juliana Costa Muller: *Crianças na contemporaneidade: representações e usos das tecnologias móveis na Educação Infantil* (PPGE/UFSC). 2014.
73. Heliete Schutz Millack: *Perfil leitor de educadores no contexto da Formação Permanente da Secretaria Municipal de Educação de Florianópolis* (PPGE/UFSC). 2015.
74. Isabel Colucci Coelho: *Internet e educação: aproximações inspiradas pelos movimentos sociais articulados em rede para a formação de sujeitos.* (PPGE/UFSC). 2015.
75. Éverton Vasconcelos de Almeida: *O potencial da rádio na escola: formação crítica na voz de estudantes de escola pública.* (PPGE/UFSC). 2015.
78. Fernanda de Azevedo Milanez: *Abrindo os microfones: revisitando a experiência de um programa radiofônico infantil.* (PPGE/UERJ) 2015.
79. Michele Maria Pacheco Foggiatto Puel: *O diálogo na prática pedagógica: o funcionamento do discurso pedagógico.* (PPG-Ciências da Linguagem/UNISUL) 2015.
80. Bárbara Malcut Felipe: *Culturas que emergem na escola: pesquisa na internet, produção audiovisual e competências midiáticas de jovens estudantes.* (PPGE/UFSC). 2016.
81. Davi Henrique Correia de Codes: *Alter-imagens: educação ambiental entre cinema e pescadores.* (PPGE/UFSC). 2016.
82. Marisleusa de Souza Egg: *A prática pedagógica de um professor na educação infantil: um estudo sobre as atividades cantadas nas aulas de música.* (PPGE/UDESC) 28/03/2016.
83. Taisa Andrade de Sousa Silva: *Papel e Tela: um estudo sobre preferências da crianças, literatura infantil e narrativas televisivas.* (PPGE/UNESP). 02/08/2016.

### **5.3.2. Qualificações:**

1. Eliete Marochi : Qualificação de dissertação (PPG-Literatura/UFSC) 20/07/1999.
2. Andreia Catine Cosme: Qualificação de dissertação (PPG-Sociologia/UFSC). 08/05/2000.

3. Geisyara Morgana Borges de Jesus: Qualificação de dissertação (PPGE/UFSC). 30-7-2002.
4. Adriano de Oliveira: Qualificação de dissertação (PPGE/UFSC). 6-5-2002.
5. Maria Elisabeth Goidanich: Qualificação de dissertação (PPGE/UFSC). 20-5-2002.
6. Deyse Aparecida Turnes Shui: Qualificação de dissertação (PPGE/UFSC). 29-5-2002.
7. Karen Mendonça Pinheiro: Qualificação de dissertação (PPGE/UFSC). 16/05/2003.
8. Idavania Maria de Souza Basso: Qualificação de dissertação (PPGE/UFSC). 13-6-2002.
9. Willer Araújo Barbosa: Qualificação de dissertação (PPGE/UFSC). 14-6-2002.
10. Luciana Fiamoncini: Qualificação de dissertação (PPGE/UFSC). 17-6-2002.
11. Adélir Pazzetto Ferreira: Qualificação de dissertação (PPGE/UNESC). 11/07/ 2003.
12. Valquíria Michela John: Qualificação de dissertação( PPGE/UFSC). 23/05/2003.
13. Karen Mendonça Pinheiro: Qualificação de dissertação (PPGE/UFSC). 16/05/ 2003.
14. Simone de Lucena Ferreira: Qualificação de dissertação (PPGE/UFSC). 26/05/ 2003.
15. Alexsandra de Souza: Qualificação de dissertação (PPGE/UFSC). 30/06/ 2003.
16. Celso Sisto Silva: Qualificação de dissertação (PPG-Literatura/UFSC). 07/05/2004.
17. Cristiano Leonardo Grandi: Qualificação de dissertação (PPG-Psi/UFSC). 07/07/2004.
18. Adriana Jorge M.Ramos: Qualificação de dissertação (PPG-Literatura/UFSC). 17/11/2004.
19. Silvana Ayub Poclopek: Qualificação de dissertação (PPG-Tradução/UFSC).06/12/2004.
20. Glauco Schuch: Qualificação de dissertação (PPGE/UFSC). 28/04/2005.
21. Kênia Paula da Luz: Qualificação de dissertação (PPGE/UFSC). 24/05/2005.
22. Ana Beatriz Bahia: Qualificação de dissertação (PPGE/UFSC). 31/05/2005.
23. Horácio Dutra Mello: Qualificação de dissertação (PPGE/UFSC). 15/05/2006.
24. Aurélia Regina de S. Honorato: Qualificação de dissertação (PPGE/UNESC). 23/05/2006.
25. Antônio Marcos da Cunha: Qualificação de dissertação (PPGE/UFSC). 31/05/2006.
26. Elaine de Paula: Qualificação de dissertação (PPGE/UFSC). 26/06/2006.
27. Cristiane Guimarães: Qualificação de dissertação (PPGE/UFSC). 28/06/2006.
28. Celia Lucia B. Flores: Qualificação de dissertação (PPGE/UFSC). 28/06/2006.

29. Ive Novaes Luna: Qualificação de dissertação (PPG-Teatro/UDESC). 11/12/2006.
30. Marilda Effting: Qualificação de dissertação (PPG-Literatura/UFSC). 18/12/2006.
31. Rosimeri Jorge da Silva: Qualificação de dissertação (PPGE/UFSC). 21/06/2007.
32. Rosinete Valdeci Schmitt: Qualificação de dissertação (PPGE/UFSC). 28/06/2007.
33. Sônia Vill: Qualificação de dissertação (PPGE/UFSC). 20/05/2008.
34. Caroline Machado Costa: Qualificação de dissertação (PPGE/UFSC). 25/06/2008.
35. Felícia de Oliveira Fleck: Qualificação de dissertação (PPGCI/UFSC). 01/07/2008.
36. Danieli de Godoy da Silv: Qualificação de dissertação (PPGE/UFPel). 04/09/2008.
37. Luciana Maria Hoff de Mello: Qualificação de dissertação (PPGEdu/UFRGS).12/09/2008.
38. Noemi Maria Loser: Qualificação de dissertação (PPGE/UNIVALI). 05/12/2008.
39. Clarice Steil Siewert: Qualificação de dissertação (PPG-Teatro/UDESC). 05/05/2009.
40. Janice Zanco: Qualificação de dissertação (PPGE/UFSC). 15/10/2009.
41. Renata Ferreira da Silva: Qualificação de dissertação (PPGE/UFSC). 03/11/2009.
42. Eloiza Schumacher Corrêa: Qualificação de dissertação (PPGE/UFSC). 23/11/2009.
43. Maira Teresinha Lopes Penteado: Qualificação de dissertação (PPGE/UFSC). 24/11/2009.
44. Fernanda da Silva Lino: Qualificação de dissertação (PPGE/UFSC). 30/11/2009.
45. Jucileny Bochorny: Qualificação de dissertação (PPGE/UNESP). 06/10/2011.
46. Edna Araújo dos Santos de Oliveira: Qualificação de dissertação (PPGE/UDESC). 11/11/2011.
47. Alessandra Collaço da Silva: Qualificação de dissertação (PPGE/UFSC). 20/11/2011.
48. Ricardo Casarini Muzy: Qualificação de dissertação (PPGE/UFSC). 29/11/2011.
49. Patrícia Duarte Silva da Natividade: Qualificação de dissertação (PPGE/UFSC). 30/11/2011.
50. Laura Constanza Quiñones Neira: Qualificação de dissertação (PPGE/UFSC). 2012.
51. Lyana Virgínia Thédiga de Miranda: Qualificação de dissertação (PPGE/UFSC). 2012.
52. Cecília Marcon Pinheiro Machado: Qualificação de dissertação (PPG-Música/UDESC). 2012.
53. Walkiria Sousa Silva: Qualificação de dissertação (PPGE/UNIVALI). 2013.

54. Silviane de Luca Ávila: Qualificação de dissertação (PPGE/UDESC). 2013.
55. Jacqueline Sobral Mesquita Martins: Qualificação de dissertação (PPG-COM/ESPM). 2013.
56. Heloisa da Silva Karam: Qualificação de dissertação (PPGE/UFSC). 2013.
57. Luiza Turnes: Qualificação de dissertação (PPGE/UFSC). 2013.
58. Sílvia Mendes: Qualificação de dissertação (PPG-Jornalismo/UFSC). 2013.
59. Heliete Schultz Millack: Qualificação de dissertação (PPGE/UFSC). 2013.
60. Juliana Costa Muller: Qualificação de dissertação (PPGE/UFSC). 2013.
61. Valéria Santos Silva: Qualificação de dissertação (PPGE/UNESP). 2014.
62. Davi Henrique Correia de Codes: Qualificação de dissertação (PPGE/UFSC). 2014.
63. Aline Helena Mafra: Qualificação de dissertação (PPGE/UFSC). 2014.
64. Isabel Colucci Coelho: Qualificação de dissertação (PPGE/UFSC). 2014.
65. Bruna Nau: Qualificação de dissertação (PPGE/UDESC). 2014.
66. Everton de Almeida: Qualificação de dissertação (PPGE/UFSC). 2014.
67. Taisa Andrade de Souza Silva: Qualificação de dissertação (PPGE/UNESP). 2015.
68. Geovanna dos Passos: Qualificação de dissertação (PPGE/UFSC). 2015.
69. Mariana Roncale Martins: Qualificação de dissertação (PPG-Música/UDESC). 2015.
70. Bárbara Malcut Felipe: Qualificação de dissertação (PPGE/UFSC). 2015.
71. Karine Joulie Martins: Qualificação de dissertação (PPGE/UFSC). 2016.
72. Bruna Siementkowski: Qualificação de dissertação (PPGE/UDESC). 2016.
73. Letícia Rocha de Abreu Sodré: Qualificação de dissertação (PPGE/USP). 2016.
74. Gabriela Amorim Ferruzzi: Qualificação de dissertação (PPGE/UNESP). 2017.
75. Vitória Brito Santos: Qualificação de dissertação (MDCIS/FEEVALE). 2017.

### **5.3.3. Trabalhos de Conclusão de Curso:**

1. Alessandro da Silva: *Guga e a volta do tênis às manchetes*. Curso de Jornalismo/UFSC 1999.

2. Alexandre Winck: *Pelo Aterro, pelo Desterro: como Florianópolis foi virada do avesso*. Curso de Jornalismo/UFSC 1999.
3. Deluana Buss: *Cronicário Ilheu: um retrato de sete cronistas que amam Florianópolis*. Curso de Jornalismo/UFSC 1999.
4. Sandro Braga: *Kobrasol: o bairro que cresceu mais que a cidade*. Curso de Jornalismo/UFSC 1999.
5. Francinely Silvy. *Embalaiá..* 2000.2
6. Sara Stopazzoli. *Tantra*. Curso de Jornalismo/UFSC. 2000.2
7. Gustavo Ramos Schwabe e Maria Carolina Bruno de Assis. *Lá vai meu pão-por-deus*. Curso de Jornalismo/UFSC. 2000.2
8. Eduardo Kormives. *Bichos d'água: quando os húngaros descobriram o Brasil*. Curso de Jornalismo/UFSC. 2001.1
9. Nádia Coinete Hamid Pezzini. *Costa da Lagoa: tradição e modernidade junto ao mar*. Curso de Jornalismo/UFSC. 2001.1
10. Diego Siqueira C. da Fontoura e Gisele de Lins Benato. *Revista PB: a cultura sob um novo olhar*. Curso de Jornalismo/UFSC. 2001.
11. Sara Faraci. *O animal que cura: interações terapêuticas e educacionais entre animais e crianças*. Curso de Jornalismo/UFSC. 2001.
12. Andréa Fernandes Fischer. *Porcelana Schmidt: a história da maior empresa do setor na América Latina*. Curso de Jornalismo/UFSC. 2002
13. Jônatas Kosmann. *Uma selva de interesses: um olhar atual sobre Humaitá, a cidade amazônica que inspirou Ferreira de Castro*. Curso de Jornalismo/UFSC. 2002
14. Marcelo Comini. *Tabajara Ruas: de "A Região Submersa" a "O Fascínio"*. Curso de Jornalismo/UFSC. 2001
15. Marina Motter Gastaldi. *Lingeries Dulmar: uma história familiar*. Curso de Jornalismo/UFSC. 2002
16. Graziela Storto. *Artemãos: sobre a vida e o artesanato*. Curso de Jornalismo/UFSC. 2001.
17. Stefano da Cunha: *Salve, salve as rainhas do Rádio*. Curso de Jornalismo/UFSC, 20/11/2003.
18. Fernanda de Mello Goss e Karina Keller: *Erguei as mãos - o show vai começar! Padre Marcelo Rossi e a renovação carismática católica*. Curso de Jornalismo/UFSC, 28/02/2003.
19. Kelen Vanzin Moura da Silva: *Letras bonitas do Paraná*. Curso de Jornalismo/UFSC, em 16/04/2003.

20. Thaís P. de Oliveira Correa: *Como manda o figurino*. Curso de Jornalismo/UFSC, em 19/02/2004.
21. Luciany Alves Sclickmann e Raquel Sabrina da Silva: *Índios do Brasil*. Curso de Jornalismo/UFSC, em 19/02/2004
22. Roberta Macedo de Castro Faria: *Regra de Três*. Curso de Jornalismo/UFSC, em 12/03/2004.
23. Michelly Nascimento Silva e Vanessa Cancian: *A difícil tarefa de conjugar o futuro*. Curso de Jornalismo/UFSC, em 18/02/2004.
24. Leda Malysz: *O Preço de um sonho*. Curso de Jornalismo/UFSC, em 09/07/2004.
25. Andressa Braun: *Casa da Criança no jornal: uma proposta informativa e educativa*. Curso de Jornalismo/UFSC, em 09/07/2004.
26. Paula Albuquerque: *Revista Polifônica*. Curso de Jornalismo/UFSC, em 28/02//2005.
27. Alexandra Bueno de Oliveira Godoy: *Ilha da Magia: tem lugar pra todo mundo*. Curso de Jornalismo/UFSC, em 11/04/2006.
28. Bruna Zimmermann Flores: *São Borja: terra de Getúlio, de Jango e de memórias*. Curso de Jornalismo/UFSC, em 10/04/2006.
29. Ana Carolina Dionisio: *Crianças anunciadas, infâncias produzidas. Infância e publicidade nas páginas do jornal*. Curso de História/UEDESC, em 06/07/2007.
30. Gláucia Ferreira: *Leitura Literária para Crianças de 0 a 3 anos*. Curso de Pedagogia/UFSC, 2013.
31. Carolina Lúcia Volpi: *Um teatro para não ser visto: diferentes formas de trabalhar com o público que não vê*. Curso de Graduação em Artes Cênicas/UFSC, 2013.
32. Andressa Fabiana Fanhani: *Organização do espaço do parque na Educação Infantil*. Curso de Pedagogia/UFSC, 2013.
33. Eduarda Souza: *As múltiplas linguagens nas práticas pedagógicas com os bebês em creches*. Curso de Pedagogia/UFSC, 2013.
34. Julia Hardiman: *Educação, Infância e Pedagogia Waldorf: a formação docente em questão*. Curso de Pedagogia/UFSC, 2013.
35. Amanda Prado Pires: *Infância, Criação e Imaginação: um estudo de caso numa escola da Pedagogia Waldorf*. Curso de Pedagogia/UFSC, 2013.
36. Letícia Dolores da Silva: *A música na formação em Pedagogia*. Curso de Pedagogia/UFSC, 2014.
37. Tayara Meira Bittencourt: *Linguagem musical na formação e na prática pedagógica em Educação Infantil*. Curso de Pedagogia/UFSC, 2014.

38. Sarah Zisélia de Azevedo: *Brinquedos e brincadeiras na cultura indígena*. Curso de Pedagogia/UFSC, 2014.
39. Laís Elena Vieira: *O Estadinho: um jornal para crianças (1984-1987)*. Curso de Pedagogia/UFSC, 2014.
40. Winnie de Lima Rodrigues: *Possibilidades lúdicas nos Anos Iniciais em relatos de exercícios de docência*. Curso de Pedagogia/UFSC, 2014.
41. Catrine de Moraes Pereira: *Contribuições do registro fotográfico para a prática docente na Educação Infantil*. Curso de Pedagogia/UFSC, 2015.
42. Patrícia de Andrade: *Professor na Folha: a influência da mídia na construção da identidade docente*. Curso de Pedagogia/UFSC, 2015.
43. Daniela Martins: *Ouvir, ler, contar e contarolar: as tramas do grupo cênico-literário Contarolando na arte de contar histórias*. Curso de Pedagogia/UFSC, 2016.
44. Andrea Mari Campos: *Os jogos e brincadeiras e sua importância para a especialização das crianças na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental*. Curso de Pedagogia/UFSC, 2016.
45. Amanda Caroline Moraes: *Jogos do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: a ludicidade no processo de ensino e aprendizagem*. Curso de Pedagogia/UFSC, 2016.
46. Gleyce Telles do Nascimento: *Projetos e sequências didáticas nos relatos de experiência docente na formação do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa*. Curso de Pedagogia/UFSC, 2016.
47. Anna Lia Araújo Santanna: *Caminhos do Teatro na Escola*. Curso de Graduação em Artes Cênicas/UFSC, 2016.

## **6. ORGANIZAÇÃO E/OU PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS DE PESQUISA, ENSINO OU EXTENSÃO.**

**6.1 Organização de eventos:** (ver item 3.1.)

### **6.2. Participação em eventos/ docente convidada**

Ministrante do Minicurso "A arte de contar histórias", no *I Curso de Formação de Contadores de Histórias* do Núcleo de Estudos da Terceira Idade/DAC/UFSC, 17/03/97.

Ministrante da Oficina "A construção do texto oral", no Encontro Internacional *Caravanserai* de Contadores de Histórias. Instituto Cultural Itaú, São Paulo, 06 a 08/05/1998.

Ministrante do Minicurso "Ouvir, ler e contar", na *III Mostra de Teatro-Educação*, UFSC/UEDESC, em 13/10/1998.

Ministrante do Minicurso "A arte de contar histórias", no *II Curso de Formação de Contadores de Histórias* do Núcleo de Estudos da Terceira Idade/DAC/UFSC, 16/03/98.

Ministrante do Minicurso "O lúdico e a narrativa de histórias", no *I Seminário sobre Brinquedo e Brincadeira na Educação Infantil*. Promoção UFSC/ Embratel, 21/08/1998.

Ministrante de Minicurso "O imaginário infantil, a oralidade e a criatividade". *Fórum de Debates Mídias e Educação na Sociedade da Informação*. Secretaria Municipal de Educação de Florianópolis, 19 e 20/06/2000.

Ministrante de Oficina para professores da Rede Municipal de Florianópolis: *Oficina Comunicação e Imaginação Infantil*. De 14-09-2000 a 28-09-2000. Carga horária: 8 horas

Ministrante do Minicurso "A imaginação na Educação Infantil". Ciclo de Formação da Secretaria Municipal de Educação de Florianópolis. 14 a 28/09/2000, 12 horas-aula.

Ministrante do Minicurso "Mídia e Infância: Cultura e Imaginação". GT Educação de 0 a 6 anos. *XXIV Reunião Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação - ANPEd*. Caxambu, 7 a 11/10/2001.

Ministrante da Oficina "Ciranda de Histórias: Imaginação e Comunidade". *I Encontro Internacional Boca do Céu - SESC Vila Mariana, São Paulo*, 5 a 7-06-2001. 12 horas-aula.

Coordenadora da Oficina "Mídia e Mediações Culturais", no *II Seminário Internacional de Educação Intercultural, Gênero e Movimentos Sociais*. Florianópolis, 8 a 11 de abril de 2003

Ministrante de Oficina de narração de histórias no *Projeto Ousando Experiências*. Secretaria Municipal de Educação de Florianópolis, 15/03/2003.

Ministrante do Curso "A arte de contar histórias: comunicação e infância". Secretaria Municipal de Educação de Florianópolis, 04 a 07/2003. 12 horas-aula.

Ministrante de Minicurso "Faz de conta que é ficção: narração oral e experiência", no *III Seminário de Literatura Infantil e Juvenil* (CCE-CED-UFSC), em 15 de abril de 2003

Ministrante do Minicurso "Aspectos teórico-metodológicos da Pesquisa em Educação e Comunicação (com Rosa Maria Bueno Fischer e Rosália Duarte). GT 16 - Educação e Comunicação. *XXVII Reunião Nacional da ANPEd*. Caxambu, MG, 2004.

Ministrante de Minicurso "Cultura Infantil", no *Seminário Tecendo reflexões sobre a Pedagogia da Infância*. Secretaria Municipal de Educação de Florianópolis/MEC/FNDE. 29/10/2004. 4 horas-aula.

Ministrante do Minicurso "Refletindo sobre o trabalho de organização da Creche Dona Cota: mídia-educação". Secretaria Municipal de Educação de Florianópolis. 01/03 a 30/11/2004. 20 horas-aula.

Ministrante do Minicurso "Literatura infantil, a criança e a TV". *Ciclo de Formação Continuada da Secretaria Municipal de Educação de Florianópolis*, 2004. 4 horas-aula.

Ministrante da Oficina "Narração de Histórias. *Ciclo de Formação "A práxis na Educação Infantil"*, Secretaria Municipal de Educação de Florianópolis, 2004. 4 horas-aula.

Ministrante do Minicurso "Aspectos-chave da mídia-educação". SESC de Brusque, SC. 26/07/2005. 3 horas-aula.

Ministrante do Minicurso "Narrativa em Foco". Mestrado em Psicopedagogia da Universidade do Sul de Santa Catarina. 04/10/2005.

Ministrante da Oficina "Escrita literária e mídia", no *IX Encontro do Proler e X Semana Nacional do Livro e das Bibliotecas*. Universidade da Região de Joinville, 07/10/2005.

Ministrante da Oficina "Faz-de-conta que é Ficção: narração oral e experiência". *II Boca do Céu - Encontro Internacional de Contadores de Histórias* - SESC Pinheiro, São Paulo. 9 horas-aula. 16 1 18/05/2006.

Ministrante do Minicurso "Infância, Educação, Escola e Mídia". *II Semana de Integração Centro de Filosofia e Ciências Humanas/Centro de Ciências da Educação: Inclusão/Exclusão*. 12/05/2006. 2 horas-aula

Ministrante da Oficina "A arte de contar histórias". *VII Encontro de Capacitação dos Projetos Educativos do Instituto Guga Kuerten*. 8 horas-aula. 17/02/2006.

Ministrante do Minicurso "Literatura e Mídia". *Congresso Educasul 2006*. Florianópolis, 27/07/2006.

Ministrante do Minicurso "Cultura midiática e mediações no espaço escolar". Secretaria Municipal de Educação de Florianópolis. 12/2006. 4 horas-aula.

Ministrante de Minicurso "Em alto e bom som: a busca de ler ao vivo e a cores", no *II Seminário de Literatura Infantil e Juvenil de Santa Catarina*. UNISUL, Florianópolis, 10/05/2007.

Ministrante de oficina de Narração de Histórias no *I Encontro Nacional da Associação Brasileira de Arteducadores*. Juiz de Fora, MG, 2007

Ministrante de Oficina para professores da Rede Municipal de Florianópolis ("Voz, Presença, Imaginação: narração de histórias para crianças pequenas"). Turma A. Secretaria Municipal de Educação de Florianópolis, 20/05 a 03/06/2008. Carga horária: 20 horas.

Ministrante de Oficina para professores da Rede Municipal de Florianópolis ("Voz, Presença, Imaginação: narração de histórias para crianças pequenas"). Turma B. Secretaria Municipal de Educação de Florianópolis. De 11/08/2008 a 08/09/2008.

Ministrante do Minicurso "Faz de conta que é ficção: narração, experiência e imaginação". VIII Simpósio Internacional de Contadores de Histórias. SESC/Copacabana, Rio de Janeiro, 2008.

Ministrante de Oficina para professores da rede Municipal de São José ("Voz, Presença, Imaginação: narração de histórias para crianças pequenas") Secretaria Municipal de Educação de São José (SC). 29/07/2009. Carga horária: 3 horas e meia.

Ministrante da Oficina "De Fios e Labirintos: histórias pra ontem, hoje e amanhã", no *VII Simpósio Internacional de Contadores de Histórias*. SESC Copacabana, Rio de Janeiro, 27/11/2009.

Ministrante do Curso "Narração de Histórias, Educação e Cultura". Campus Avançado de Rolim de Moura/ Universidade Federal de Rondônia. Rolim de Moura, RO, 2009. Carga horária: 20 horas.

Ministrante de Oficina de Narração de Histórias no Setor de Pedagogia Hospitalar do Hospital Infantil Joana de Gusmão. Florianópolis, 07/2010.

Ministrante de Oficina de Narração de Histórias na Biblioteca Comunitária Barca dos Livros - Monitoria. 18/11/2011 a 18/12/2011. Carga horária: 20 horas.

Ministrante de Minicurso "Entre fios e labirintos: uma oficina de narração de histórias". *Semana da Pedagogia*, CED/UFSC, 29/09/2011 a 30/09/2011.

Ministrante da Oficina "Autoria Narrativa Infantil em diferentes linguagens". *X Jornada Catarinense de Tecnologia Educacional - JORNATEC*, Florianópolis.

Ministrante do módulo "Como desenvolver habilidades em pessoas" do *Curso de Capacitação Projeto Habilidades de Estudo*. SESC Santa Catarina, 2012.

Ministrante do Minicurso "O educador como mediador entre criança, leitura e mídia". *Seminário Mídia e Leitura: Mediações na Escola*. Secretaria Municipal de Educação de Florianópolis, 2012.

Ministrante do Minicurso "Voz, presença, imaginação: a leitura e a narrativa de histórias para crianças". *V Seminário de Literatura Infantil e Juvenil*. UFSC, 11/04/2012.

Ministrante de Minicurso "Brincar de Histórias: narração oral, imaginação e ludicidade" no *III Ciclo de Formação "A atividade lúdica e suas implicações na formação humana"*. Centro de Ciências Humanas e Educação/UEDESC, 18/09/2014.

Ministrante da Oficina "Faz-de-conta que é ficção: narração oral e experiência". *LX Feira do Livro de Porto Alegre/ VIII Seminário A Arte de Contar Histórias*. Porto Alegre, RS, 11/2015.

## **7. APRESENTAÇÃO, A CONVITE, DE PALESTRAS EM CURSOS E EVENTOS ACADÊMICOS**

Palestrante na Mesa-redonda "Crianças, jovens e idosos: representações de gênero". *I Encontro Fazendo Gênero*. CFH/UFSC, 17/05/1996.

Palestrante na Mesa-redonda "A construção da narrativa", na *II Mostra de Teatro Educação*. DAC/UFSC, 02/12/1997.

Palestrante ("O Florescimento da Imaginação: crianças, histórias e TV") no Encontro Internacional *Caravanseraí* de Contadores de Histórias. Instituto Cultural Itaú, São Paulo, 06/05/1998.

Palestrante ("Como apresentar oralmente trabalhos científicos") no VIII Seminário de Iniciação Científica da UFSC. 09/11/1998.

Palestrante na Mesa-redonda "A Criança e a Mídia", no Seminário *A Infância sob um Olhar Multidisciplinar*". Promoção do Núcleo de Desenvolvimento Infantil/UFSC, 2000.

Palestrante sobre "O Ofício de Contar Histórias" no *Encontro Café com Livros*, promovido pelo Instituto Ofícios do Livro. Florianópolis, 20/05/2000.

Palestrante em mesa-redonda na *II Jornada de Debates em Mídia e Imaginário infantil*. PPG-Comunicação, UFRGS. Porto Alegre, 23/11/2000.

Palestrante em mesa-redonda no *III Congresso Sul-Brasileiro de Geriatria e Gerontologia*. Associação Catarinense de Medicina. Florianópolis, 08/09/ 2001.

Debatedora no *XXIV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – INTERCOM*. Campo Grande, 2 a 7-9-2001.

Palestrante no Curso de Fonoaudiologia UNIVALI- CES IV, Biguaçu, SC, 29-10-2001.

Debatedora na mesa-redonda "Leitura, literatura: espaços de produção e divulgação". *II Seminário de Literatura Infantil e Juvenil*. UFSC, 17/04/2001.

Palestrante na mesa-redonda "Comunicação e Educação" na *I Jornada Acadêmica sobre Criança e Adolescente*. FAED-UDESC. 23/05/2002.

Palestrante em mesa-redonda na *I Mostra Internacional de Cinema Infantil de Florianópolis: "As imagens do cinema na memória da infância"*. Fundação Franklin Cascaes- Cineclube Desterro. 24/07/2002.

Participação na mesa-redonda "Imagens e Narrativas" no *V Encontro Internacional Fazendo Gênero*. UFSC, outubro de 2002.

Participação em Mesa-redonda no *I Encontro Internacional de Contadores de Histórias/ II Forunzinho Social Mundial*. Porto Alegre, 24/01/2003.

Conferência "As formas de organização dos contadores de história no Brasil", no *XIII Maratón de Cuentos de Guadalajara*. Guadalajara, Espanha, 13 a 17/06/ 2003.

Participação na mesa-redonda *Televisão e Infância* do Programa "Salto para o Futuro" da TVEscola, Rio de Janeiro, 25 de junho de 2003.

Palestrante na Mesa-redonda "As linguagens da/na literatura infantil e juvenil", no *III Seminário de Literatura Infantil e Juvenil* de Florianópolis (CCE-CED-UFSC), 16/04/2003

Palestrante na Abertura do Curso de Formação em Contadores de Histórias do SESC-SC. ("Entre fios e labirintos: olhares teórico-poéticos sobre a narração de histórias"). Florianópolis, 19/09/2003.

Palestrante ("A Imaginação das crianças no contexto contemporâneo") no *III Seminário de Educação Infantil de São José*. São José, SC, 05/11/2003.

Palestrante no *I Ciclo de Palestras da Pedagogia a Distância*. Secretaria Municipal de Educação de Florianópolis. 19/12/2003.

Palestrante na Mesa-redonda "Produção cultural para infância e juventude", no *VIII Festival Nacional de Teatro Infantil*, em Blumenau, SC, 24/08/2004.

Palestrante ("Recepção de Mídia no Brasil: pensando a comunicação do ponto de vista do público ") no Circuito de Debates Contemporâneos SESC/SC. SESC Blumenau, SC, 15/02/2004.

Palestrante no Seminário da Educação Infantil "Tecendo reflexões sobre a Pedagogia da Infância". Secretaria Municipal de Educação de Florianópolis. 28/10/2004.

Palestrante ("A imagem, a mídia e a construção do sujeito") no *I Encontro Fotoeducativo*. Colégio de Aplicação da UFSC, 09/07/2004.

Palestrante na *III Semana do Livro Infantil de Itajaí*. Biblioteca Municipal de Itajaí/UNIVALI, 19/04/2005.

Palestrante ("Monteiro Lobato e a literatura infantil brasileira") em mesa-redonda no *I Encontro Abril com Livros*. Sociedade Amantes da Leitura. Fundação Cultural de Florianópolis/SESC/SC. 02/04/2005.

Conferencista ("Sociabilidades, redes e políticas para Crianças e Adolescentes") na *IV Jornada Acadêmica de Produção Científica sobre Criança e Adolescente*. Centro de Ciências da Educação/UDESC, 25/10/2005.

Palestrante em mesa-redonda "A pesquisa em mídia na Educação e nas Ciências Sociais". Observatório da Mídia Desportiva, Centro de Educação Física da UFSC. 11/05/2005.

Palestrante ("Voz, presença, imaginação: narração de histórias no contexto escolar"). no Ciclo de Palestras do Programa Especial de Treinamento PET/Educação Física. CDS/UFSC, 28/06/2005.

Palestrante no Café Literário do SESC: "Produção Cultural para crianças (e com elas)". SESC/Brusque, 26/07/2005.

Palestrante na Sessão Especial "Pedagogias das imagens na formação de subjetividades infantis e juvenis". *Reunião Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e pesquisa em Educação- ANPEd*. Caxambu, 2005.

Palestrante ("Criança, Mídia e Imaginação") no *XVI Congresso do Sindicato dos Profissionais em Educação no Ensino Municipal de São Paulo*. São Paulo, 27/10/2005.

Palestrante ("Imaginação e Educação") no *Festival de Inverno do Centro de Artes da Universidade do Estado de Santa Catarina*. 22/08/2006.

Palestrante/debatedora ("Mídia e cultura lúdica infantil") no *Colóquio Infância e Mídia*. UFSC, 11/08/2006.

Palestrante em mesa-redonda "A produção de mídia para crianças de 0 a 10 anos". Congresso EDUCASUL 2005. 19/08/2006.

Conferencista na abertura da *X Semana do Livro Infantil*. ("Da letra à voz, à alma") PPGE/Universidade do Planalto Catarinense. Lages, 04/04/2006.

Palestrante em mesa-redonda no Encontro *Abril com Livros*. ("Andersen e a Literatura Infantil") Sociedade Amantes da Leitura. Fundação Cultural de Florianópolis/SESC/SC. 14/04/2006.

Palestrante em Encontro das Equipes das Salas Informatizadas da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis. ("Mídia-Educação e Mediações Culturais"). 12/04/2006.

Palestrante em Encontro de Professores dos Núcleos de Tecnologia Educativa de Santa Catarina/Secretaria da Educação, Ciência e Tecnologia de SC. ("Mídia, Educação e Mediações Culturais") 12/06/2006.

Palestra "Imaginação, Imaginário e Infância" no âmbito do Intercâmbio de Pesquisa com o Grupo de Estudos em Educação Estética/Programa de Pós-Graduação em Educação da UNESC/Criciúma. 22/05/2006.

Debatedora/Relatora no Seminário "Trinta Anos de Educação Infantil em Florianópolis". Secretaria Municipal de Florianópolis. 08/08 a 23/09/2003.

Palestrante em mesa-redonda no *II Seminário Educação, Imaginação e Linguagens Artístico-Culturais*: "Imaginação e Narrativa". PPGE/UNESC/ Rede Arte na Escola. Criciúma, SC, 06/09/2006.

Debatedora na Mesa-redonda "O estético e o artístico na produção e recepção de arte", no *Encontro Interfaces Artísticas no Contexto do Ensino da Arte*. Departamento Artístico-Cultural da UFSC, 11/09/2006.

Palestrante na *II Maratona de Contos de Florianópolis*: "Contar histórias em Santa Catarina: entre fontes e pontes". Palácio Cruz e Souza, Florianópolis, 14/08/2007.

Palestrante no Programa de Pós-Graduação em Educação do Centro de Ciências Humanas e Educação da UDESC: "Mídia e Crianças". 20/09/2007.

Palestrante do *II Encontro Internacional de Contadores de Histórias "Boca do Céu"*: "A arte de contar histórias em seus aspectos institucionais". SESC Pompéia, São Paulo, 04/04/2008.

Palestrante no *IV Seminário Educação, Imaginação e Linguagens Artístico-Culturais*: "Imaginação e narrativa: aspectos teórico-poéticos". UNESC, Criciúma, 02/06/2008.

Palestrante no *III Seminário Brasileiro de Estudos Culturais em Educação* (ULBRA/Canoas, RS), em 6/08/2008. (Mesa-redonda "Pedagogias, cultura e mídia")

Palestrante no *II Seminário Internacional de Educação Infantil*: "Viagens pelo Mar de Histórias". SENAC/Rio, Rio de Janeiro, 13/09/2008.

Palestrante no *III Seminário Nacional de Infância e Educação/II Seminário Nacional de Literatura Infantil*: "Infância, Imaginário e Mídias". UNISC, Santa Cruz do Sul, RS, 14/11/2008.

Moderadora de mesa no *I GRUPECI – Seminário de Grupos de Pesquisa sobre Crianças e Infâncias*. UFJF, Juiz de Fora, MG, 27/09/2008

Moderadora de mesa no *VI Simpósio Internacional de Contadores de Histórias: “As ondas do rádio para crianças”*. SESC/Copacabana, Rio de Janeiro, 27/11/2008.

Moderadora de mesa na *I Semana Ousada de Artes: “10 anos da Oficina Permanente de Narração de Histórias da UFSC*. Centro de Cultura e Eventos da UFSC, 24/09/2008.

Palestrante no *I SIMFOP - Simpósio sobre Formação de Professores: "Narrativa, Infância e Educação"*. UNISUL, Tubarão, SC, 31/07/2008.

Palestrante no *Círculo de Leitura de Florianópolis*. Espaço Cultural Cruz e Souza, UFSC, 07/08/2008.

Conferencista no *VI Fórum Estadual de Bibliotecas Escolares: “O escrever como lugar de descoberta”*. Palhoça, SC, 24/10/2009

Palestrante na Mesa-redonda "Educação, comunicação e tecnologias". VIII Encontro de Pesquisa em Educação da Região Sul - ANPED SUL 2010. Londrina, PR, 18 a 21/07/2010.

Debatedora/mediadora no *X Simpósio Internacional de Contadores de Histórias* (com Geeta Ramanujan): "A Academia Kathalaya de Storytelling". Ouro Preto, MG, 07/2010.

Debatedora/mediadora em mesa-redonda no III Fórum de Cinema e Educação/IX *Mostra de Cinema Infantil de Florianópolis*. 28/07/2010.

Palestrante: "Learning Culture: children's narratives and media imaginary". Seminar *Arts, Humanities and Social Sciences*. Urban Education Program/ Graduate Faculty/City University of New York, 06/12/2010.

Palestrante: "Um caso de construção curricular sobre Cinema na Escola: o trabalho com audiovisual na rede municipal de Nova York". *Seminário Estadual de Cineclubismo, Cinema e Educação/ X Mostra de Cinema Infantil de Florianópolis*. Em 05/07/2011.

Palestrante: Mesa-redonda "Como a Educação, as Artes e as Tecnologias da Informação e da Comunicação estão convergindo na construção de procedimentos pedagógicos contemporâneos?". *XXI Congresso Nacional da Federação de Arte-Educadores do Brasil*. São Luís do Maranhão, 18/11/2011.

Palestrante: "Passeios pela imaginação narrativa", no *XIX Congresso Internacional da Associação Junguiana no Brasil*. Gramado, RS, 10/09/2011.

Comunicação Oral: "O Núcleo de Infância, Comunicação e Arte". *Semana da Pedagogia*, CED/UFSC, 26/09/2011 a 30/09/2011.

Palestrante: "Voz, presença e imaginação: a leitura e a narrativa de histórias para crianças". *V Seminário de Literatura Infantil e Juvenil*, 11/04/2012. UFSC.

Palestrante: Mesa Redonda "Educação Infantil, Comunicação e Arte". *Seminário Internacional de Educação Infantil/ XXI Ciclo de Debates sobre Educação Infantil*. 14/05/2012, UFSC.

Moderadora de mesa e tradutora: Conferência "Investigação e Metodologias Participativas com Crianças", proferida por Pia Christensen. *Seminário Internacional de Educação Infantil XXI Ciclo de Debates sobre Educação Infantil*. 16/05/2012, UFSC.

Palestrante: Mesa redonda "Crianças e Cultura das Mídias: Tecnologia e Educação: desafios atuais para a prática docente". PET-Pedagogia/Programa Informática na Educação de Palhoça, SC. Em 24/05/2012.

Palestrante na Sessão Especial "Formação na contemporaneidade: museus, espaço virtual e currículo". *XXXV Reunião Anual da ANPEd*. Porto de Galinhas, 2012.

Palestrante no Workshop "Mídias e Tecnologias na Educação Básica". Curso de Pedagogia/Unisul, 2012.

Palestrante "Currículo e Práticas Pedagógicas na Educação Infantil". *Seminário Educação 2012*. Programa de Pós-Graduação em Educação/ Universidade Federal de Mato Grosso. Cuiabá, MT, 2012.

Palestrante na Mesa-redonda "Educação Infantil, Comunicação e Arte". *Seminário Internacional de Educação Infantil/ XXI Ciclo de Debates sobre Educação Infantil*. CED/UFSC, 14 a 16/05/2012.

Palestrante "Produção Narrativa Infantil e Imaginário Midiático". Simpósio Múltiplas Linguagens, Novos Letramentos e Cultura Digital. *IV Seminário de Pesquisa em Mídia-Educação*. CCE/ CED/UFSC, 2012.

Palestrante: no Seminário *Mídia e Leitura: mediações na Escola*. Secretaria Municipal de Educação de Florianópolis, 2012.

Palestrante "Linguagem, estética e educação em Paulo Freire". Evento *Diálogos em Formação: partilha de saberes na formação docente*. Faculdade de Educação/UDESC. 07/08/2013.

Palestrante: "Crianças e Mídias: horizontes de pesquisa". VIII Sessão do *Programa Postdoctoral de Investigación en Ciencias Sociales, Niñez y Juventud*. Centro de Estudios Avanzados en Niñez y Juventud/ Universidade de Manizales(Colômbia)/PUCSP. São Paulo, 14/10/2013.

Palestrante: "Contar filmes que se amou - e outros encontros narrativos". *III Encontro Ouvindo Coisas: 20 anos de Imaginário, memória e formação*. PPGE/Universidade Federal de Santa Maria, RS. 14/11/2013.

Palestrante: "Cultura e Imaginação na Escola: autoria narrativa infantil e cenários midiáticos". Palestra de abertura das atividades do *Programa Institucional de Iniciação à Docência da UNIVILLE*. Joinville, SC, 2014.

Palestrante: "Contar histórias, um diálogo entre gerações". *I Festival Nacional de Contadores de Histórias*. Fundação Municipal de Cultura de Ponta Grossa, PR, 2014.

Palestrante em mesa-redonda "As interfaces da contação de histórias: leitura e mídias". *XX Seminário do PROLER Joinville/ IV Seminário de Práticas Leitoras/V Seminário de Pesquisa em Linguagens, leitura e cultura*. Teatro Juarez Machado, Joinville, SC, 10/09/2014.

Palestrante/narradora: *VI Seminário de Literatura Infantil e Juvenil*. UFSC, 15 a 17/10/2014.

Palestrante: "Sobre escuta e diálogo em contextos educativos". *Seminário Geral de Estágios do Centro de Artes/UDESC*. Florianópolis, 11/11/2014.

Debatedora/mediadora. *IV Colóquio de Pesquisas em Educação e Mídia*. Universidade federal do Estado do Rio de Janeiro, RJ, 02 a 04/12/2014.

Palestrante/narradora. *IV Congresso Internacional de Literatura Infantil e Juvenil*. Centro de Estudos e Leitura e Literatura Infantil e Juvenil/UNESP. Presidente Prudente, SP, 04/09/2015.

Palestrante: "O mar de histórias e a produção cultural para crianças: percursos e perspectivas". Instituto de Estudos da Linguagem/UNICAMP. Campinas, SP, 17/11/2015.

## **8. RECONHECIMENTOS POR ATIVIDADES ACADÊMICAS**

Orientadora do trabalho vencedor do XIV INICIACOM, na categoria Comunicação e Cultura das Minorias, com a pesquisa "O imaginário infantil e a cultura das mídias: estudo das representações de gênero em websites infantis", de autoria de Ana Carolina Dionisio. *XXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação*, INTERCOM, Rio de Janeiro, 2005.

Paraninfa/homenageada na formatura de dez turmas de graduação em Jornalismo e Pedagogia da UFSC, entre 1991 e 2016.

## **9. ATIVIDADES EDITORIAIS OU DE ARBITRAGEM DE PRODUÇÃO INTELLECTUAL E/OU ARTÍSTICA.**

### **9.1. Pareceres e avaliação de trabalhos acadêmicos**

Membro do Conselho Editorial da Revista *Ponto de Vista* - Núcleo de Publicações do CED-UFSC. 2000.

Membro da Comissão de Avaliação do XII Seminário de Iniciação Científica da UFSC. 21/11/2002.

Parecerista da EDUFF – Editora da Universidade Federal Fluminense. 2002.

Consultoria *ad hoc* à Coordenadoria do Encontro Internacional *Fazendo Gênero IV* (CCE-CFH-UFSC) para a escolha de textos a serem publicados nas revista *Travessia* (CCE) e à *Revista de Ciências Humanas* (CFH). 2000.

Parecerista - Edital FUNCITEC/ Humanas, outubro de 2003.

Parecerista da Revista do Curso de Realização Audiovisual da UNISINOS. 2003.

Parecerista do GT Mídia e Recepção da Associação de Programas de Pós-Graduação em Comunicação (COMPÓS). De 2002 a 2004.

Parecerista ANPED-Sul (Seminário de Pesquisa em Educação da região Sul). Curitiba, 2004.

Parecerista do programa de Iniciação Científica da UNESC- Universidade do Extremo Sul catarinense. 2004.

Consultora *ad hoc* para análise de trabalhos, pôsteres e minicursos do GT-16/Educação e Comunicação/ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação. De 2005 até o presente.

Parecerista ad hoc Membro do Comitê Científico do *VI Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul* (ANPED-Sul), 2006.

Membro do Comitê Científico do *I Colóquio de Pesquisas em Educação e Mídia*. UNIRIO, Rio de Janeiro, 29 a 31/08/2007.

Consultora *ad hoc* da Chamada Pública para Jovens Pesquisadores. Fundação de Apoio à pesquisa Científica e Tecnológica de Santa Catarina. FAPES-CNPq 04/2007.

Membro do Comitê Científico do *IV Seminário Educação, Imaginação e as Linguagens Artístico-Culturais*. Universidade do Extremo Sul Catarinense, 2 a 4/07/2008

Parecerista *ad hoc* do *VII Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul* (ANPED-Sul), Univali, Itajaí, 2008.

Avaliadora Externa do XVIII Seminário de Iniciação Científica da UDESC (CNPq/UDESC) e da IV Jornada de Pesquisa do CEART. 05 de novembro de 2008.

Membro do Conselho Editorial e parecerista da Revista *Educação & Realidade*, da Faculdade de Educação da UFRGS. Desde 2009 até a presente data.

Membro do Conselho Editorial e parecerista da Revista *Children's Literature in Education* (Editora Springer, Inglaterra/EUA). Desde 2013 até a presente data.

Parecerista *ad hoc*: *Revista Brasileira de Educação/ ANPED*, 2005, 2006, 2007, 2014, 2016, 2017.

Parecerista *ad hoc*: *Revista Pro-Posições/ Unicamp*, 2007, 2011.

Parecerista ad hoc: *Revista Estudos Feministas*, 2007.

Membro do Comitê Científico: *III Seminário Brasileiro de Estudos Culturais e Educação*. ULBRA, Canoas, RS, 2008.

Membro do Comitê Científico: *I GRUPECI - Seminário de Grupos de Pesquisa sobre Crianças e Infâncias*. Universidade Federal de Juiz de Fora, 2008.

Membro do Comitê Científico: *IV Seminário Brasileiro de Estudos Culturais e Educação/ I*

*Seminário Internacional de Estudos Culturais e Educação*. UFRGS/ULBRA, Canoas, RS, 2011.

Avaliadora e curadora de filmes infantis da *Programadora Brasil*/ Secretaria do Audiovisual/Ministério da Cultura. 2010 e 2011.

Parecerista *ad hoc*: Revista *Currículo sem Fronteiras*. 2011, 2016.

Parecerista *ad hoc*: Revista *Perspectiva*/CED/UFSC. 2009 até o presente.

Membro do Comitê Científico do *III GRUPECI - Seminário de Grupos de Pesquisa sobre Crianças e Infâncias*. UFC, 2012.

Parecerista *ad hoc*: Revista *Investigar em Educação*. Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação/Universidade do Minho. 2014.

Parecerista *ad hoc*: Revista *Education Policy Analysis Archives*, 2012.

Parecerista/avaliadora: *V Simpósio Nacional da Associação Brasileira de Pesquisadores em Cibercultura*. UDESC/UFSC, 2011.

Membro do Comitê Científico do *VI Encontro Internacional de Cinema e Educação* da UFRJ. Cinead/UFRJ, Cinemateca do MAM, 2012.

Membro do Comitê Científico do *III Colóquio de Pesquisas em Educação e Mídia*. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), 2012.

Membro do Comitê Científico do *VII Encontro Internacional de Cinema e Educação*. Cinead/UFRJ, 2013.

Membro do Comitê Científico do *V SBECE - Seminário Brasileiro de Estudos Culturais e Educação / II SIECE - Seminário Internacional de Estudos Culturais e Educação*. Porto Alegre e Canoas, 2013.

Membro do Comitê Científico do *II Simpósio Luso-Brasileiro de Estudos da Criança*. Porto Alegre, UFRGS, 2014.

Parecerista do GT 13 - "Comunicação, consumo e infâncias". *Congresso ComuniCON*. Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Práticas de Consumo/ESPM, São Paulo, 2014.

Membro do comitê científico do *IV Colóquio de Pesquisas em Educação e Mídia*. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), 2014.

Membro do Comitê Científico do *VI Colóquio de Pesquisas em Educação e Mídia*. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), 2014.

Membro do Comitê Científico do *III Seminário Internacional Aulas Conectadas* (UDESC), 2016.

Membro do Comitê Científico do V *GRUPECI - Seminário de Grupos de Pesquisa sobre Crianças e Infâncias*. UFSC. Florianópolis, 2016.

Membro do Comitê Científico do VII *SBECE - IV Seminário Brasileiro de Estudos Culturais e Educação/ III Seminário Internacional de Estudos Culturais e Educação*. ULBRA/UFRGS, 2017.

Membro da comissão científica do I *Congresso de Estudos da Infância*. UERJ, Rio de Janeiro, 2017.

## **9.2. Comissões Julgadoras ou Comitês de Avaliação**

Membro da Comissão de Seleção (Categoria Infantil ) do Festival Nacional de Teatro de Florianópolis - Festival Isnard Azevedo. Fundação Franklin Cascaes, 2002.

Membro da Comissão de Seleção e Acompanhamento dos programas Institucionais de Bolsas de Iniciação Científica da UFSC no CCE (2002/2003). Portaria 018-CCE-2002, de 07 de maio de 2002.

Membro da Comissão de Seleção e Acompanhamento dos programas Institucionais de Bolsas de Iniciação Científica da UFSC no CCE (2003/2004). Portaria 023/CCE/2004, de 19/04/2004.

Membro da equipe de “Avaliação e Seleção de Obras de Literatura: composição de acervos para escolas públicas que atendem séries/anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio” – *Programa Nacional Biblioteca da Escola/PNBE 2009* – processo coordenado pelo Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita da UFMG em convênio com a Secretaria de Educação Básica do MEC. De julho a setembro de 2008.

Membro da equipe de "Avaliação e seleção de obras de Literatura, com vistas à composição de acervos destinados às bibliotecas das escolas públicas do país", coordenado pelo Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita da UFMG, no contexto do *Programa Nacional Biblioteca da Escola – PNBE 2010* - executado pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) em convênio com a Secretaria de Educação Básica do MEC. De julho a setembro de 2009.

Membro da equipe de "Avaliação e seleção de obras de Literatura, com vistas à composição de acervos destinados às bibliotecas das escolas públicas do país", coordenado pelo Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita da UFMG, no contexto do *Programa Nacional Biblioteca da Escola – PNBE 2011* - executado pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) em convênio com a Secretaria de Educação Básica do MEC. De abril a julho de 2010.

Observadora do Júri Infantil do *XXIII International Festival of Films for Children and Young Adults*. Teerã/Hamedan, Irã, 2009.

Presidente do Júri Oficial da *IX Mostra de Cinema Infantil de Florianópolis*. 2010.

Membro do Júri Oficial da *X Mostra de Cinema Infantil de Florianópolis*. 2011.

Avaliadora/curadora de filmes infantis brasileiros para o circuito nacional de distribuição da Programadora Brasil. Programadora Brasil/ Secretaria do Audiovisual/ Ministério da Cultura. De 26/10/2011 a 15/12/2011.

Membro da comissão de "Avaliação e Seleção de Obras de Literatura com vistas à composição de acervos destinados às bibliotecas das escolas públicas do país", no contexto do *Programa Nacional Biblioteca da Escola* (PNBE 2013) executado pela Secretaria de Educação Básica do MEC, sob a coordenação do CEALE/UFMG. 2012.

Membro da comissão de "Avaliação e Seleção de Obras de Literatura" com vistas à composição de acervos destinados às bibliotecas das escolas públicas do país, no contexto do *Programa Nacional Biblioteca da Escola* (PNBE 2014) executado pela Secretaria de Educação Básica do MEC, sob a coordenação do CEALE/UFMG. 2013.

Membro da comissão de "Avaliação e Seleção de Obras de Literatura" destinadas aos alunos de 1<sup>o</sup>, 2<sup>o</sup> e 3<sup>o</sup> anos do ensino fundamental das escolas públicas no âmbito do *PNLD/Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa* (PNLD/PNAIC 2014), executado pela Secretaria de Educação Básica do MEC, sob a coordenação do CEALE/UFMG. 2013.

Coordenadora Adjunta do processo de "Avaliação e Seleção de Obras de Literatura com vistas à composição de acervos destinados às bibliotecas das escolas públicas do país", no contexto do *Programa Nacional Biblioteca da Escola* (PNBE 2015), executado pela Secretaria de Educação Básica do MEC, sob a coordenação do CEALE/UFMG. Março a agosto de 2014.

## **10. ALGUMAS PARTICIPAÇÕES EM ÓRGÃOS COLEGIADOS E FUNÇÕES DEPARTAMENTAIS:**

Membro do Grupo de Trabalho encarregado de como elaborar propostas do Departamento de Metodologia de Ensino para a reformulação curricular do Curso de Pedagogia. CED/UFSC. Portaria 50/CED/2007.

Presidência da comissão de elaboração, análise e parecer do Plano Departamental/ Atividades dos professores do Departamento de Metodologia de Ensino para o semestre 2008.2 (Portaria 018/MEN-CED/2008).

Presidência da comissão de elaboração, análise e parecer do Plano Departamental/ Atividades dos professores do Departamento de Metodologia de Ensino para o semestre 2009.1 (Portaria 049/MEN-CED/2008).

Membro do Colegiado do Curso de Graduação em Pedagogia/UFSC. 06/2006 a 06/2008. Portaria 38/CED/2006.

Membro do Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Educação/UFSC. De 12/2005 a 12/2007. Portaria 053/PPGE/2005.

Subchefe do Departamento de Metodologia de Ensino/UFSC, 02/04/2007 a 14/04/2008. Portaria 353/GR/2007.

Presidente da Comissão de Seleção do processo Seletivo 2012 para o Doutorado em Educação. PPGE/UFSC, 2011.

Membro do Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Educação/UFSC, de 01/08/2011 a 31/07/2014. Portaria 63/2014/PPGE.

Membro do Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Educação/UFSC, de 10/09/2014 a 10/09/2015. Portaria 52/2014/PPGE.

Membro do Colegiado do Curso de Graduação em Pedagogia/UFSC, de 04/09/2014 a 04/09/2016. Portaria 67/CED/2014.

Membro da Comissão de Seleção aos Cursos de Doutorado e de Mestrado em Educação do PPGE/UFSC. Portaria 16/2016/PPGE.

Membro do Núcleo Docente Estruturante do Curso de Pedagogia/UFSC, de 31/03/2016 até 30/03/2018. Portaria 49/CED/2016.

\*

## 11. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- ABRAMOVICH, Fanny: “Lobato de todos nós”, em DANTAS, P. (org.): *Vozes do tempo de Lobato*. São Paulo: Traço, 1982.
- ARRUDA, Ana: “Jornal para Crianças ou Jornalismo Infantil?”, in *Cadernos de Jornalismo e Comunicação*, 39, pp. 33-36, s/d.
- BENJAMIN, Walter.: *Infancia en Berlin hacia 1900*. Madrid: Alfaguara, 1982.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues: *Memória/ Sertão*. Editora da Universidade de Uberaba, 1998.
- BUARQUE, Chico: *Estorvo*. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.
- BUCKINGHAM, David.: *Crescer na Era das Mídias Eletrônicas*. São Paulo: Loyola, 2007.
- CALVINO, Italo: *Seis propostas para o próximo milênio*. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.
- CANELA, Gustavo.: “Os desafios adultos dos cadernos infantis”, em *A Mídia dos Jovens*. Brasília: ANDI/Instituto Ayrton Senna. Número 10/junho de 2002.
- CAVALCANTI, Juliana Gomes: *Relações escola e comunidade: um estudo sobre a Escola Desdobrada Costa da Lagoa*. Curso de Pedagogia da UFSC (Trabalho de Conclusão de Curso), 2014.
- CUNHA, Elaine C.; SANTOS, Lizyane dos: *Relatório de regência na 1ª Série*. (Trabalho final da disciplina Prática de Ensino em Séries Iniciais), Curso de Pedagogia UFSC, 2008.
- FORSTER, E.M.: The Art of Fiction N.1. *The Paris Review*, Spring, 1953. Disp.: <<<https://www.theparisreview.org/interviews/5219>>> Acesso em 19/05/2017
- GAGNEBIN, Jeanne Marie: *História e Narração em Walter Benjamin*. São Paulo: Perspectiva/Unicamp, 1994.
- GIRARDELLO, Gilka. *The Language of Journalism for Children and Teenagers: an introductory study*. Dissertação de mestrado. Nova York: New School for Social Research, 1990.
- \_\_\_\_\_: *Televisão e a Imaginação Infantil: histórias da Costa da Lagoa*. Tese de doutorado. Ciências da Comunicação. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1998.
- \_\_\_\_e OROFINO, M.Isabel.: *A Pesquisa de Recepção com Crianças: mídia, cultura e cotidiano*. Rio de Janeiro: *Anais do XI Encontro Anual da COMPOS*, 2002.
- GOLDBERG, Natalie: *Writing down the bones*. Boston: Shambala, 1986.
- HEMINGWAY, Ernest: *Muerte en la tarde*. (Trad. Lola Aguado) Madrid: Editorial Planeta, 1993.
- KREHNKE, Suzana Beatriz: *Imprevistos sempre acontecem: um relato de planejamento e replanejamento*. (Trabalho final da disciplina Prática de Ensino em Séries Iniciais), Curso de Pedagogia UFSC, 2009.
- MEDINA, Cremilda: *Povo e Personagem*. Canoas: Editora da ULBRA, 1996.

- MEIRELES, Cecília.: *Problemas da Literatura Infantil*. (1951) Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.
- NATIVIDADE, Vanessa Néllyn: *Relatório de Estágio*. (Trabalho final da disciplina Prática de Ensino em Séries Iniciais), Curso de Pedagogia UFSC, 2006.
- QUINTEIRO, Jucirema; CARVALHO, Diana C. (orgs.): *Participar, Brincar e Aprender: exercitando os direitos da criança na escola*. Araraquara: Junqueira&Marin, 2007.
- SERRÃO, Maria Isabel Batista: *Aprender a Ensinar: a aprendizagem do ensino no curso de Pedagogia sob o enfoque histórico-cultural*. São Paulo: Cortez, 2006.
- UFSC: Programa da Disciplina MEN 5325 - *Prática de Ensino nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental* (Profa. Gilka Girardello). Curso de Pedagogia/MEN/CED, 2006.
- VIGOTSKI, Lev. S.: *O desenvolvimento psicológico na infância*. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- WEFFORT, Madalena Freire (org.): *Observação, Registro, Reflexão: instrumentos metodológicos*. São Paulo: Espaço Pedagógico, 1997.
- WARSHCHAUER, Cecília: *A roda e o registro: uma parceria entre professor, alunos e conhecimento*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993.